

MINISTÉRIO DO  
**TURISMO**

**CARACTERIZAÇÃO E DIMENSIONAMENTO DO TURISMO INTERNACIONAL NO  
BRASIL – 2013-2017**

**Relatório Descritivo**

Execução



Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas

**São Paulo - SP**

**MAIO/2018**



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. NOTAS METODOLÓGICAS.....	11
2.1. MARCO CONCEITUAL.....	11
2.2. ÂMBITO DE COBERTURA GEOGRÁFICA E TEMPORAL.....	12
2.3. PLANO AMOSTRAL.....	14
3. CHEGADA DE TURISTAS INTERNACIONAIS.....	17
4. RESULTADOS GERAIS.....	23
4.1. CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM.....	23
4.1.1. <i>Motivação da Viagem</i> .....	23
4.1.2. <i>Tipos de Alojamentos Utilizados</i> .....	24
4.1.3. <i>Gasto Médio per capita Diário</i> .....	26
4.1.4. <i>Permanência Média</i> .....	29
4.1.5. <i>Destinos mais visitados</i> .....	31
4.2. ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM.....	33
4.2.1. <i>Fonte de Informação</i> .....	33
4.2.2. <i>Uso de Internet</i> .....	34
4.2.3. <i>Uso de Agência de Viagens</i> .....	35
4.3. SATISFAÇÃO E AVALIAÇÕES DA VIAGEM.....	36
4.3.1. <i>Intenção de Retorno ao Brasil</i> .....	36
4.3.2. <i>Frequência de Visita ao Brasil</i> .....	36
4.3.3. <i>Nível de Satisfação da Viagem</i> .....	37
4.3.4. <i>Avaliação da Infraestrutura e dos Serviços Turísticos</i> .....	37
4.4. PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	38
4.5. CONHECIMENTO DA MARCA BRASIL.....	40
5. PRINCIPAIS EMISSORES.....	41
5.1. CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM.....	41
5.1.1. <i>Motivação da Viagem</i> .....	41
5.1.2. <i>Tipos de Alojamentos Utilizados</i> .....	46
5.1.3. <i>Gasto Médio per capita Diário</i> .....	48
5.1.4. <i>Permanência Média</i> .....	49
5.1.5. <i>Relação entre Gasto e Permanência Média</i> .....	50
5.1.6. <i>Destinos mais visitados</i> .....	51
5.2. ORGANIZAÇÃO DA VIAGEM.....	53
5.2.1. <i>Fonte de Informação</i> .....	53
5.2.2. <i>Uso de Agência de Viagens</i> .....	54
5.3. FREQUÊNCIA DE VISITA AO BRASIL.....	56
5.4. NÍVEL DE SATISFAÇÃO DA VIAGEM.....	57
5.5. PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	59

5.5.1.	<i>Idade</i> .....	59
5.5.2.	<i>Renda Média Mensal Familiar</i> .....	60
6.	<b>PRINCIPAIS DESTINOS</b> .....	61
6.1.	<b>CARACTERÍSTICAS DA VIAGEM</b> .....	61
6.1.1.	<i>Principais Países de Residência</i> .....	61
6.1.2.	<i>Motivação da Viagem</i> .....	64
6.1.3.	<i>Tipos de Alojamentos Utilizados</i> .....	69
6.1.4.	<i>Composição do Grupo Turístico</i> .....	72
6.1.5.	<i>Gasto Médio per capita Diário no Brasil</i> .....	78
6.1.6.	<i>Permanência Média no Destino</i> .....	79
6.2.	<b>SATISFAÇÃO E AVALIAÇÕES</b> .....	80
6.2.1.	<i>Nível de Satisfação da Viagem</i> .....	80
6.2.2.	<i>Avaliação da Infraestrutura e dos Serviços Turísticos</i> .....	84
6.3.	<b>PERFIL SOCIOECONÔMICO</b> .....	99
6.3.1.	<i>Idade</i> .....	99
6.3.2.	<i>Renda Média Mensal Familiar</i> .....	100

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Motivação da viagem, por etapa de pesquisa, 2013 e 2017.....	14
Gráfico 2 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil, 2013-2017.....	17
Gráfico 3 – Distribuição das chegadas de turistas internacionais ao Brasil por via de acesso, 2013-2017.....	18
Gráfico 4 – Principais países emissores de turistas ao Brasil, 2016-2017.....	19
Gráfico 5 – Distribuição das chegadas de turistas internacionais ao Brasil por continente de residência, 2013-2017.....	20
Gráfico 6 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil por Unidade da Federação, 2017.....	21
Gráfico 7 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil por mês, 2013-2017.....	22
Gráfico 8 – Motivo da viagem, 2013-2017.....	23
Gráfico 9 – Motivação da viagem a lazer, 2013-2017.....	24
Gráfico 10 – Tipo de alojamento utilizado, 2013-2017.....	25
Gráfico 11 – Hotel, flat ou pousada, 2013-2017.....	25
Gráfico 12 – Casa de amigos e parentes, 2013-2017.....	26
Gráfico 13 – Casa alugada, 2013-2017.....	26
Gráfico 14 – Gasto médio per capita diário no Brasil por via de acesso, 2013-2017.....	28
Gráfico 15 – Gasto médio per capita diário no Brasil por motivo de viagem, 2013-2017.....	28
Gráfico 16 – Permanência média no Brasil por via de acesso, 2013-2017.....	30
Gráfico 17 – Permanência média no Brasil por motivação da viagem, 2013-2017.....	30
Gráfico 18 – Principal fonte de informação, 2013-2017.....	34
Gráfico 19 – Serviços consultados ou comprados pela internet, 2013-2017.....	34
Gráfico 20 – Uso de agência de viagens, 2013-2017.....	35
Gráfico 21 – Intenção de retorno ao Brasil, 2013-2017.....	36
Gráfico 22 – Frequência de visita ao Brasil, 2013-2017.....	36
Gráfico 23 – Nível de satisfação com a viagem, 2013-2017.....	37
Gráfico 24 – Grupo de idade, 2013-2017.....	39
Gráfico 25 – Grau de instrução, 2013-2017.....	39
Gráfico 26 – Conhecimento da Marca Brasil, 2013-2017.....	40
Gráfico 27 – Viagens a lazer – Europa, 2013-2017.....	41
Gráfico 28 – Viagens a lazer – América do Norte e do Sul, 2013-2017.....	42
Gráfico 29 – Viagens a negócios, eventos e convenções – Europa, 2013-2017.....	42

Gráfico 30 – Viagens a negócios, eventos e convenções – América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	43
Gráfico 31 – Viagens por outros motivos – Europa, 2013-2017 .....	43
Gráfico 32 – Viagens por outros motivos – América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	44
Gráfico 33 – Gasto médio per capita diário – Europa, 2013-2017 .....	48
Gráfico 34 – Gasto médio per capita diário – América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	48
Gráfico 35 – Permanência média no Brasil – Europa, 2013-2017 .....	49
Gráfico 36 – Permanência média no Brasil – América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	49
Gráfico 37 – Relação entre permanência média, gasto médio per capita diário e receita bruta por país, 2017 .....	50
Gráfico 38 – Turistas que visitaram o Brasil em outras ocasiões – Europa, 2013-2017 .....	56
Gráfico 39 – Turistas que visitaram o Brasil em outras ocasiões - América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	56
Gráfico 40 – Grupo de idade – Europa, 2017 .....	59
Gráfico 41 – Grupo de idade – América do Norte e do Sul, 2017 .....	59
Gráfico 42 – Renda média mensal familiar – Europa, 2013-2017 .....	60
Gráfico 43 – Renda média mensal familiar – América do Norte e do Sul, 2013-2017 .....	60
Gráfico 44 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Região Sudeste, 2013-2017 .....	69
Gráfico 45 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Região Sul, 2013-2017 .....	69
Gráfico 46 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	70
Gráfico 47 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Região Sudeste, 2013-2017 .....	70
Gráfico 48 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Região Sul, 2013-2017 .....	70
Gráfico 49 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	71
Gráfico 50 – Hospedagem em casa alugada – Região Sudeste, 2013-2017 .....	71
Gráfico 51 – Hospedagem em casa alugada – Região Sul, 2013-2017 .....	72
Gráfico 52 – Hospedagem em casa alugada – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	72
Gráfico 53 – Viagens sem nenhum acompanhante – Região Sudeste, 2013-2017 .....	73
Gráfico 54 – Viagens sem nenhum acompanhante – Região Sul, 2013-2017 .....	73
Gráfico 55 – Viagens sem nenhum acompanhante – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	73
Gráfico 56 – Viagens em família – Região Sudeste, 2013-2017 .....	74
Gráfico 57 – Viagens em família – Região Sul, 2013-2017 .....	74
Gráfico 58 – Viagens em família – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	75

Gráfico 59 – Viagens em casal sem filhos – Região Sudeste, 2013-2017 .....	75
Gráfico 60 – Viagens em casal sem filhos – Região Sul, 2013-2017 .....	76
Gráfico 61 – Viagens em casal sem filhos – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	76
Gráfico 62 – Viagens com amigos – Região Sudeste, 2013-2017 .....	77
Gráfico 63 – Viagens com amigos – Região Sul, 2013-2017 .....	77
Gráfico 64 – Viagens com amigos – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	77
Gráfico 65 – Gasto médio per capita diário – Região Sudeste, 2013-2017 .....	78
Gráfico 66 – Gasto médio per capita diário – Região Sul, 2013-2017 .....	78
Gráfico 67 – Gasto médio per capita diário – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	79
Gráfico 68 – Permanência média no destino – Região Sudeste, 2013-2017 .....	79
Gráfico 69 – Permanência média no destino – Região Sul, 2013-2017 .....	80
Gráfico 70 – Permanência média no destino – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	80
Gráfico 71 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017 .....	81
Gráfico 72 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017 .....	81
Gráfico 73 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	81
Gráfico 74 – Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017 .....	82
Gráfico 75 – Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017 .....	82
Gráfico 76 - Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	82
Gráfico 77 – Turistas insatisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017 .....	83
Gráfico 78 – Turistas insatisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017 .....	83
Gráfico 79 - Turistas insatisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	83
Gráfico 80 – Grupos de idade – Região Sudeste, 2017 .....	99
Gráfico 81 – Grupos de idade – Região Sul, 2017 .....	99
Gráfico 82 – Grupos de idade – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2017 .....	100
Gráfico 83 – Renda média familiar mensal – Região Sudeste, 2013-2017 .....	100
Gráfico 84 – Renda média familiar mensal – Região Sul, 2013-2017 .....	101
Gráfico 85 – Renda média familiar mensal – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017 .....	101

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Margem de erro máximo admitido por país de residência por classe de participação no receptivo turístico internacional.....	16
Tabela 2 – Amostra efetiva por ano e via de acesso, 2013-2017 .....	16
Tabela 3 – Gasto médio per capita diário no Brasil, 2013-2017 .....	27
Tabela 4 – Permanência no Brasil, 2013-2017 .....	29
Tabela 5 – Destinos mais visitados por Lazer, 2013-2017 .....	31
Tabela 6 – Destinos mais visitados por negócios, eventos e convenções, 2013-2017.....	32
Tabela 7 – Destinos mais visitados por Outros motivos, 2013-2017.....	33
Tabela 8 – Avaliação positiva da viagem, 2013-2017 .....	38
Tabela 9 – Renda média mensal familiar, segundo via de acesso e motivação da viagem, 2013-2017 .....	40
Tabela 10 – Motivação da viagem a Lazer, segundo procedência, 2013-2017.....	45
Tabela 11 – Hospedagem utilizada pelos turistas, 2013-2017 .....	47
Tabela 12 – Principais destinos visitados a lazer pelos turistas, segundo País de Origem, 2017.....	52
Tabela 13 – Fonte de informação, segundo Procedência, 2013-2017 .....	53
Tabela 14 – Uso de Agência de Viagem, segundo Procedência, 2013-2017.....	55
Tabela 15 – Nível de satisfação, segundo Procedência, 2013-2017 .....	57
Tabela 16 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017 .....	62
Tabela 17 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017 .....	63
Tabela 18 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017 .....	64
Tabela 19 – Viagens a Lazer, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017 .....	65
Tabela 20 – Viagens a negócios, eventos e convenções, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017 .....	66
Tabela 21 – Viagens por outros motivos, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017.....	66
Tabela 22 – Motivação da viagem: sol e praia, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017 .....	67
Tabela 23 – Motivação da viagem: natureza, ecoturismo ou aventura, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017 .....	68
Tabela 24 – Motivação da viagem: cultura, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017 .....	68
Tabela 25 – Avaliação positiva da viagem – Florianópolis, 2013-2017 .....	85
Tabela 26 – Avaliação positiva da viagem – Balneário Camboriú, 2013-2017 .....	86
Tabela 27 – Avaliação positiva da viagem – Curitiba, 2013-2017.....	87



Tabela 28 – Avaliação positiva da viagem – Foz do Iguaçu, 2013-2017.....	88
Tabela 29 – Avaliação positiva da viagem – Porto Alegre, 2013-2017 .....	89
Tabela 30 – Avaliação positiva da viagem – Rio de Janeiro, 2013-2017 .....	90
Tabela 31 – Avaliação positiva da viagem – Armação dos Búzios, 2013-2017.....	91
Tabela 32 – Avaliação positiva da viagem – São Paulo, 2013-2017.....	92
Tabela 33 – Avaliação positiva da viagem – Belo Horizonte, 2013-2017.....	93
Tabela 34 – Avaliação positiva da viagem – Salvador, 2013-2017 .....	94
Tabela 35 – Avaliação positiva da viagem – Fortaleza, 2013-2017 .....	95
Tabela 36 – Avaliação positiva da viagem – Recife, 2013-2017.....	96
Tabela 37 – Avaliação positiva da viagem – Brasília, 2013-2017 .....	97
Tabela 38 – Avaliação positiva da viagem – Manaus, 2013-2017 .....	98

## **CONVENÇÕES**

.. (dois pontos): Indica que não se aplica dado numérico.

- (hífen): Indica que o dado numérico é igual a zero, não resultante de arredondamento.

0 ou 0,0 ou 0,00 (positivo ou negativo): Indica que o dado numérico é igual a zero resultante de arredondamento e com valor inferior a metade da unidade adotada na tabela.

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório apresenta a análise dos resultados de cinco anos de pesquisa de demanda do mercado de turismo receptivo internacional no Brasil, realizadas pelo Ministério do Turismo por meio de contratação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE. Estão descritos os principais resultados da pesquisa, bem como notas metodológicas sobre os critérios que orientaram a realização do estudo. O material constitui-se em importante ferramenta de apoio ao planejamento estratégico do setor público e privado.

Dentre os resultados apresentados no relatório, destacam-se como principais países emissores de turistas ao Brasil a Argentina e os Estados Unidos, segundo o Anuário Estatístico do Ministério do Turismo. Juntos, esses países responderam por 47,0% das chegadas de turistas internacionais ao país no ano de 2017.

Em relação à principal motivação da viagem, destacam-se as viagens a lazer. No período de 2013 a 2017, em média 53,6% das viagens internacionais ao país foram realizadas por esse motivo, com tendência de alta ao longo do período. As viagens internacionais a negócios apresentaram média de 20,3% do total de viagens no período. Já as viagens por outros motivos foram, em todo período, superiores às viagens por motivos de negócios, apresentando média no período de 26,0% dos turistas.

Os visitantes que estiveram no país a lazer foram questionados também a respeito do principal motivo que os trouxe ao Brasil. A resposta sol e praia foi dada por mais de 65% em todos os anos de pesquisa, excetuando 2014, ano da Copa do Mundo, quando o percentual foi de 49,2% dos turistas. Observa-se um interesse considerável também pela natureza ou ecoturismo no país, sendo a segunda principal motivação a lazer em quase todos os anos de pesquisa aqui analisados – excetuando-se 2014 –, representando em média no período 16,1% das viagens.

Uma das principais informações levantadas pelas pesquisas realizadas é o gasto médio per capita diário dos turistas no Brasil. Observa-se uma oscilação destes gastos entre os anos de 2013 e 2017, causada por questões econômicas diversas, destacando-se flutuações cambiais e os aspectos econômicos internacionais. Nesse sentido, os gastos médios per capita diários foram de US\$ 65,36 em 2013 para US\$ 55,78 em 2017 – valor similar aos dos dois anos anteriores –, com destacado pico em 2014, ano da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, de US\$ 73,12.

Quanto aos principais destinos visitados durante a viagem ao Brasil, o Rio de Janeiro - RJ se destaca entre os turistas a lazer em todos os anos analisados, visitado em média por cerca de 33,4% dos turistas que passaram pelo país com essa motivação principal entre 2013 e 2017. É notável a presença de destinos do litoral catarinense e fluminense entre os mais visitados a lazer, com destaque para Florianópolis - SC, o segundo mais visitado a lazer no período 2013-2017. Tais questões têm íntima relação com a expansão do número de turistas residentes na Argentina que visitaram o Brasil nos últimos anos.

Entre os turistas a negócios, eventos e convenções, a cidade de São Paulo - SP é o principal destino, atingindo 44,4% dos turistas por esta motivação em 2017. Rio de Janeiro - RJ, com cerca de 26% na média do período, também tem visita expressiva por esta motivação. Destaca-se também que ambos são os destinos mais visitados também em viagens por outros motivos.

Buscando-se firmar um comparativo entre as expectativas anteriores e a imagem posterior à viagem, o turista foi questionado a respeito de seu nível de satisfação ao longo de sua permanência no Brasil. A superação das expectativas ocorreu em 39,9% dos casos em 2017, verificando-se uma elevação de 7,2 pontos percentuais desde 2013. Além disso, no mesmo período, cerca de metade dos turistas tiveram suas expectativas plenamente atendidas.

Para a organização da viagem, observa-se uma redução do uso de agências em viagens internacionais com destino ao Brasil, passando de 28,3% em 2013 para 18,7%, em 2017. Ao mesmo tempo, manteve-se a tendência de crescimento do uso de internet como principal fonte de informação para a organização das viagens, passando de 37,0% em 2013 para 54,0% em 2017.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estudo da Demanda Turística Internacional é realizado desde 1983 com o objetivo de identificar o perfil socioeconômico do turista receptivo internacional, bem como as suas motivações, interesses e comportamento em suas viagens.

Até o ano de 2003 foram implementadas pequenas alterações nesse estudo, envolvendo ajustes em alguns aspectos e variáveis pesquisadas, visando adequar o estudo às transformações que foram ocorrendo no turismo receptivo do país. Contudo, frente ao diagnóstico de que essas modificações não estavam de fato sendo suficientes para capturar e refletir de forma precisa todas as especificidades dos diversos segmentos do turismo receptivo internacional, a Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas<sup>1</sup> do Ministério do Turismo resolveu implementar substanciais alterações de escopo e de metodologia no referido estudo, de modo a melhorar sua representatividade em relação ao universo pesquisado. Para tanto, foi realizado o replanejamento amostral do estudo, com o intuito de garantir menor erro nas estimativas por segmentos de interesse para as políticas públicas de turismo, e de ampliar os aspectos pesquisados, que contribuíssem para aprofundar o entendimento do comportamento do setor.

Dessa forma, em 2004 iniciaram-se as mudanças planejadas na estrutura do estudo sobre a demanda turística internacional, desde então executado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE<sup>2</sup>.

Dentre os aprimoramentos introduzidos por meio desse projeto, destacam-se as seguintes reformulações:

- Aumento do número de etapas de coleta de dados (de duas para quatro etapas), com o intuito de captar variações devidas ao movimento sazonal do turismo (alta, média alta, média baixa e baixa temporada de turismo);
- Aumento do número de locais de pesquisa, para ampliar a área de abrangência da coleta de dados e atingir a total representatividade do fluxo internacional aéreo nos principais pontos de entrada e saída de estrangeiros;
- Aumento do número de entrevistas, para minimizar os erros de estimativas e propiciar um maior detalhamento dos resultados para as políticas de turismo, com a segmentação dos grupos de turistas por meio de vários critérios de interesse;
- Implementação de procedimento de ponderação e expansão dos resultados para o universo de referência da pesquisa, de acordo com a amostra estratificada planejada.

Essas reformulações, sem dúvida, proporcionaram um salto qualitativo no conhecimento dos aspectos e informações associadas ao fluxo de turistas internacionais no Brasil, conhecimento esse que certamente contribuiu para a melhoria do planejamento e para a execução das ações dos setores público e privado, com foco no desenvolvimento da atividade turística.

O relatório apresenta, além das notas metodológicas (Capítulo 2), uma breve descrição dos resultados do volume de chegadas turísticas internacionais ao Brasil (Capítulo 3), os resultados gerais da pesquisa (Capítulo 4), os resultados por principais países emissores de turistas ao Brasil (Capítulo 5) e os resultados para os destinos/municípios mais visitados por turistas estrangeiros no Brasil (Capítulo 6). Além do presente relatório descritivo, fichas sínteses de resultados estão disponíveis no site: [www.turismo.gov.br/dadosefatos](http://www.turismo.gov.br/dadosefatos).

---

<sup>1</sup> Até 2008 o departamento integrava a estrutura do Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur.

<sup>2</sup> As mudanças foram iniciadas pelo convênio entre a Embratur e a FIPE, assinado em 2004. A partir de 2005, o estudo sobre a demanda turística internacional tem sido realizado por contrato entre a EMBRATUR e a FIPE (até 2008) e entre o Ministério do Turismo e a FIPE (desde 2009).

## 2. NOTAS METODOLÓGICAS

### 2.1. Marco Conceitual

O presente estudo adota definições estatísticas baseadas no Marco Conceitual de Turismo da Organização Mundial de Turismo – OMT, publicado em 2008, em seu manual “Recomendações Internacionais para Estatísticas de Turismo”. As principais definições adotadas são:

- **Visitante Internacional:** qualquer pessoa que viaja ao Brasil - não sendo este país considerado parte de seu entorno habitual -, permanecendo menos de um ano no território brasileiro, por qualquer motivo (negócios, lazer ou outros motivos), não sendo empregada por uma entidade sediada no Brasil;
- **Turista Internacional:** tipo de visitante internacional que permanece no mínimo uma noite no Brasil;
- **Excursionista:** tipo de visitante internacional que não permanece nenhuma noite no Brasil.

As análises apresentadas neste relatório referem-se apenas aos turistas internacionais, excluindo-se os excursionistas.

Ainda de acordo com a mesma metodologia, não são considerados visitantes internacionais para efeito do presente estudo:

- Pessoas que entram no país para residir; moradores de cidades fronteiriças que desenvolvem atividades cotidianas no Brasil; trabalhadores fronteiriços, trabalhadores de temporada e outros trabalhadores de curta duração;
- Diplomatas, membros consulares, militares e pessoas sob sua responsabilidade, forças armadas em manobras militares;
- Refugiados;
- Nômades;
- Tripulação de meios de transporte público;
- Pessoas em trânsito que não realizam o procedimento oficial de entrada no país, como passageiros em conexões aéreas entre diferentes países e passageiros de navios que não desembarcam em território nacional.

## 2.2. Âmbito de Cobertura Geográfica e Temporal

As pesquisas são realizadas em aeroportos internacionais com voos regulares e nas fronteiras terrestres, junto a postos da Polícia Federal. Em 2017 a pesquisa ocorreu em 15 aeroportos e 10 pontos de fronteiras terrestres.<sup>3</sup>

### Aeroportos Internacionais

1. AM - Manaus - Brigadeiro Eduardo Gomes;
2. BA - Salvador - Deputado Luís Eduardo Magalhães;
3. CE - Fortaleza - Pinto Martins;
4. DF - Brasília - Presidente Juscelino Kubitschek;
5. MG - Confins - Tancredo Neves;
6. PA - Belém - Val de Cans;
7. PE - Recife - Guararapes;
8. PR - Curitiba - Afonso Pena;
9. PR - Foz do Iguaçu - Cataratas;
10. RJ - Rio de Janeiro - Antônio Carlos Jobim (Galeão);
11. RN - São Gonçalo do Amarante - Governador Aluizio Alves;
12. RS - Porto Alegre - Salgado Filho;
13. SC - Florianópolis - Hercílio Luz;
14. SP - Campinas - Viracopos;
15. SP - Guarulhos - Governador André Franco Montoro (Cumbica).

### Fronteiras Terrestres

1. MS - Corumbá;
2. MS - Ponta Porã;
3. PR - Foz do Iguaçu - Ponte Internacional da Amizade;
4. PR - Foz do Iguaçu - Ponte Tancredo Neves;
5. RS - Chuí;
6. RS - Jaguarão;
7. RS - Santana do Livramento;

---

<sup>3</sup> Até 2003, eram realizados levantamentos em 12 pontos de fronteiras aéreas e terrestres. A partir de 2004, anualmente, foram sendo acrescentados novos pontos de coleta, evoluindo de 17 pontos naquele ano (10 aéreas e 7 terrestres) para 25 pontos em 2016, já em 2017 foram 25 pontos.

8. RS - São Borja;
9. RS - Uruguaiana;
10. SC - Dionísio Cerqueira.

A ampliação dos pontos de pesquisa ocorrida ao longo dos anos se justifica por notórias diferenças constatadas entre as localidades, particularmente entre os modais de via de acesso (aéreo e terrestre), muito embora a proporção de ingressos dos estrangeiros por país de origem difira por ponto de entrada, independentemente do modo de acesso.

Com o intuito de justificar a necessidade de se realizar a pesquisa em distintos pontos, os gráficos abaixo ilustram as diferenças de resultados em relação ao motivo da viagem e meio de hospedagem por algumas localidades de pesquisa<sup>4</sup>, selecionadas aqui por sua disparidade de perfis de turistas se comparadas umas às outras.

O volume de entrada e saída de turistas varia ao longo do ano, caracterizando movimentos sazonais bastante específicos. Os dados obtidos ao longo do tempo revelam que na alta estação, particularmente dezembro, janeiro e fevereiro, é maior, em termos relativos, o movimento de turistas em visita ao Brasil por motivo de lazer, provenientes da América do Sul e pelas vias terrestres.

Baseadas no comportamento sazonal do fluxo internacional do turismo no Brasil, as etapas das pesquisas de perfil do turismo receptivo internacional, são as seguintes:

- 1ª etapa – Alta estação de turismo: janeiro/fevereiro;
- 2ª etapa – Baixa estação de turismo: abril/maio;
- 3ª etapa – Média Alta estação de turismo: julho/agosto;
- 4ª etapa – Média Baixa estação de turismo: outubro/novembro.

Além disso, em 2014 e 2016 houveram etapas especiais dedicadas respectivamente à Copa do Mundo de Futebol e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Note-se que nas localidades com ênfase no turismo motivado por negócios ou outros motivos que não os de lazer, as etapas poderão ser consideradas altas em momentos tipicamente considerados de baixa para o lazer. Ainda assim, as viagens a lazer apresentam-se preponderantes nas quatro etapas da pesquisa de 2017.

Nas localidades com ênfase no turismo de negócios ou outros motivos que não os de lazer, as etapas poderão ser consideradas altas em momentos tipicamente considerados de baixa para o lazer. Nesse sentido, convém salientar que, independentemente do motivo, a pesquisa se propõe a garantir a obtenção de informações sobre os diferentes tipos de perfis de motivação de viagem dos turistas, sejam eles dos turistas que visitam a cidade na temporada de alta ou baixa, sejam essas temporadas definidas pelos motivos de negócios ou de lazer.

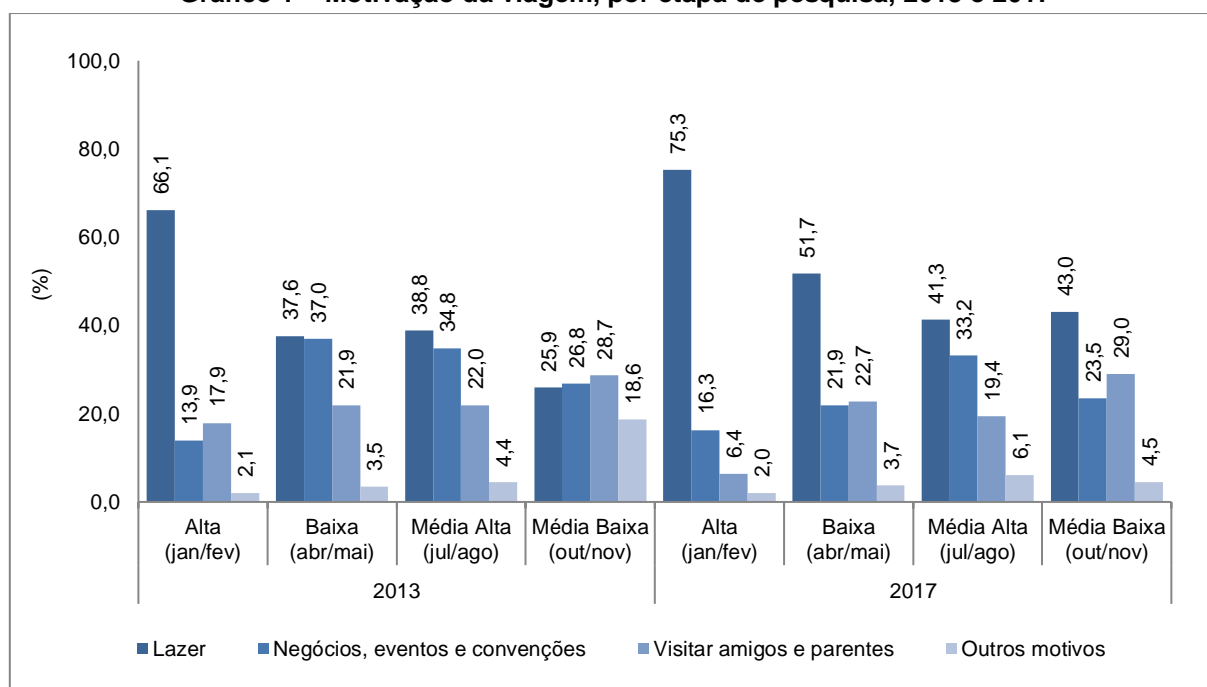
---

<sup>4</sup> Não confundir a localidade de pesquisa com um município visitado. O perfil dos turistas e as características das viagens realizadas nos principais municípios visitados são apresentados no capítulo 6.

Em todas as localidades buscou-se garantir a captação de informações sobre os diferentes perfis de motivação de viagem dos turistas, sejam eles dos turistas que visitam a cidade nas altas ou baixas temporadas, sejam essas temporadas definidas pelos motivos de negócios ou de lazer.

O gráfico a seguir ilustra as diferenças de resultados em relação ao motivo de viagem, para distintas épocas do ano.

**Gráfico 1 – Motivação da viagem, por etapa de pesquisa, 2013 e 2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013/2017.

A alta temporada – meses de janeiro e fevereiro – tem, notadamente, a maior quantidade de turistas motivados pelo lazer. De outro lado, o motivo negócios, eventos e convenções tem grande relevância nas demais etapas, mas é menos expressivo na alta estação. As visitas a amigos e parentes são mais representativas nas três últimas etapas do ano, especialmente na etapa de média baixa (outubro e novembro).

### 2.3. Plano Amostral

A partir de 2006, a pesquisa foi realizada por amostragem baseada em critérios proporcionais e de estratificação. Assim, o dimensionamento ocorreu com base em informações geradas de entrada de estrangeiros e na variável de controle gasto médio dos turistas no Brasil, para os estratos de país de residência e vias de acesso. Em um segundo estágio, a amostra foi distribuída proporcionalmente entre os portões de entrada/saída do país.



Para o dimensionamento do tamanho da amostra são levados em consideração os três conjuntos de informações:

- A média e a variância dos gastos per capita dia no Brasil em dólares relativos aos dados da experiência acumulada pela realização dessa pesquisa anualmente. São considerados os dados relativos ao último ano de pesquisa concluído até o momento do planejamento da próxima pesquisa;
- Dados do fluxo de turistas estrangeiros contidos nos registros gerados pela Polícia Federal, Infraero, ANAC e Ministério do Turismo (Anuário Estatístico de Turismo);
- Países definidos como prioritários pelo Ministério do Turismo e Embratur, discriminados por via de acesso.

É importante salientar que o nível de erro da pesquisa por países é uma variável estratégica definida com base em planos de políticas do Governo Federal, sendo possível que países com maiores fluxos possuam margens de erro superiores às de países de menores fluxos, em razão serem considerados prioritários para promoção do destino Brasil.

Assim sendo, o processo de dimensionamento da amostra do turismo receptivo internacional foi determinado com base nas informações do fluxo de turistas estrangeiros no país no ano imediatamente anterior ao da pesquisa e nas estimativas dos seus gastos também do ano anterior. O tamanho da amostra ( $n_i$ ) para cada grupo de turistas de cada país de residência, de cada via de acesso (aérea e terrestre), é definido segundo a fórmula, supondo uma amostra aleatória simples para cada grupo (país e tipo de acesso), conforme exposto por Rao (2000)<sup>5</sup>:

$$n_i = \frac{N_i (cv_i \cdot z_{\alpha/2})^2}{(cv_i \cdot z_{\alpha/2})^2 + \varepsilon^2 (N - 1)}$$

Onde:  $cv_i = \frac{\sigma_i}{G_i}$  é o coeficiente de variação da variável de gasto per capita dia do turista no Brasil e

$z_{\alpha/2}$  é o valor da variável Normal Padronizada com probabilidade de  $\left(\frac{\alpha}{2}\right)$  à sua direita para o nível de confiança de 95% (1,96).

A margem de erro  $\varepsilon$  foi fixada de forma variável, exigindo-se um maior grau de precisão da estimativa do gasto médio dos turistas dos países prioritários quanto maior fosse a importância do mesmo país em termos do seu fluxo emissor de turistas para o Brasil.

A tabela a seguir mostra a margem de erro máximo admitida, fixada por país de residência permanente, em relação à participação do país emissor no total de turistas que visitam o Brasil.

---

<sup>5</sup> Rao, Poduri S.R.S. Sampling Methodologies With Applications. Ed. Chapman & Hall/CRC, 2000.

**Tabela 1 – Margem de erro máximo admitido por país de residência por classe de participação no receptivo turístico internacional**

Porcentagem do nº de turistas por país de residência em relação ao total de turistas que visita o Brasil	Margem de Erro Máximo admitido
Até 2,5%	10,0%
Mais de 2,5% até 5%	7,0%
Mais de 5% até 10%	5,0%
Mais de 10% a 15%	4,0%
Mais de 15%	3,0%

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017.

É essencial para o Ministério do Turismo e para a Embratur que a pesquisa apresente estimativas mais detalhadas de parâmetros básicos que definem o perfil e o comportamento dos turistas de cada um dos países emissores prioritários. Por conta disso, numa segunda etapa do planejamento amostral foram procedidos os devidos ajustes para atender a essa finalidade, contemplando, inclusive, os países de menor participação no fluxo atual. Assim, a amostra originariamente definida por país emissor, em termos dos gastos per capita diários, é devidamente desmembrada, de acordo com as proporções de turistas por motivo da viagem.

Em seguida são realizados ajustes no planejamento amostral para que sejam obtidas estimativas consistentes e de qualidade para os parâmetros de cada país emissor prioritário, segmentadas por três grupos de motivações da viagem dos turistas (lazer, negócios e outros motivos).

Considerando que a variável motivação da viagem não pode ser utilizada como base de estratificação das amostras - pois não é possível fazer a classificação dos turistas por essa variável diretamente a partir dos dados do universo de pesquisa -, a alternativa é simular, com base nos resultados da pesquisa do ano anterior, como seria a distribuição dos turistas de cada país emissor entre os três grupos de motivações de viagem. Busca-se garantir para cada grupo de motivação, de cada país prioritário, amostras suficientes para realizar estimativas adequadas sobre os perfis, características de viagens e gastos dos turistas.

Para fins de ilustração, é apresentado na tabela a seguir o tamanho da amostra efetiva por ano e por via de acesso entre os anos de 2013 e 2017.

**Tabela 2 – Amostra efetiva por ano e via de acesso, 2013-2017**

Ano	Vias de acesso		Total
	Aéreo	Terrestre	
2013	26.861	5.891	32.752
2014	36.557	7.523	44.080
2015	28.698	5.302	34.000
2016	32.024	5.610	37.634
2017	30.252	5.298	35.550

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017.

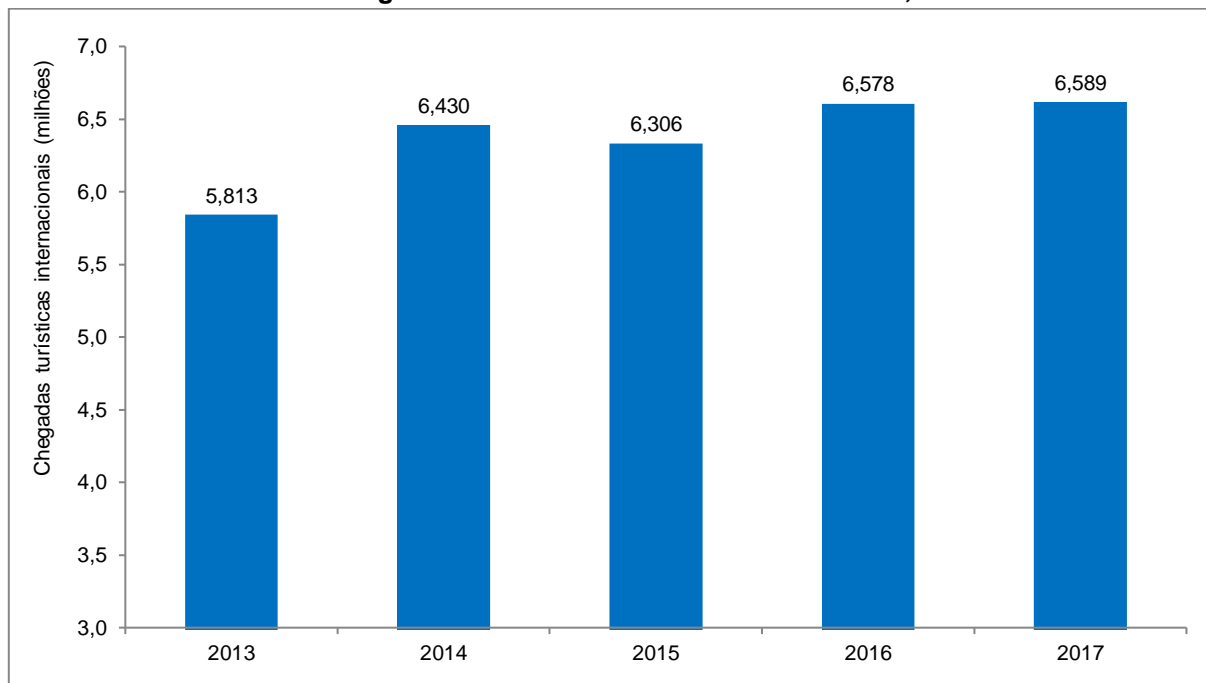
### 3. CHEGADA DE TURISTAS INTERNACIONAIS

Este capítulo apresenta uma síntese dos dados do Anuário Estatístico do Turismo – 2018, ano base 2017, elaborado pelo Ministério do Turismo. Apesar da estimativa do fluxo de turistas no Brasil ser uma atividade distinta da pesquisa que investiga as características das viagens ocorridas no país e de seus realizadores, a relação entre as duas é evidente. Por conta disso, antes de serem apresentados os resultados da pesquisa, é relevante tratar das principais informações sobre a chegadas de turistas ao Brasil no período recente.

Em 2017 chegaram ao Brasil 6.588.770 turistas internacionais. Trata-se do maior valor já registrado no país. Este número significa um crescimento de 0,2% em relação a 2016 (aproximadamente 10,7 mil chegadas a mais).

Em 2013, ano inicial das séries tratadas neste relatório, foram 5.813.342 chegadas. Desde então somente não houve crescimento interanual em 2015 (queda de 1,9% em relação a 2014), o que se justifica pela realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014 e o fluxo mais elevado de visitantes internacionais atraído ao país.

**Gráfico 2 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil, 2013-2017**

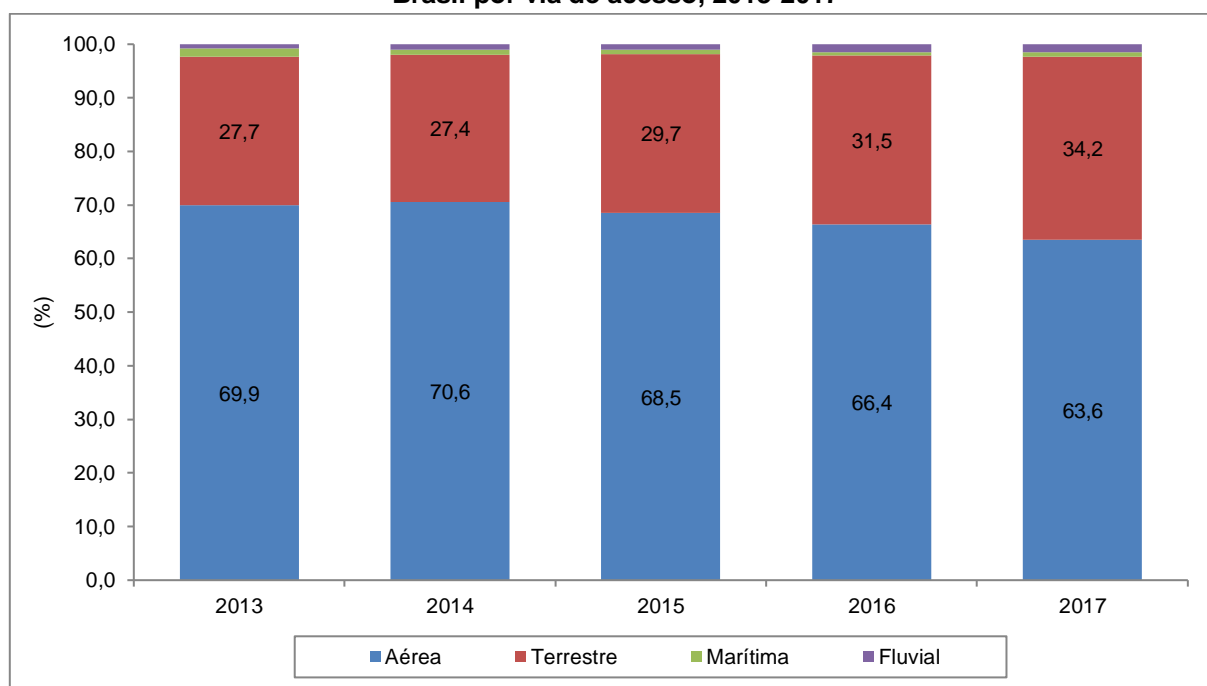


Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

A via de acesso aérea é notadamente a mais importante para a chegada dos turistas internacionais ao Brasil. Em 2017, os aeroportos brasileiros foram o meio de acesso de 63,6% das chegadas de turistas. Em segundo lugar ficaram as vias terrestres, com 34,2% das chegadas. As vias fluviais (1,5% do total) e marítimas (0,8%) têm participação pouco significativa no total.

Em 2017, a participação das vias terrestres em relação ao total mostrou aumento de 5,4 pontos percentuais na comparação com a média do período 2013-2016. Por sua vez, na comparação com o mesmo período, a via aérea apresentou decréscimo de 5,5 pontos percentuais.

**Gráfico 3 – Distribuição das chegadas de turistas internacionais ao Brasil por via de acesso, 2013-2017**



Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

A Argentina é historicamente o principal emissor de turistas ao Brasil, e em 2017 não foi diferente: foram 2.622.327 chegadas de turistas residentes na Argentina, o que significa quase 40% do total. Houve crescimento de 14,3% em relação a 2016.

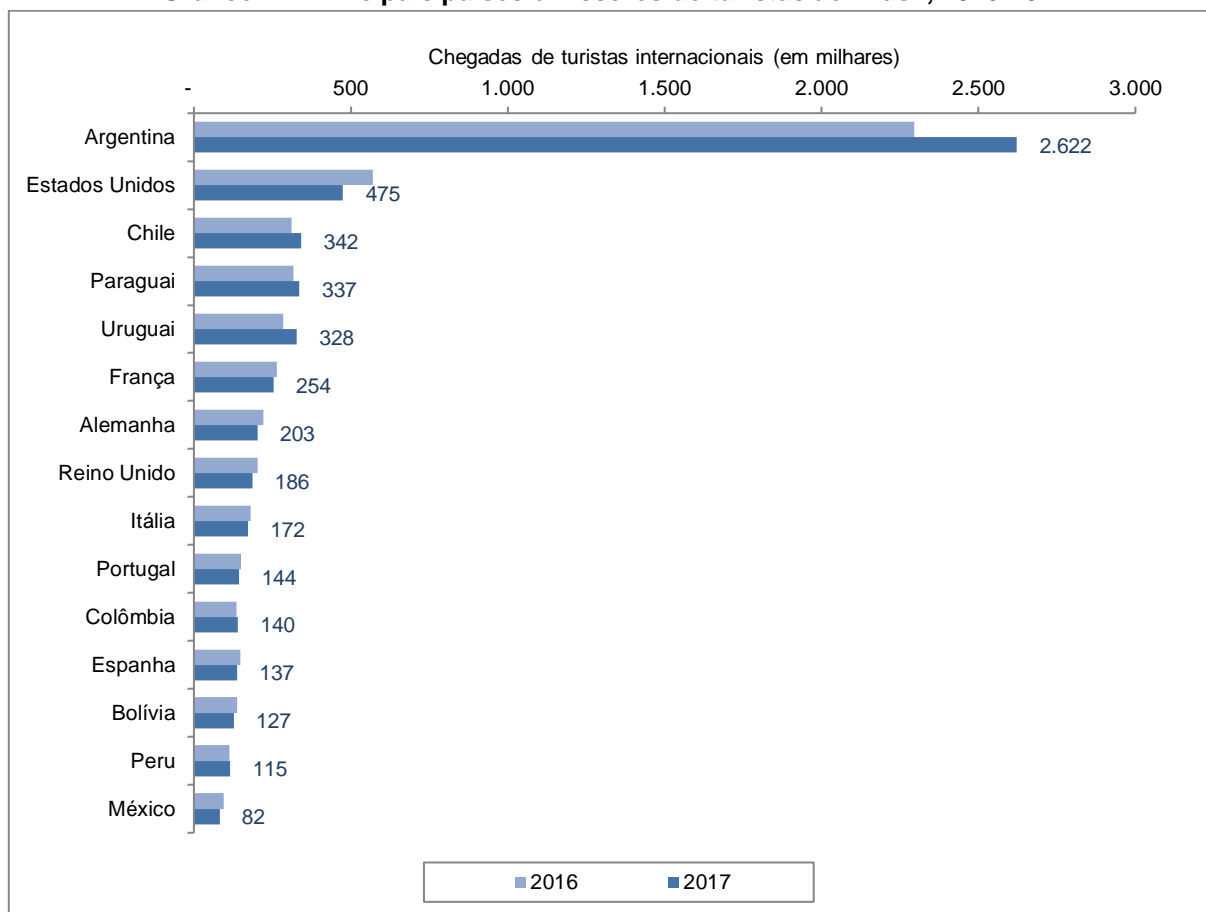
Os Estados Unidos foram o segundo principal emissor, com 7,2% do total, pouco mais de 475 mil chegadas. Em relação a 2016 houve um decréscimo de 16,7% em sua participação.

As três posições seguintes são ocupadas por países da América do Sul: Chile com 342.143 chegadas, 5,2% do total; Paraguai com 336.646 chegadas, 5,1% do total; e Uruguai, com 328.098 chegadas, 5,0% do total.

Em seguida destacaram-se cinco países europeus que juntos somam quase 960 mil chegadas, ou 14,6% do total. São eles, em ordem decrescente: França, Alemanha, Reino Unido, Itália e Portugal.

Somente estes 10 países somam 76,8% das chegadas turísticas internacionais que ocorreram no Brasil em 2017.

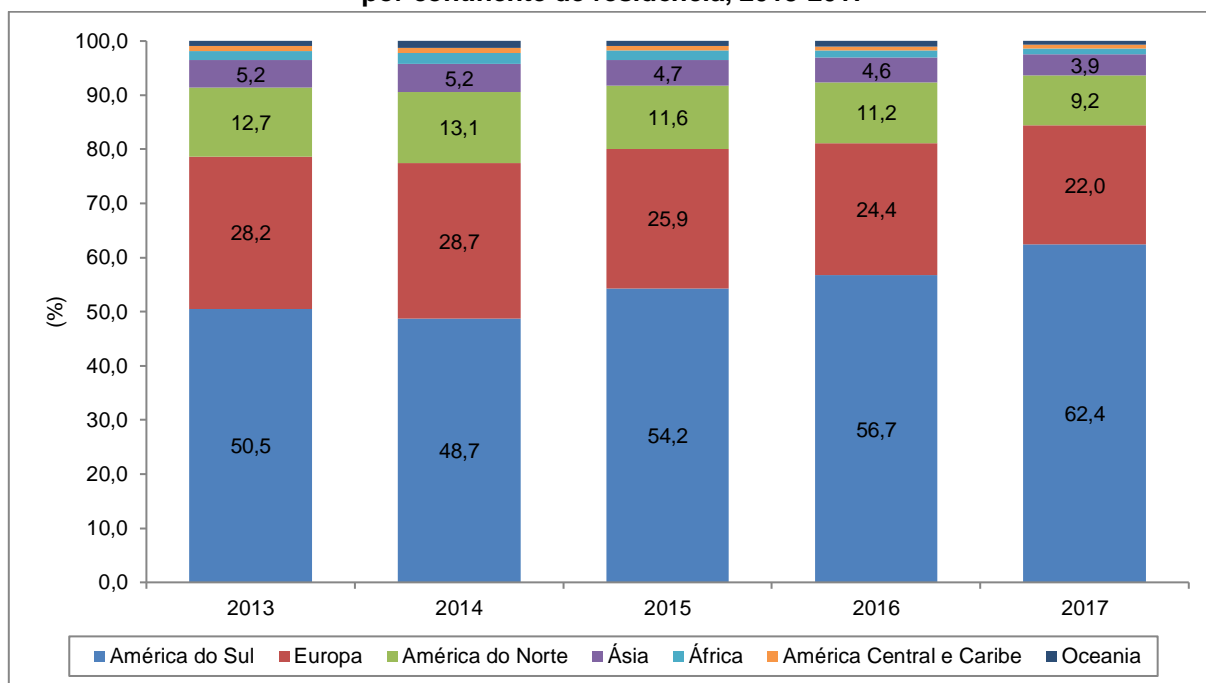
**Gráfico 4 – Principais países emissores de turistas ao Brasil, 2016-2017**



Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

Em termos de continentes, a América do Sul respondeu em 2017 por 62,4% do total de chegadas de turistas ao Brasil. Com exceção de 2014, observa-se uma tendência de aumento desta participação. Por sua vez, tem-se registrado queda na participação da Europa, o segundo principal continente emissor, que em 2017 respondeu por 22,0% do total. A América do Norte ocupou a terceira posição com 9,2%, também em queda na comparação com os anos anteriores. Os demais continentes responderam por apenas 6,4% do fluxo de chegadas em 2017, com destaque para Ásia (3,9%).

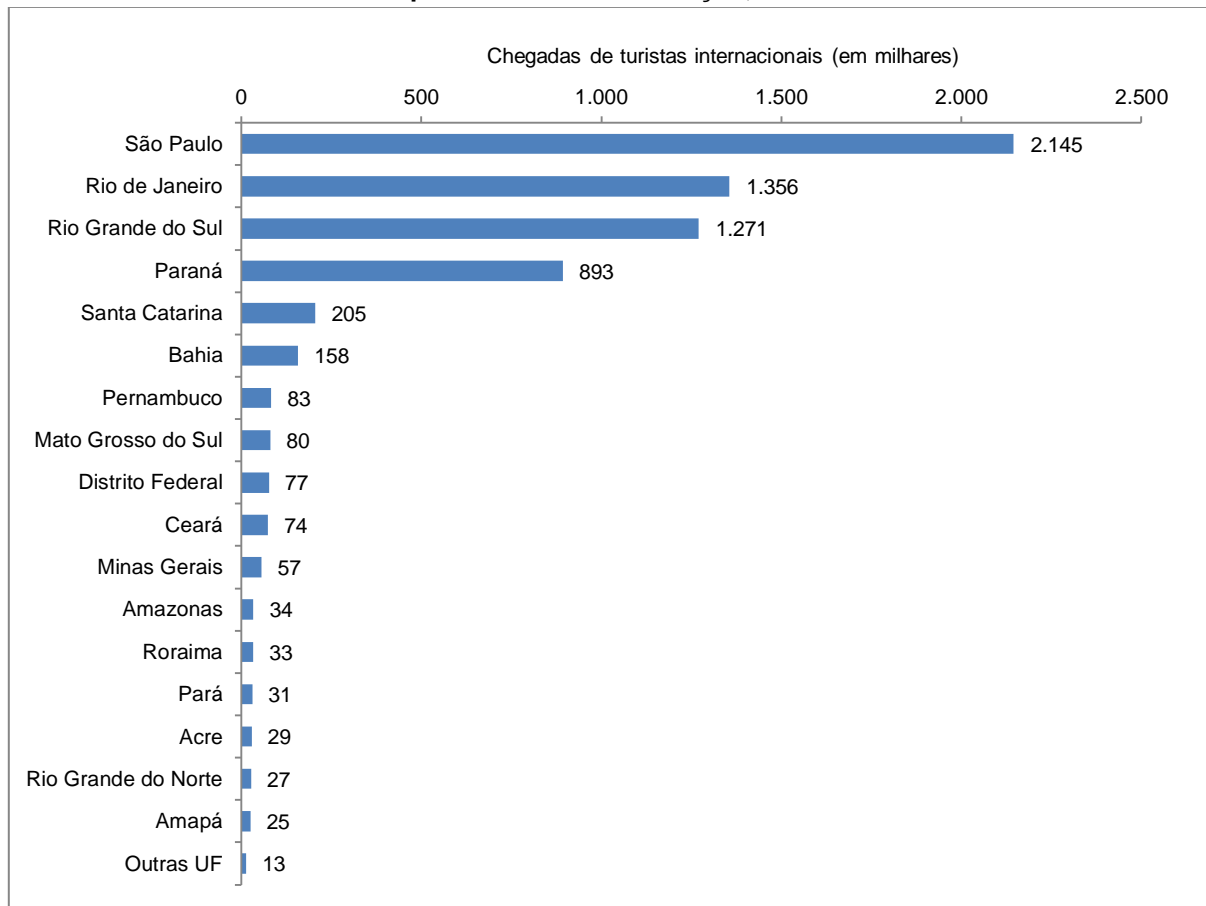
**Gráfico 5 – Distribuição das chegadas de turistas internacionais ao Brasil por continente de residência, 2013-2017**



Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

O estado de São Paulo é o principal portão de entrada e saída de turistas internacionais ao país. Em 2017, 32,6% das chegadas ocorreram neste estado, sendo praticamente todas pela via aérea. O Rio de Janeiro ocupou a segunda posição, com 20,6%. Os três estados da Região Sul do país assumem as posições seguintes, respondendo juntos por 36,0% do total (Rio Grande do Sul com 19,3%, Paraná com 13,6% e Santa Catarina com 3,1%). Destaca-se que nestas UF a principal via de acesso é a terrestre. No Rio Grande do Sul foram 89,5% das chegadas por esta via, no Paraná foram 95,3% e em Santa Catarina foram 51,6%.

**Gráfico 6 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil  
por Unidade da Federação, 2017**

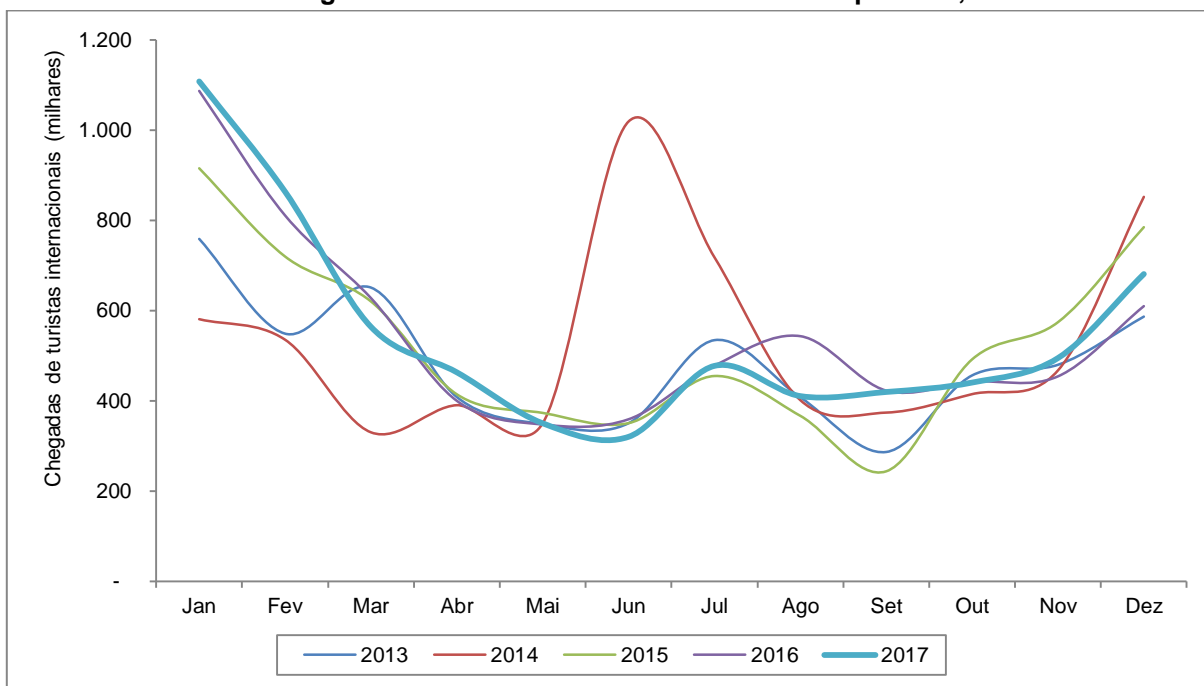


Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.

A maioria das chegadas turísticas internacionais de 2017 ocorreu nos meses do verão. No primeiro trimestre do ano foram realizadas 38,5% das chegadas – somente em janeiro foram 16,8%. O último trimestre teve o segundo valor mais alto, com 24,5%, especialmente em função do resultado de dezembro (10,3%). O menor volume de chegadas ocorreu no segundo trimestre, com 17,2%, valor não muito menor que o do terceiro trimestre (19,8%).

Destaca-se que 57,4% das chegadas por via terrestre ocorreram no primeiro trimestre, sendo 30,8% em janeiro. Na via aérea o fluxo foi mais distribuído ao longo do ano; variando entre o mínimo de 20,7% no segundo trimestre e o máximo de 28,3% no primeiro trimestre.

Gráfico 7 – Chegadas de turistas internacionais ao Brasil por mês, 2013-2017



Fonte: MTur – Anuário Estatístico de Turismo – 2018, volume 45, ano base 2017.



## 4. RESULTADOS GERAIS

### 4.1. Características da Viagem

#### 4.1.1. Motivação da Viagem

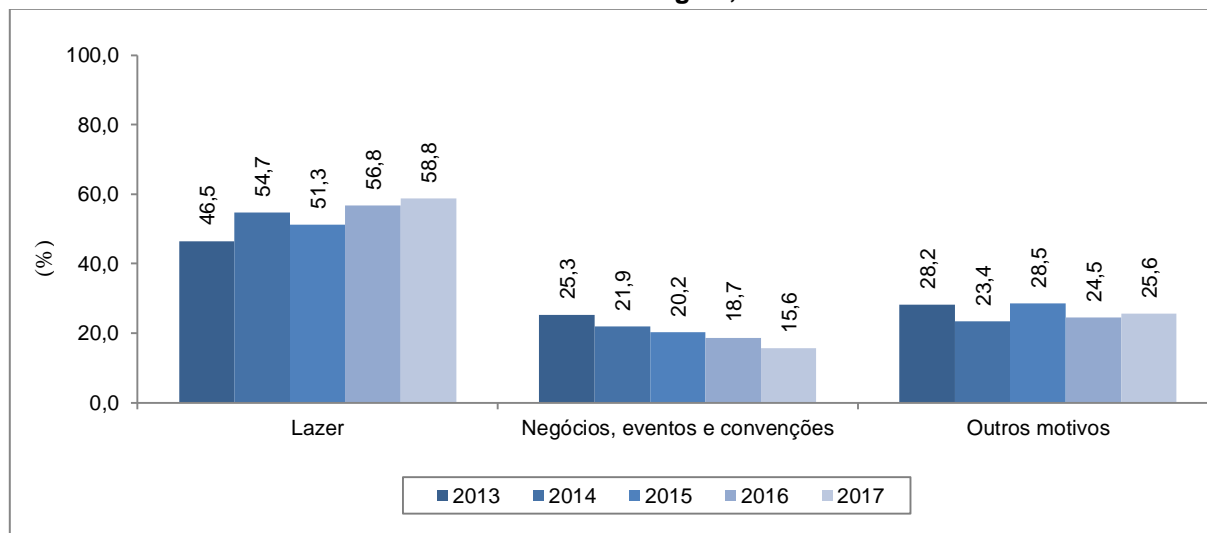
A motivação da viagem constitui uma das principais informações de caracterização dos fluxos turísticos. A maior parte das viagens de turistas internacionais ao Brasil tem o lazer como principal motivo da viagem. No período recente, em quase todos os anos foi observado aumento das viagens a lazer, com exceção de 2015 que apresentou representatividade menor do que o ano anterior (51,3%). Em 2017 a participação dos visitantes a lazer alcançou 58,8%, a maior encontrada nos últimos cinco anos.

Já as viagens a negócios, eventos e convenções apresentaram queda entre 2013 e 2017, registrando 15,6% no último ano. Portanto, nota-se uma tendência de declínio no percentual de turistas que visitam o Brasil a negócios, eventos e convenções, com uma diferença de 9,7 pontos percentuais entre 2013 (25,3%) e 2017.

As viagens por outros motivos realizadas no período de 2013 a 2017 tiveram participação média superior à das viagens por negócios, atingindo 25,6% em 2017. Apesar de apresentarem quedas nos anos de 2014 e 2016, quando foram realizados megaeventos esportivos no Brasil, percebe-se relativa estabilidade na frequência de viagens por outros motivos nos últimos cinco anos.

A classificação dos turistas por “motivação” constitui um importante critério de segmentação em razão das diferenças fundamentais nas causas que os levam a visitar o Brasil. Para os turistas que viajam a lazer, a seleção dos destinos é fruto de sua decisão pessoal e, portanto, são relativamente flexíveis. Já nas viagens a negócios, há menor possibilidade de escolha do destino visitado, vinculado ao fato gerador da viagem. Do ponto de vista das estratégias, políticas e ações de atração dos turistas, trata-se de dois grupos inteiramente diferenciados e que devem ser analisados separadamente.

**Gráfico 8 – Motivo da viagem, 2013-2017**

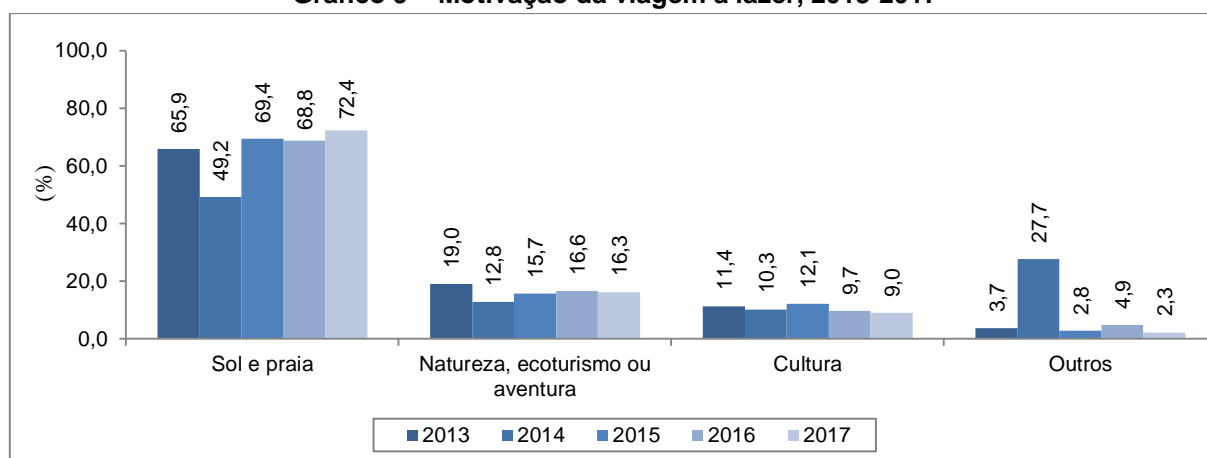


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Ainda em relação às motivações das viagens, é importante destacar o detalhamento dos motivos das viagens a lazer. Sol e praia são os principais fatores motivacionais dos turistas internacionais a lazer no Brasil, representando mais de 60% do fluxo de viagens em quase todos os anos analisados, exceto 2014<sup>6</sup>. Além disso, nota-se que o segmento teve um crescimento de 6,5 pontos percentuais de 2013 para 2017, alcançando 72,4% no último ano.

Por sua vez, a motivação “natureza, ecoturismo ou aventura” apresentou pequenas variações entre o período observado, com uma diferença de apenas 2,7 pontos percentuais de 2013 para 2017, apesar da baixa representatividade em 2014 (12,8%). As viagens motivadas por cultura também tiveram certa estabilidade ao longo dos últimos cinco anos, mantendo percentual entre 9,0 e 12,1 pontos. Entretanto, é importante destacar que no último ano foi encontrada a menor marca no período analisado (9,0%) para esta motivação de lazer. Já a motivação “outros” destacou-se em 2014 (27,7%), devido à Copa do Mundo de Futebol que ocorreu no Brasil, enquanto nos outros anos apresentou variação de percentual baixa, com a menor marca em 2017 (2,3%).

**Gráfico 9 – Motivação da viagem a lazer, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.1.2. Tipos de Alojamentos Utilizados

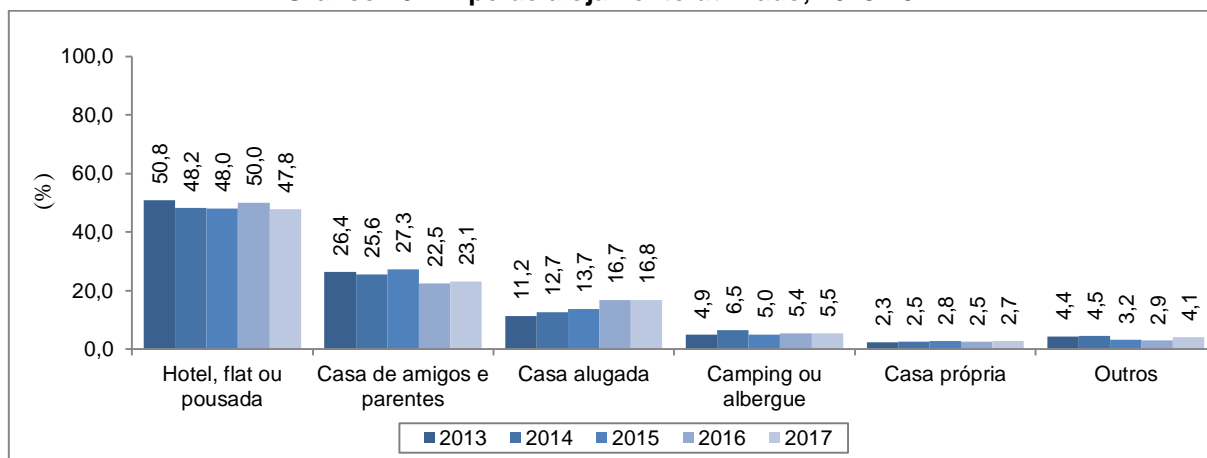
Hotéis, flats e pousadas são as principais formas de alojamento dos turistas internacionais no Brasil, utilizadas em cerca de metade das viagens nos últimos cinco anos. Em 2017 estes meios de hospedagem foram utilizados por 47,8% dos visitantes. Esta proporção se manteve relativamente estável ao longo do período analisado (média de 49,0%). Casa de amigos e parentes é o segundo tipo de alojamento mais utilizado pelos turistas, mostrando uma média próxima a 25,0% no período 2013-2017, apesar da queda de 3,3 pontos percentuais na comparação entre 2017 e 2013.

De acordo com o gráfico 10, a hospedagem em casa alugada apresentou crescimento ao longo dos últimos cinco anos, com uma diferença de 5,6 pontos percentuais na comparação entre 2013 e 2017. Entretanto,

<sup>6</sup> Em 2014, notou-se um declínio deste segmento, representando 49,2%, justificado pela Copa do Mundo, principal motivo de viagem para cerca de 25% do total de turistas a lazer do ano.

em 2017 o crescimento foi de apenas 0,1 ponto percentual em relação ao ano anterior, indicando possível fim da tendência de crescimento. O uso de camping e albergue, assim como casa própria, apresentou estabilidade no período em questão, com percentuais próximos a 5,5% e 2,7% respectivamente.

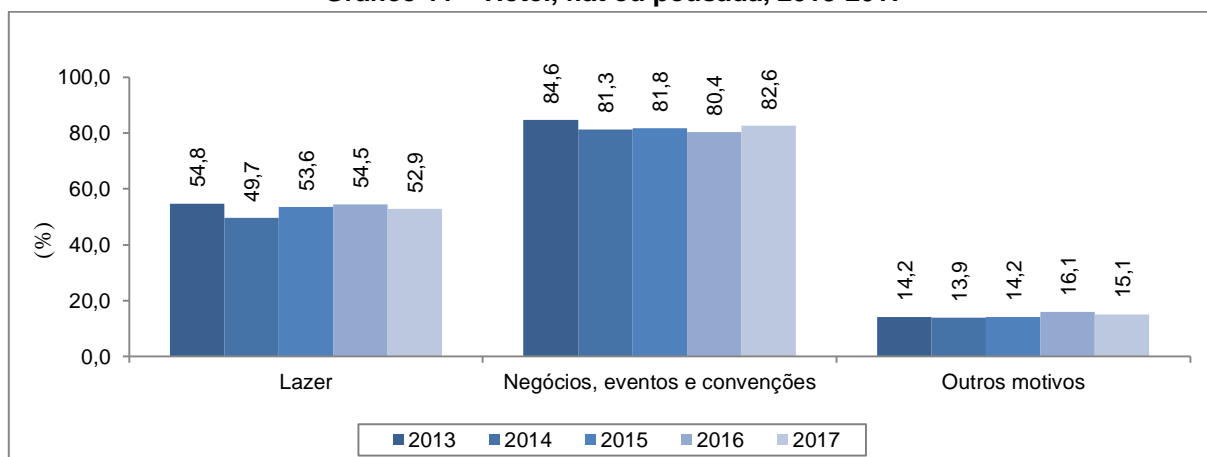
**Gráfico 10 – Tipo de alojamento utilizado, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

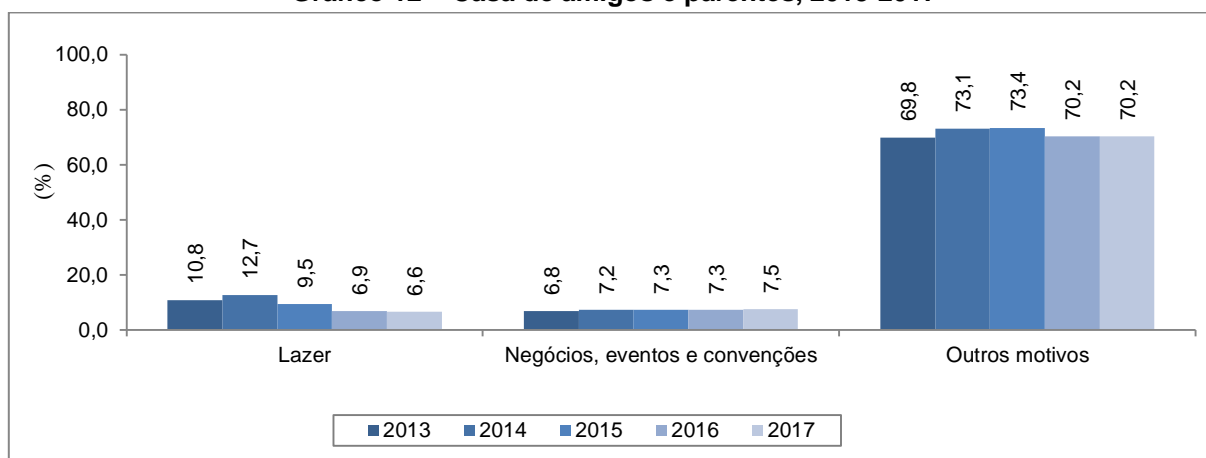
Percebe-se que, quando segmentados por motivação da viagem, os resultados do tipo de alojamento utilizado pelos turistas internacionais no Brasil apresentam consideráveis diferenças. Nota-se que a utilização de hotel, flat ou pousada é significativamente mais frequente entre os turistas que viajam a negócios, eventos ou convenções, somando 82,6% desse grupo em 2017. Casa de amigos e parentes é o meio de hospedagem mais utilizado pelos turistas em viagens por outros motivos, com 70,2% em 2017. Já os turistas que viajam a lazer são divididos principalmente entre aqueles que se hospedaram em hotéis, flats ou pousadas (52,9% em 2017) e casas alugadas (26,2% em 2017), motivação predominante deste tipo de alojamento.

**Gráfico 11 – Hotel, flat ou pousada, 2013-2017**



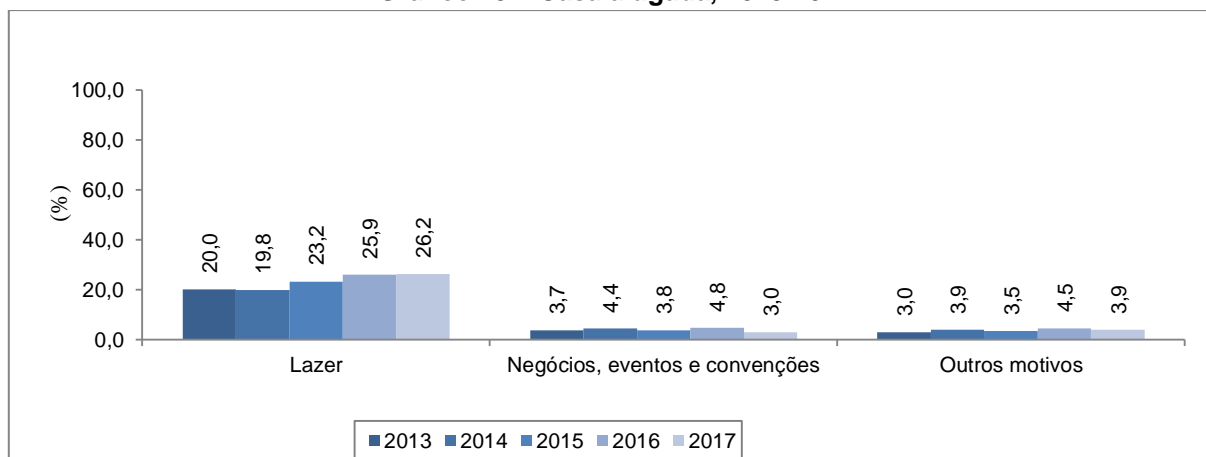
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 12 – Casa de amigos e parentes, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 13 – Casa alugada, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.1.3. Gasto Médio per capita Diário

No período analisado, o ano de 2014 registra a maior média de gasto per capita diário, com US\$ 73,12, a uma taxa de câmbio anual média de R\$/US\$ 2,35, possivelmente devido à realização da Copa do Mundo neste ano. O ano de 2013 também registra uma média destacável de gastos diários, com US\$ 65,36, a uma taxa de câmbio anual média de R\$/US\$ 2,16.

Entre 2015 e 2017 o real se desvalorizou em relação ao dólar, na comparação com os dois anos anteriores. Em consequência, houve queda do gasto médio per capita diário medido em dólares, em meio a uma conjuntura cambial que exigia um menor volume de recursos em dólares para adquirir produtos e serviços precificados em moeda nacional desvalorizada.

Em 2017, o gasto médio per capita diário foi de US\$ 55,78, a uma taxa de câmbio anual média de R\$/US\$ 3,19. Ou seja, apesar da ligeira apreciação do real em relação ao ano anterior, não houve impacto no gasto per capita diário no Brasil, embora fosse esperada sua elevação.

Observando-se os valores em Reais, obtidos por meio da simples multiplicação entre o gasto médio em dólares e a taxa de câmbio média anual entre reais e dólares, verifica-se crescimento ano a ano entre 2013 e 2016. Contudo, no último ano os valores em Reais mostraram queda, aproximando dos valores de 2014 e 2015.

Analisando-se os valores em Reais do início e do fim da série de 5 anos, registra-se, portanto, um crescimento de 26,0% no valor nominal do gasto. Contudo, uma vez que a inflação registrada no Brasil neste período<sup>7</sup> é de 39,3%, isso significa que houve uma queda do gasto de 13,3% em termos reais.

**Tabela 3 – Gasto médio per capita diário no Brasil, 2013-2017**

Ano	US\$	Taxa de câmbio R\$/US\$ <sup>1</sup>	R\$ <sup>8</sup>
2013	65,36	2,16	141,18
2014	73,12	2,35	171,83
2015	56,26	3,33	187,35
2016	55,52	3,48	193,21
2017	55,78	3,19	177,94

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Nota: <sup>1</sup>Banco Central do Brasil - <http://www.bcb.gov.br/>, taxa média cambial anual - R\$/US\$.

A análise segmentada do gasto médio por via de acesso dos turistas revela dados importantes que ajudam a melhor caracterizar os diferentes perfis de turistas que visitam o país. Observando-se o gráfico 14, é perceptível a diferença de gastos entre os turistas das vias aérea e terrestre. Na comparação entre os dois gastos, considerando as médias do período analisado, verifica-se que os gastos médios per capita diários dos turistas que chegam ao país por via aérea são de aproximadamente US\$ 14,60 a mais por dia em comparação com os turistas da via terrestre.

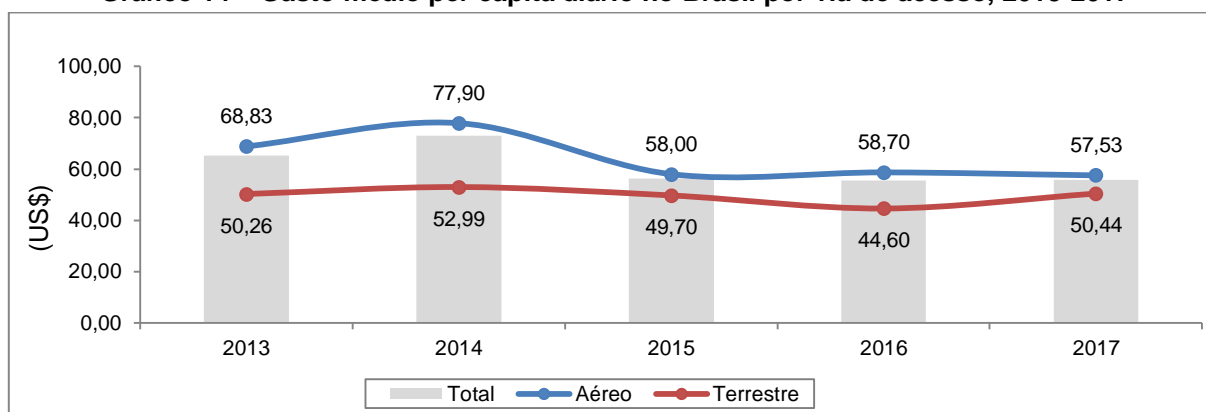
Essa diferença mostrou-se mais significativa em 2014, ano de realização da Copa do Mundo, com o gasto médio per capita diário dos turistas da via aérea de US\$ 24,91 a mais do que os de via terrestre. Em 2017, entretanto, percebe-se que esta diferença diminuiu consideravelmente, sendo apenas de US\$ 7,09 a mais para os viajantes aéreos.

É possível verificar ainda que nos últimos cinco anos a variação do gasto médio per capita diário no Brasil dos turistas internacionais da via terrestre é baixa: mesmo em 2014 o gasto manteve-se congruente em relação aos outros anos. Já os gastos médios dos turistas da via aérea mostram relevante variação de 2013 a 2017, principalmente em 2014. Nos últimos três anos os gastos deste tipo de viajante seguiram praticamente estáveis.

<sup>7</sup> Inflação calculada a partir da série histórica do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE, comparando-se a evolução do índice entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017.

<sup>8</sup> Resultado da multiplicação simples entre o gasto médio per capita diário no Brasil em dólares pela taxa média cambial anual.

**Gráfico 14 – Gasto médio per capita diário no Brasil por via de acesso, 2013-2017**

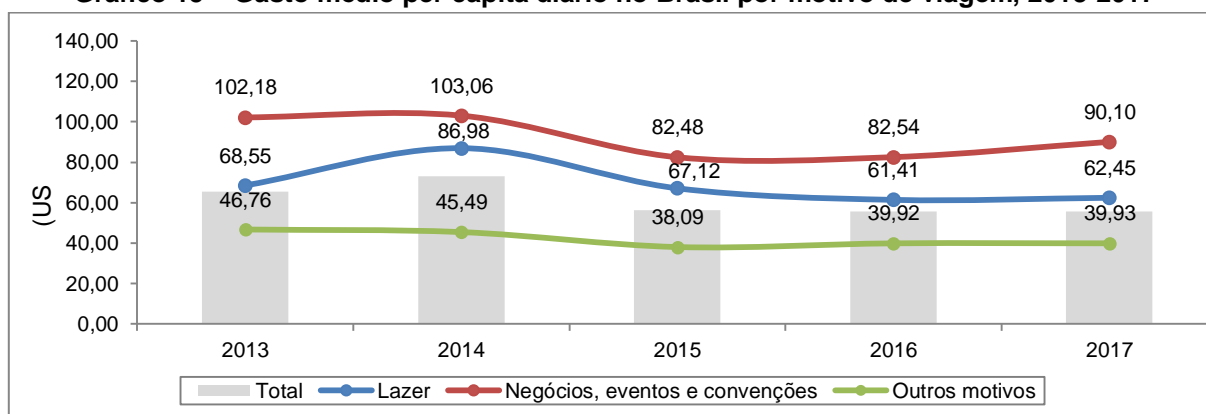


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Outro aspecto interessante são as diferenças de gastos observadas entre os turistas quando segmentados por motivo da viagem. Os turistas a negócios, eventos e convenções (US\$ 90,10) apresentam um gasto médio per capita diário maior que os turistas em viagem a lazer (US\$ 62,45) e por outros motivos (US\$ 39,93) em 2017. Tal situação ocorre por diversas razões, mas pode ter a influência de um padrão de qualidade mais elevado, usualmente exigido em viagens internacionais a negócios, eventos e convenções; uma menor flexibilização de datas, o que muitas vezes leva ao pagamento de tarifas mais caras de hotéis; o uso de táxis e carros alugados como formas de transporte interno, em detrimento de opções mais baratas, como o transporte público; dentre outras razões.

No período de 2013 a 2017, os turistas motivados a lazer apresentaram similaridade na média do gasto per capita diário, com exceção de 2014, ano de realização da Copa do Mundo. Já os turistas que visitaram o Brasil por outros motivos tiveram certa estabilidade no gasto de 2013 a 2017, inclusive em 2014 e principalmente nos últimos três anos.

**Gráfico 15 – Gasto médio per capita diário no Brasil por motivo de viagem, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.1.4. Permanência Média

O número médio de pernoites que o turista realiza em sua estada no Brasil apresenta pequena redução entre os anos de 2013 e 2017, com uma queda de 1,0 pernoites entre 2013 e 2017 e uma média de 16,5 pernoites para o período.

A distribuição de frequência da permanência apresenta valores significativos de turistas permanecendo cerca de uma semana (26,1% para 4 a 7 dias em 2017), seguidos por aqueles que permanecem entre 8 e 11 dias (24,0%). As menores frequências são dos turistas que pernoitam poucos dias, sendo as mais baixas para apenas 1 dia (2,1%) e de 2 a 3 dias (7,0%). Ao mesmo tempo, também é baixa a incidência de permanência maior que 1 mês (8,3%).

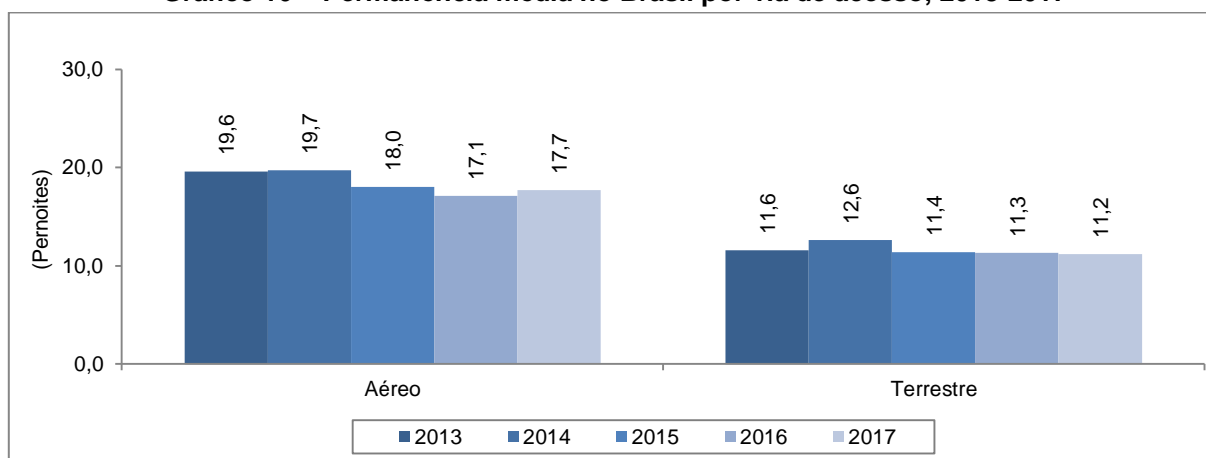
**Tabela 4 – Permanência no Brasil, 2013-2017**

Classe de permanência	Anos (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
1 dia	2,0	1,8	2,3	1,8	2,1
2 a 3 dias	8,7	8,2	7,5	7,5	7,0
4 a 7 dias	26,5	25,4	25,7	26,1	26,1
8 a 11 dias	18,3	19,0	22,0	23,4	24,0
12 a 15 dias	16,4	16,4	16,9	17,7	17,3
16 a 30 dias	17,8	18,1	16,9	15,9	15,2
Mais de 30 dias	10,3	11,1	8,7	7,6	8,3
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Média (em pernoites)</b>	<b>17,3</b>	<b>17,7</b>	<b>16,0</b>	<b>15,3</b>	<b>16,3</b>

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Segmentando este resultado por via de acesso, nota-se que a viagem dos turistas da via aérea no Brasil tem maior duração do que a viagem daqueles da via terrestre, com uma diferença de 6,8 pernoites na média de 2013 a 2017. Nos últimos cinco anos, a via aérea apresentou diminuição na permanência média, enquanto a via terrestre manteve similaridade, com singelo aumento em 2014, ano de realização da Copa do Mundo.

**Gráfico 16 – Permanência média no Brasil por via de acesso, 2013-2017**

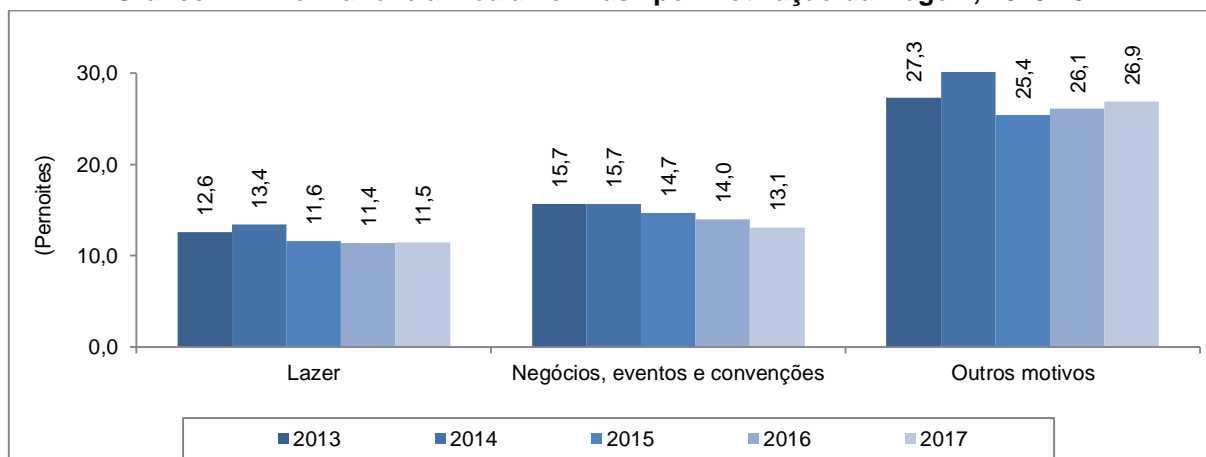


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Já os resultados separados por motivação da viagem mostram que as permanências médias dos turistas a lazer e dos turistas a negócios, eventos ou convenções são significativamente inferiores à dos turistas em viagem por outros motivos. Tal questão pode ser explicada, dentre outras maneiras, pelo fato dos viajantes que visitam amigos e parentes (item preponderante no grupo por outros motivos) apresentam gastos per capita diário menores, na medida em que geralmente se hospedam em casa de parentes e amigos.

A permanência média dos turistas motivados a lazer nos últimos cinco anos apresenta certa estabilidade, com ligeiro aumento em 2014, ano de realização da Copa do Mundo. Já as viagens motivadas a negócios, eventos e convenções apresentaram queda no número de pernoites dos visitantes entre 2013 e 2017, com diferença de 2,6 pernoites. Houve variações no período mencionado na média de pernoites dos visitantes da categoria outros motivos, sendo o maior registrado em 2014 (30,3 pernoites).

**Gráfico 17 – Permanência média no Brasil por motivação da viagem, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.



#### 4.1.5. Destinos mais visitados

Como já mencionado, a motivação das viagens é um aspecto importante para identificar diferenças no perfil dos turistas internacionais. Isso também ocorre com os destinos visitados, os quais atraem determinados segmentos de turistas devido às características da localidade.

Desta forma, analisar tais resultados de forma agregada pode distorcer a realidade por agrupar indevidamente segmentos de turistas com perfis bastante distintos. Além disso, pode deixar de revelar informações essenciais para que os agentes públicos e privados de cada uma das cidades receptoras possam atuar de maneira mais eficiente a fim de fomentar a atração de turistas internacionais. Devido a estes fatores, as análises referentes aos destinos visitados serão apresentadas com base nos resultados segmentados pelos três principais grupos de motivo da viagem (lazer; negócios, eventos e convenções; outros motivos).

Vale ainda destacar que um mesmo turista pode visitar mais de uma cidade, fazendo com que os resultados aqui apresentados somem um total superior a 100%, em cada motivo. Conforme observado na Tabela 5, para os turistas a lazer, os valores 173,2% (registrado em 2013) e 158,7% (em 2017) indicam que, em média, esses turistas visitaram 1,73 e 1,58 municípios, respectivamente, durante a estada no Brasil.

Ao analisar o resultado do total de municípios visitados entre os diferentes motivos, pode-se notar que os turistas que visitam o país por lazer e por outros motivos visitam em média mais municípios (média no período analisado de 1,71 municípios por lazer e 1,79 municípios por outros motivos) do que os turistas que realizam suas viagens por negócios (média de 1,44 municípios).

**Tabela 5 – Destinos mais visitados por Lazer, 2013-2017**

Destinos <sup>1</sup>	Anos (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Rio de Janeiro - RJ	30,2	45,2	32,6	32,2	27,0
Florianópolis - SC	18,7	14,6	18,8	17,9	19,6
Foz do Iguaçu - PR	17,0	12,4	13,5	13,2	12,5
São Paulo - SP	10,7	19,4	9,7	9,1	7,8
Armação dos Búzios - RJ	8,3	7,5	9,1	8,1	7,5
Bombinhas - SC	6,1	3,8	7,6	5,5	6,2
Salvador - BA	5,7	7,3	5,9	4,9	5,8
Balneário Camboriú - SC	5,2	4,9	4,1	4,1	4,3
Itapema - SC	2,2	1,6	2,0	3,2	3,7
Angra dos Reis - RJ	4,2	4,3	4,5	4,0	3,4
Outros	64,9	75,4	58,5	56,0	60,9
<b>Total</b>	<b>173,2</b>	<b>196,4</b>	<b>166,3</b>	<b>158,2</b>	<b>158,7</b>

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Nota: <sup>1</sup>Os destinos estão classificados de acordo com o resultado do último ano da pesquisa.

Nos últimos cinco anos o Rio de Janeiro - RJ foi o principal destino das viagens internacionais de lazer no Brasil, tendo recebido em média 33,4% dos turistas. Florianópolis - SC também é um destino frequente dos turistas motivados a lazer, com média de 17,9% de visitas de 2013 a 2017. Outros destinos como

Foz do Iguaçu - PR e São Paulo - SP são destacáveis, com 13,7% e 11,3% de média no período em questão, respectivamente.

Merece destaque a importante participação do litoral fluminense e catarinense entre os principais destinos de lazer. Além das capitais estaduais já mencionadas, destacam-se os municípios de Armação dos Búzios e Angra dos Reis no Estado do Rio de Janeiro, e, em Santa Catarina, os municípios de Bombinhas, Balneário Camboriú e Itapema.

Entre os turistas a negócios, eventos e convenções, São Paulo - SP foi indicado como destino nos últimos cinco anos por mais de 40,0% deste segmento. Rio de Janeiro - RJ também é um destino frequente destes turistas, com uma média de 26,0% de visitas entre 2013 e 2017. Atualmente, além destes dois destinos, nenhum outro município tem representatividade superior a 5,0% neste segmento turístico, indicando uma grande concentração nas duas capitais citadas.

**Tabela 6 – Destinos mais visitados por negócios, eventos e convenções, 2013-2017**

Destinos <sup>1</sup>	Anos (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo - SP	47,6	44,3	45,1	41,2	44,4
Rio de Janeiro - RJ	24,4	27,5	24,5	30,1	23,6
Porto Alegre - RS	4,7	4,4	3,6	3,5	4,2
Curitiba - PR	4,7	4,1	4,2	4,0	4,1
Brasília - DF	2,7	3,1	2,7	2,5	3,3
Campinas - SP	3,8	3,4	3,1	2,8	3,3
Belo Horizonte - MG	3,6	4,5	3,3	3,3	3,1
Salvador - BA	2,6	3,9	2,1	2,7	2,7
Foz do Iguaçu - PR	2,9	2,8	2,9	2,7	2,3
Florianópolis - SC	1,5	1,7	1,5	2,3	1,8
Outros	47,3	51,8	49,2	44,1	49,3
<b>Total</b>	<b>145,8</b>	<b>151,5</b>	<b>142,2</b>	<b>139,2</b>	<b>142,1</b>

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Nota: <sup>1</sup>Os destinos estão classificados de acordo com o resultado do último ano da pesquisa.

São Paulo - SP e Rio de Janeiro - RJ também são as cidades mais visitadas por turistas em viagens por outros motivos no Brasil. São Paulo tem a maior média de participação no período 2013-2017, com 27,8%. A média de participação do Rio de Janeiro é um pouco menor (24,6%). A principal justificativa para tal classificação dos destinos neste tipo de viagem é o tamanho da população desses municípios, aspecto determinante na realização de visitas a amigos e parentes, que, por sua vez, é o principal componente desse segmento, como já mencionado.

**Tabela 7 – Destinos mais visitados por outros motivos, 2013-2017**

Destinos <sup>1</sup>	Anos (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
São Paulo - SP	28,4	28,6	26,5	28,9	26,7
Rio de Janeiro - RJ	29,7	27,0	21,5	23,4	21,4
Foz do Iguaçu - PR	5,9	4,7	6,3	5,2	5,2
Curitiba - PR	5,2	5,4	4,8	4,9	5,0
Belo Horizonte - MG	5,6	5,4	5,4	4,9	4,6
Florianópolis - SC	4,0	4,1	4,1	4,1	4,5
Salvador - BA	5,1	6,0	4,5	4,3	4,5
Porto Alegre - RS	4,0	4,1	3,5	3,3	4,1
Brasília - DF	3,5	3,6	4,3	3,4	3,5
Recife - PE	2,5	2,9	2,7	2,6	3,4
Outros	86,0	94,2	91,0	89,7	95,6
<b>Total</b>	<b>179,9</b>	<b>186,0</b>	<b>174,6</b>	<b>174,7</b>	<b>178,5</b>

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Nota: <sup>1</sup>Os destinos estão classificados de acordo com o resultado do último ano da pesquisa.

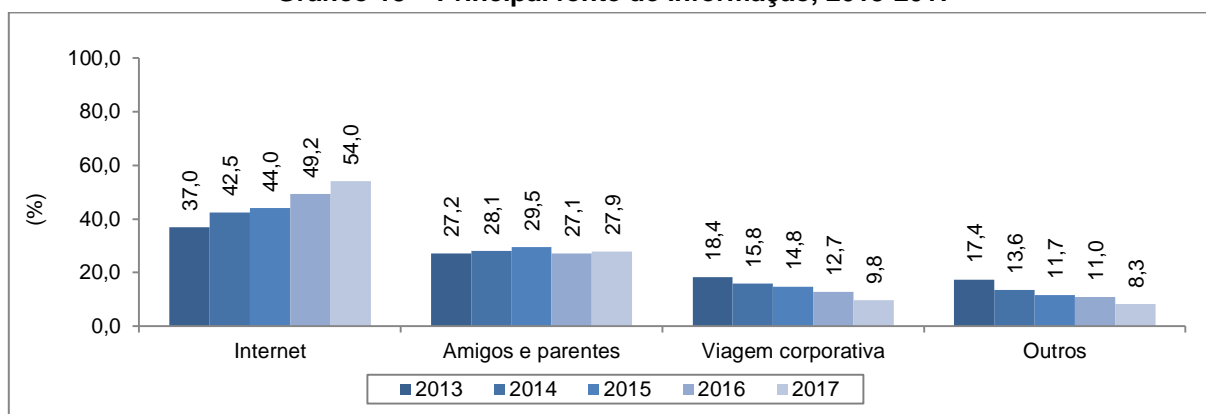
## 4.2. Organização da Viagem

### 4.2.1. Fonte de Informação

Com o passar dos anos, a internet vem se destacando cada vez mais como principal fonte de informação para a organização da viagem ao Brasil. Entre 2013 e 2017 houve crescimento de 17 pontos percentuais, até chegar a 54,0% no último ano, primeira vez em que foi citada por mais da metade dos turistas.

As informações providas de amigos e parentes apresentaram estabilidade nos últimos cinco anos, com média de 28,0% de indicações como principal fonte de informação para preparação da viagem. Já as informações obtidas pelo turista em seu local de trabalho, referente a viagens corporativas, assim como outras fontes de informação mostraram queda ao longo dos anos destacados, chegando a 9,8% e 8,3% respectivamente.

**Gráfico 18 – Principal fonte de informação, 2013-2017**

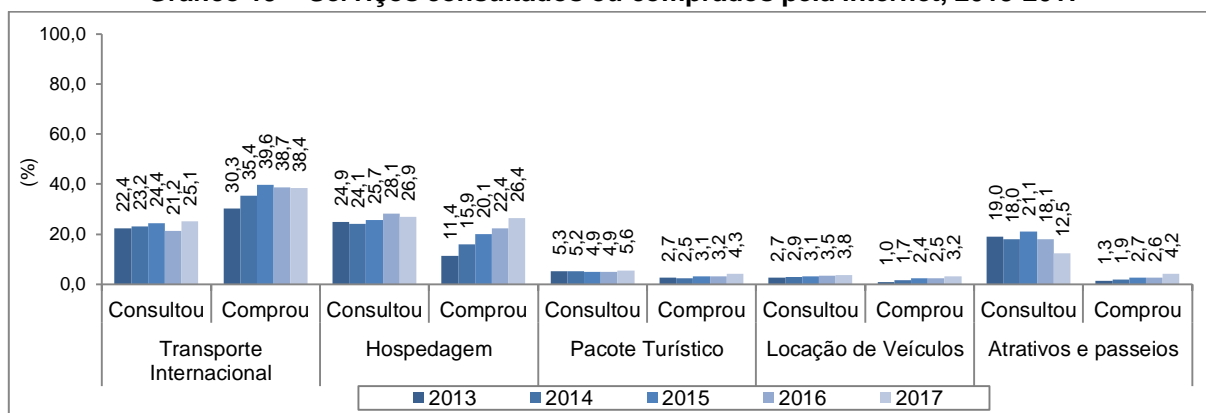


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.2.2. Uso de Internet<sup>9</sup>

Como já explicitado, a internet tornou-se uma das principais fontes de informação dos turistas internacionais na preparação das viagens ao Brasil. O principal uso, segundo dados de 2017, se dá para transporte internacional (25,1% dos turistas consultaram a internet para este tipo de serviço e 38,4% efetivamente compraram este serviço pela internet), hospedagem (26,9% consultaram e 26,4% compraram) e atrativos e passeios (12,5% consultaram, mas apenas 4,2% compraram). Como canal para efetivação de compras, a internet tem relevância destacada na compra do transporte internacional, mas nota-se o aumento da importância para a compra de hospedagem.

**Gráfico 19 – Serviços consultados ou comprados pela internet, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

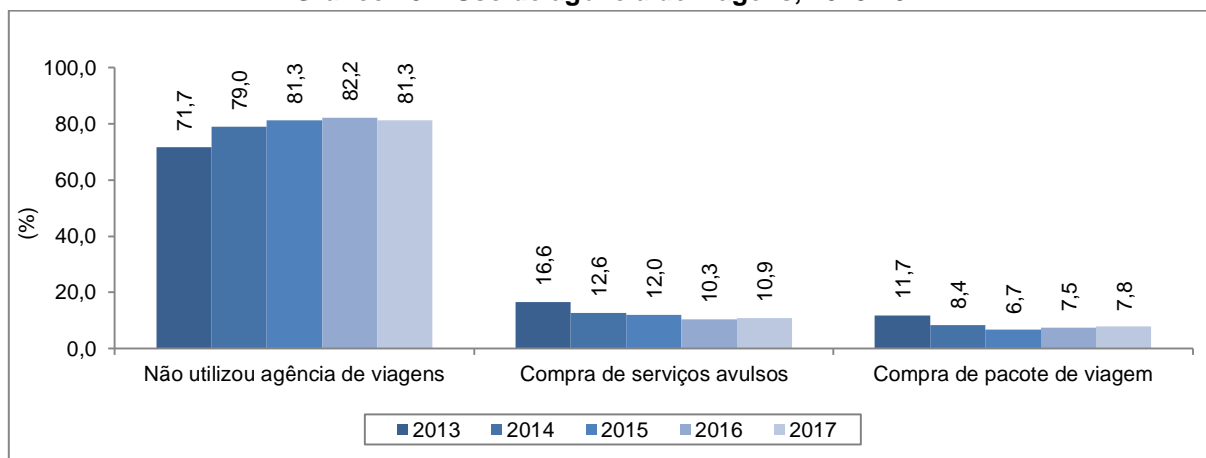
<sup>9</sup> As ações de consulta e compra são consideradas independentes entre si. O fato do entrevistado ter comprado um serviço não significa, neste caso, que ele também o tenha consultado. Por exemplo, o entrevistado pode já conhecer um hotel e entrar no website somente para fazer a reserva (compra). Neste caso, não teria ocorrido a consulta para obter informações preliminares sobre o serviço, isto é, não houve a consulta. Exemplos similares podem ser acrescentados, como para o transporte internacional, a consulta de opções e horários com uma agência de viagens ou com a própria empresa aérea pelo telefone, e a compra em si pela internet. Claro que o processo de compra de um serviço pela internet envolverá uma busca pelo serviço desejado, mas na pesquisa a opção de consulta foi deixada como independente da compra para poder abarcar casos como estes dos exemplos.

### 4.2.3. Uso de Agência de Viagens

Em relação aos anos anteriores, há uma tendência de redução do uso de serviços de agências de viagens pelos turistas internacionais que visitam o Brasil. Tal tendência pode estar relacionada ao aumento do uso de internet para a compra dos serviços turísticos, devido à facilidade de acesso e a possibilidade de não necessitar de suporte das agências de viagens.

Entre 2013 e 2017, houve um aumento de 9,6 pontos percentuais entre os turistas que não utilizaram agências de viagens, chegando a 81,3%. Entretanto, nos últimos três anos esse resultado mostrou estabilidade, apresentando inclusive uma diminuição de 2016 para 2017 de 0,9 ponto percentual. A compra de serviços avulsos entre os turistas que utilizaram agências diminuiu 5,7 pontos percentuais e a compra de pacotes de viagens diminuiu 3,9 pontos percentuais, de 2013 para 2017.

**Gráfico 20 – Uso de agência de viagens, 2013-2017**



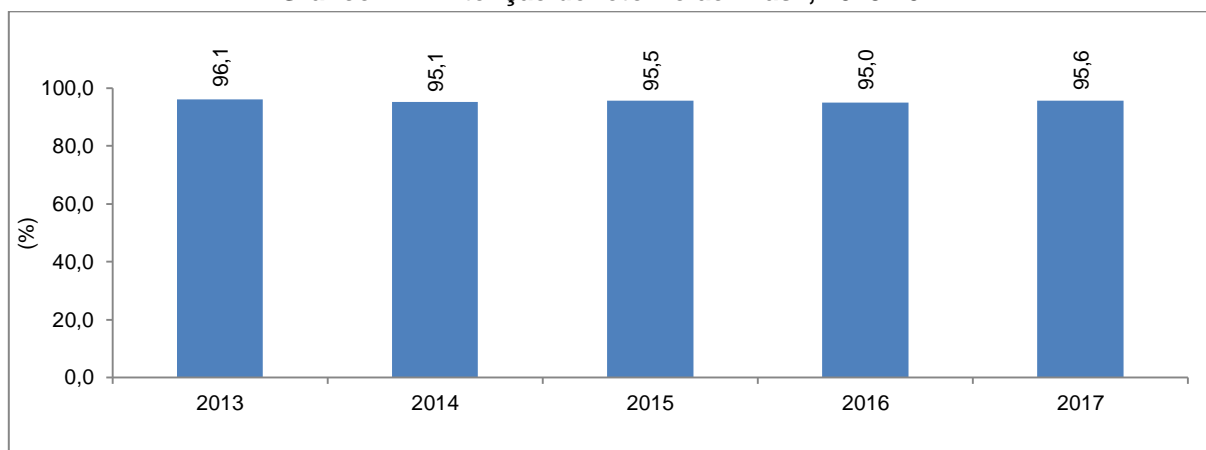
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 4.3. Satisfação e Avaliações da Viagem

#### 4.3.1. Intenção de Retorno ao Brasil

Os indicadores da intenção de retorno ao Brasil apresentaram resultados positivos expressivos em todos os anos analisados. Quase a totalidade dos turistas regressaria ao Brasil (95,5%, em média).

**Gráfico 21 – Intenção de retorno ao Brasil, 2013-2017**

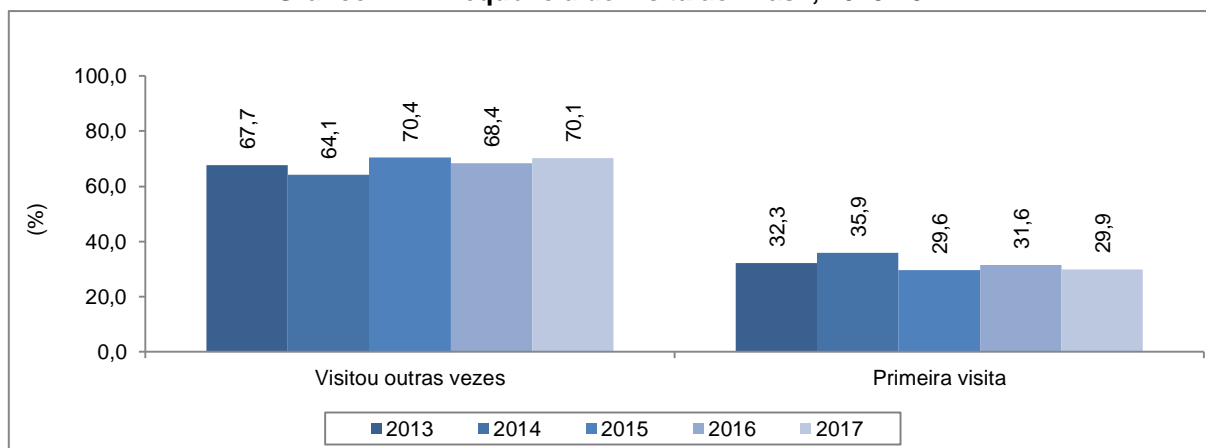


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.3.2. Frequência de Visita ao Brasil

O indicador de frequência de visitas ao Brasil mostra que as intenções de retorno dos turistas sustentam-se na experiência concreta dos mesmos, comprovada pelo elevado índice de retorno efetivo ao país. Neste sentido, verifica-se que mais de dois terços dos turistas que visitaram o país já havia viajado ao Brasil anteriormente (média de 68,1% no período 2013-2017).

**Gráfico 22 – Frequência de visita ao Brasil, 2013-2017**

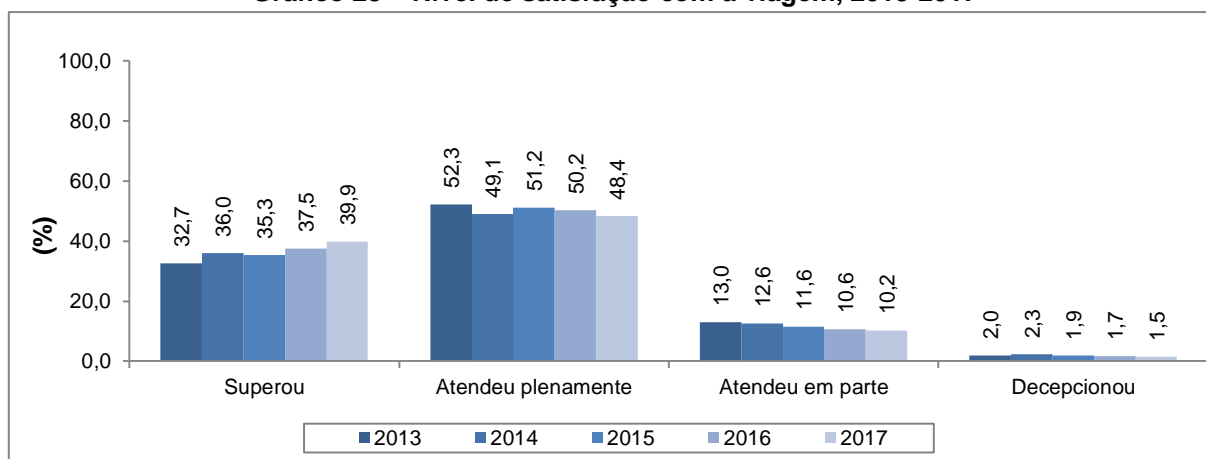


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 4.3.3. Nível de Satisfação da Viagem

O grau de satisfação manifestado pelos turistas residentes no exterior em relação às viagens ao Brasil também atingiu um nível elevado. Na média do período de 2013 a 2017, a superação das expectativas ocorreu em 36,3% dos casos. Somando-as com as expectativas plenamente atendidas, tem-se 86,5% do total, em média. A proporção de turistas que teve as suas expectativas totalmente frustradas foi em média de 1,9% no período analisado. Em 2017, os turistas que tiveram as expectativas decepcionadas foram 1,5%, a menor porcentagem em cinco anos. Nota-se tendência de queda nestas duas últimas categorias de avaliação.

**Gráfico 23 – Nível de satisfação com a viagem, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 4.3.4. Avaliação da Infraestrutura e dos Serviços Turísticos

Quase todos os itens avaliados registraram aumento da percepção positiva entre 2013 e 2017. Alguns aspectos mostram considerável melhora na avaliação, com grandes diferenças de 2013 para 2017. A principal é em relação aos aeroportos, cuja avaliação positiva de 2013 era de 72,9% dos turistas internacionais e em 2017 registrou 92%, ou seja, 19,1 pontos percentuais a mais.

O item preços também teve aumento considerável das percepções positivas no decorrer deste período: em 2013, 58,2% dos turistas internacionais consideravam este aspecto como bom ou muito bom; já no último ano foram 73,8%, 15,6 pontos percentuais a mais. Apesar desta melhora, em 2016 as avaliações positivas foram mais frequentes do que em 2017, com 77,2%.

Além disso, sinalização turística (8 pontos percentuais a mais de avaliação positiva entre 2013 e 2017), transporte público (6,5 pontos percentuais) e telecomunicações (6,1 pontos percentuais) mostraram melhoras significativas. Outros aspectos que apresentaram aumento das avaliações positivas foram rodovias, limpeza pública, informação turística, guias de turismo, restaurante, gastronomia, alojamento e hospitalidade.

Segurança pública foi o único item que mostrou diminuição da avaliação positiva de 2013 para 2017, com diferença de 0,4 pontos percentuais, embora os valores dos anos intermediários sejam mais elevados. Além dos preços, serviço de táxi e diversão noturna mostraram queda de 2016 para 2017, de 0,1 e 0,4 pontos percentuais, respectivamente.

**Tabela 8 – Avaliação positiva da viagem, 2013-2017**

Variável	Anos (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	97,6	97,2	97,7	98,0	98,1
Alojamento	93,5	92,4	95,6	95,7	96,4
Gastronomia	95,1	94,4	95,7	95,4	95,7
Restaurante	94,6	93,6	94,7	95,0	95,5
Aeroporto	72,9	74,3	86,5	89,9	92,0
Diversão noturna	90,7	91,5	91,2	91,8	91,4
Guias de turismo	89,5	89,6	89,6	90,6	91,2
Serviço de táxi	89,1	89,4	90,7	90,1	90,0
Informação turística	85,6	87,3	88,9	88,4	89,0
Sinalização turística	75,3	76,9	79,1	80,6	83,3
Transporte público	76,3	79,4	79,9	81,6	82,8
Limpeza pública	79,2	79,9	80,4	81,7	82,7
Segurança pública	81,9	82,2	82,2	82,5	81,5
Preços	58,2	56,4	69,4	77,2	73,8
Rodovias	70,6	69,9	71,1	72,0	72,9
Telecomunicações	64,8	62,6	65,4	69,6	70,9

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2007-2017.

#### 4.4. Perfil Socioeconômico

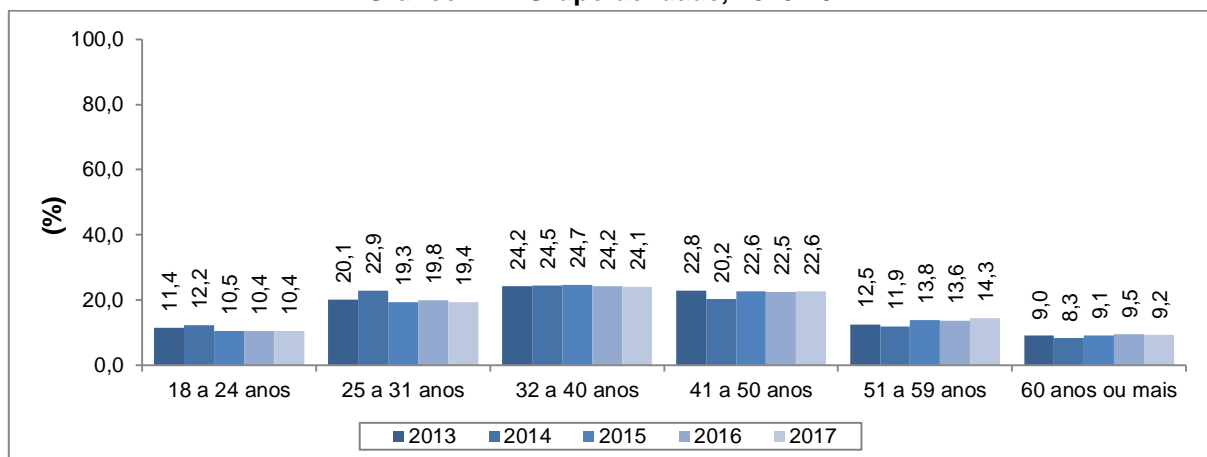
Para completar as análises gerais dos resultados da pesquisa, apresenta-se o perfil dos turistas internacionais entrevistados que visitaram o país, com informações socioeconômicas.

Em relação à idade, no período de 2013 a 2017 a maioria dos turistas internacionais tinham entre 32 e 40 anos. Este grupo de idade apresenta certa estabilidade nos últimos cinco anos, mantendo entre 24,1% e 24,7%. A segunda faixa etária mais encontrada é de 41 a 50 anos, que, com exceção de 2014, também apresenta reduzidas oscilações. Em 2014, os turistas internacionais de 25 a 31 anos eram mais frequentes do que os de 41 a 50 anos, com 22,9% e 20,2%, respectivamente.

No último ano, os turistas de 51 a 59 anos foram 14,3% e os de 18 a 24 anos foram 10,4%. De 2013 a 2017, os turistas de 60 anos ou mais representaram menos de 10% do total.



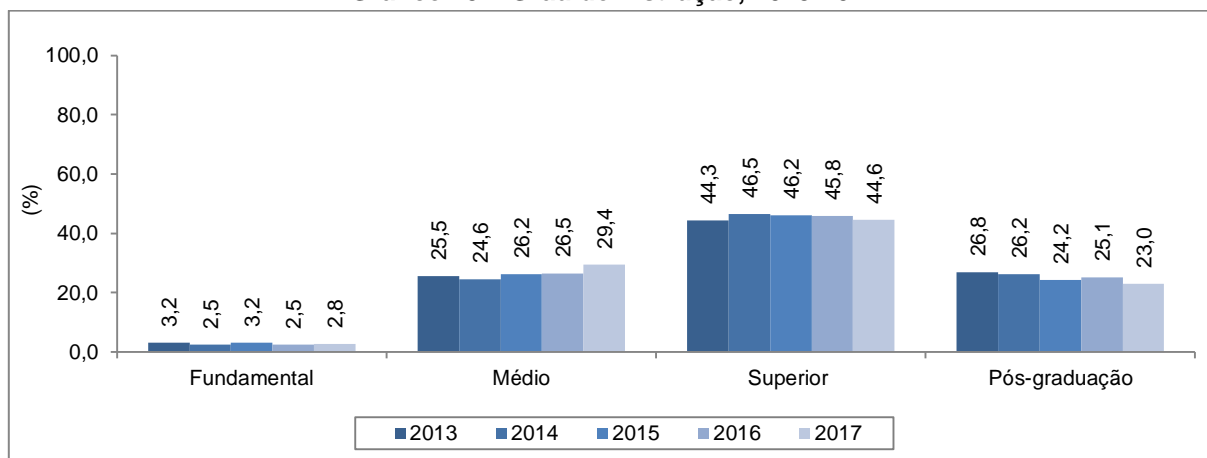
**Gráfico 24 – Grupo de idade, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Quanto ao nível educacional, é nítida a maior incidência de turistas internacionais entrevistados com formação superior ou pós-graduação, totalizando 67,6% do fluxo no ano de 2017. Em seguida, entre 2013 e 2017 em média 24,6% tinham ensino médio completo. No período, a média de turistas com ensino fundamental completo foi de 2,8%. Cerca de 0,2% dos turistas afirmaram não ter educação formal.

**Gráfico 25 – Grau de instrução, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Quanto ao poder aquisitivo dos turistas internacionais, no período de 2013 a 2017 houve queda da renda média mensal familiar dos turistas internacionais, chegando a US\$ 3.626,19 em 2017. Observa-se que há diferenças quando a análise é feita por segmentos, pois, como já mencionado apresentam características distintas.

É interessante a verificação por vias de acesso. Percebe-se que os turistas da via aérea apresentam renda familiar mais alta que os turistas da via terrestre. Nos últimos cinco anos, a média das rendas médias

mensais foi de US\$ 4.698,47 para os turistas aéreos e US\$ 2.713,28 para os turistas terrestres. Foi encontrada, portanto, uma diferença de US\$ 1.985,18 entre os valores mencionados.

Já em relação à segmentação por motivo da viagem, nota-se que são os turistas motivados por negócios, eventos ou convenções que apresentaram as maiores rendas médias: é possível perceber que nos últimos cinco anos as maiores rendas registradas foram dos turistas com a motivação mencionada. Lazer apresenta ainda as menores rendas do período 2013-2017 na comparação com os turistas que visitaram o Brasil por outros motivos.

**Tabela 9 – Renda média mensal familiar, segundo via de acesso e motivação da viagem, 2013-2017**

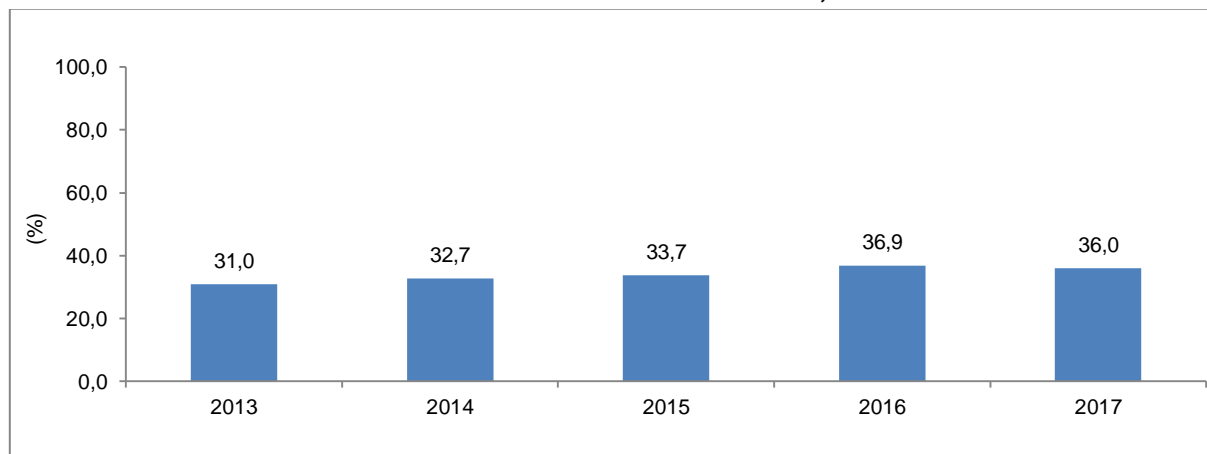
Segmentação		Renda média mensal familiar (US\$)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Via de acesso	Aéreo	5.105,46	5.434,45	4.550,33	4.233,05	4.169,05
	Terrestre	2.798,81	2.767,72	2.948,22	2.458,73	2.592,94
Motivo da viagem	Lazer	3.674,50	3.982,91	3.525,83	3.084,47	3.063,17
	Negócios, eventos e convenções	6.070,29	6.430,70	5.462,43	5.212,64	5.283,27
	Outros motivos	4.334,72	4.796,81	4.124,14	3.978,27	3.942,66
<b>Total</b>		<b>4.491,74</b>	<b>4.697,34</b>	<b>4.071,98</b>	<b>3.683,55</b>	<b>3.626,19</b>

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 4.5. Conhecimento da Marca Brasil

A partir de 2007, a pesquisa mediu o conhecimento do turista internacional sobre a Marca Brasil, símbolo do plano de marketing do governo federal brasileiro para a promoção do turismo. De 2013 para 2017, houve crescimento de 5,0% dos turistas que afirmaram conhecer a marca Brasil. Entretanto, foi verificado que houve queda de 0,9 ponto percentual em 2017.

**Gráfico 26 – Conhecimento da Marca Brasil, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 5. PRINCIPAIS EMISSORES

Neste capítulo estão descritos os resultados de relevantes países emissores de turistas ao Brasil, que representam mais de 75% do fluxo receptivo brasileiro de 2017. Os países foram divididos em dois grupos, segundo o continente a que pertencem e o perfil dos visitantes:

- Europa e América do Norte: Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal, Reino Unido e Estados Unidos;
- América do Sul: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai.

### 5.1. Características da Viagem

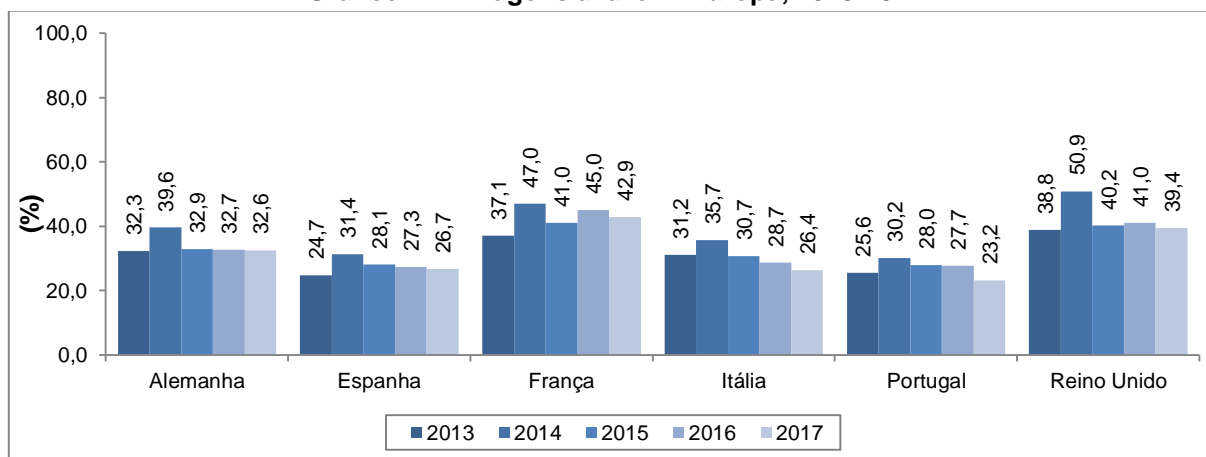
#### 5.1.1. Motivação da Viagem

Ao observar o período de 2013 a 2017, houve crescimento do motivo lazer na maioria dos países emissores analisados. Foi verificado aumento em todos os países da América do Sul analisados, ao contrário do grupo Europa e América do Norte, do qual Itália, Portugal e Estados Unidos mostraram queda na proporção de turistas que visitaram o Brasil a lazer.

Os maiores aumentos verificados para Argentina, Chile e Paraguai, com 10,8, 11,7 e 11,1 pontos percentuais a mais em 2017 do que há cinco anos. O país europeu que apresentou maior porcentagem de turistas a lazer em 2017 na comparação com 2013 foi a França (5,8 pontos percentuais de diferença), seguido da Espanha (2,0 pontos percentuais de diferença).

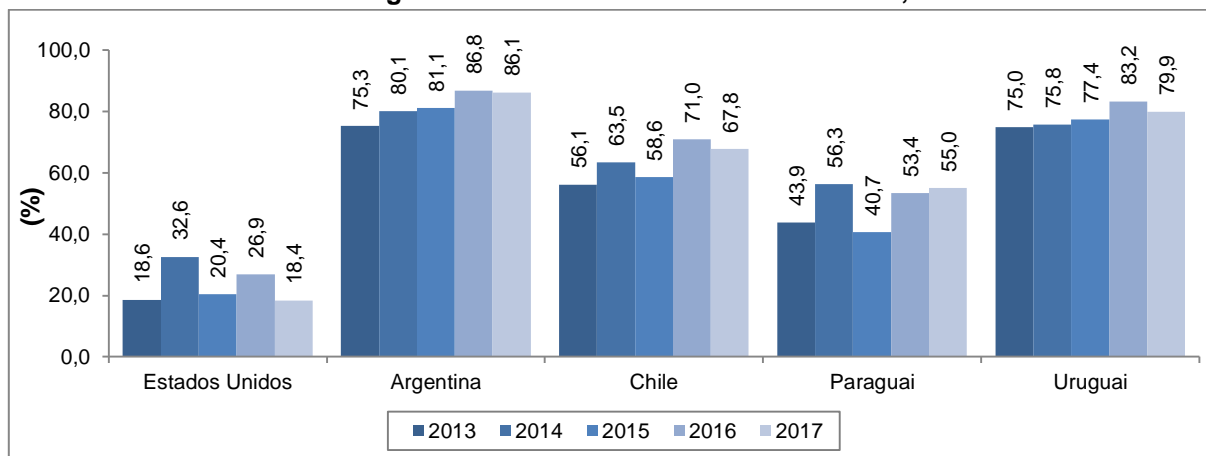
Entretanto, ao verificar os resultados de 2016, percebe-se que todos os países registraram menor incidência de turistas motivados a lazer no último ano, com exceção do Paraguai, que mostrou aumento de 1,6%. Em todos os anos do período 2013-2017 os países da América do Sul apresentaram as maiores porcentagens de turistas a lazer, com exceção da França em 2015 que ultrapassou o Paraguai (41,0% e 40,7% respectivamente).

**Gráfico 27 – Viagens a lazer – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 28 – Viagens a lazer – América do Norte e do Sul, 2013-2017**

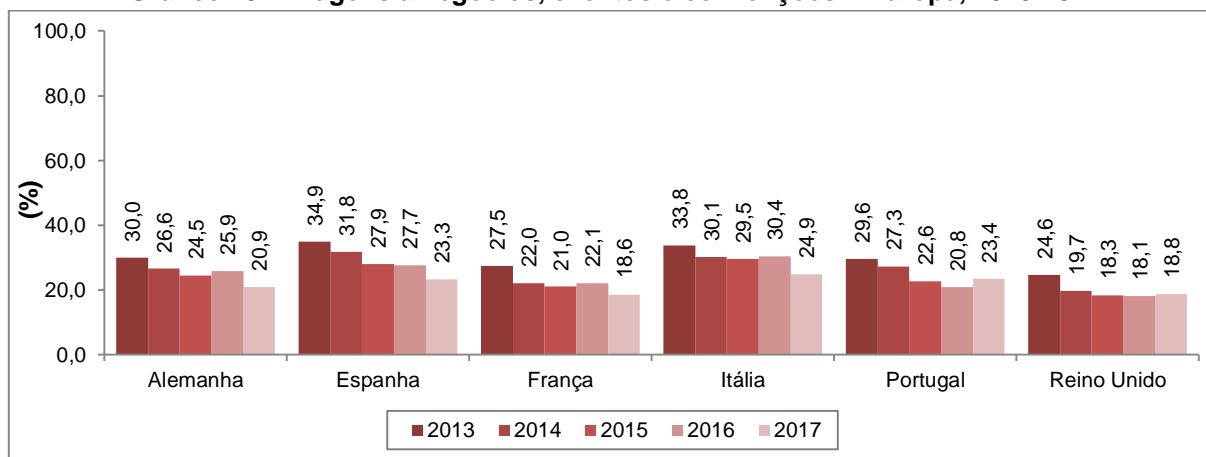


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

No que se refere às viagens a negócios, eventos e convenções, no período 2013-2017 observou-se uma queda generalizada: todos os países destacados, tanto da Europa e América do Norte, quanto da América do Sul, tiveram menor proporção de turistas que vieram ao Brasil por este motivo em 2017 do que em 2013. As maiores diferenças são de residentes na Espanha (11,6 pontos percentuais) e Estados Unidos (9,9 pontos percentuais). Da América do Sul a maior queda foi de residentes no Chile (8,6 pontos percentuais), seguido de Argentina (6,8 pontos percentuais).

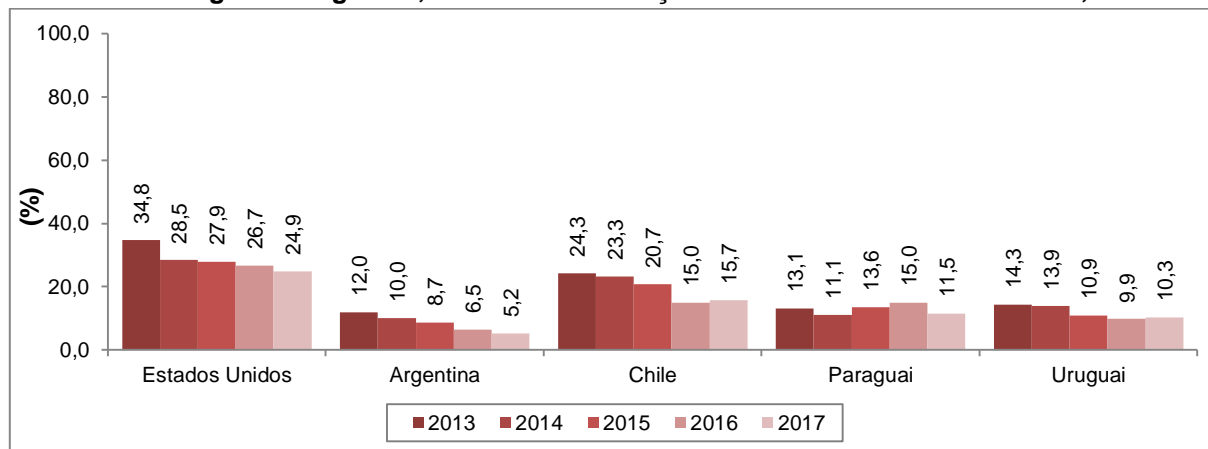
Além disso, com exceção de Portugal, Reino Unido, Chile e Uruguai, ambos os grupos mostraram diminuição da proporção de turistas a negócios, eventos e convenções de 2016 para 2017. As maiores diferenças negativas são de países europeus, destacando-se Itália (queda de 5,5 pontos percentuais), Alemanha (5,0 p.p.) e Espanha (4,4 p.p.). Da América do Sul, Paraguai apresentou a maior queda (3,5 p.p.).

**Gráfico 29 – Viagens a negócios, eventos e convenções – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 30 – Viagens a negócios, eventos e convenções – América do Norte e do Sul, 2013-2017**

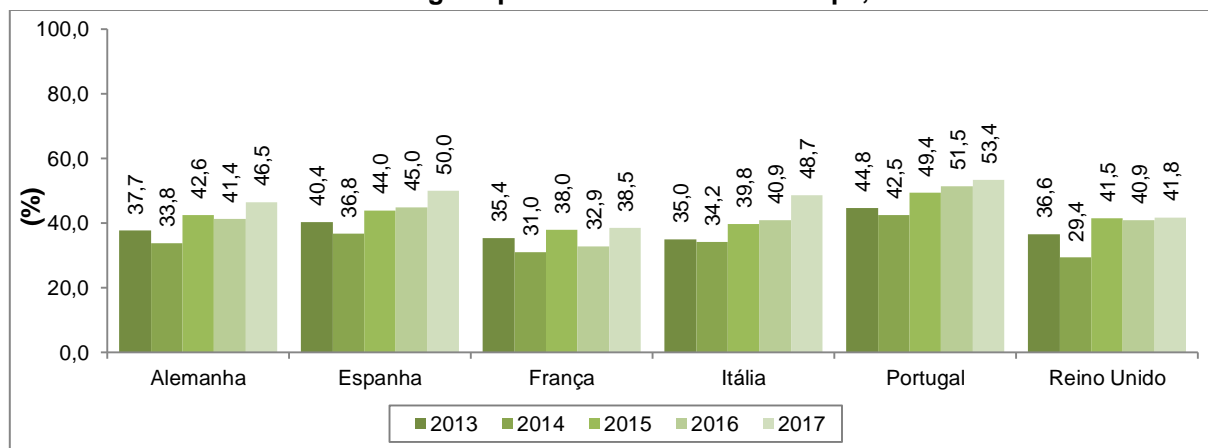


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Por outro lado, ao considerar as viagens por outros motivos, percebe-se que todos os países europeus e Estados Unidos mostraram aumento na comparação entre 2013 e 2017. As maiores diferenças são de residentes na Itália (13,7 pontos percentuais), Estados Unidos (10,1 p.p.), Espanha (9,6 p.p.), Alemanha (8,8 p.p.) e Portugal (8,6 p.p.). Entretanto, todos os países da América do Sul apresentaram queda na proporção de turistas com outros motivos para visitar o Brasil. Paraguai registrou diferença mais elevada, de 9,5 pontos percentuais, seguido de Argentina (4,0 p.p.) e Chile (3,1 p.p.). Uruguai, apesar de em 2013 registrar maior participação neste motivo da viagem do que em 2017 (0,4 ponto percentual), demonstra certa estabilidade nos últimos cinco anos, com uma leve queda em 2016.

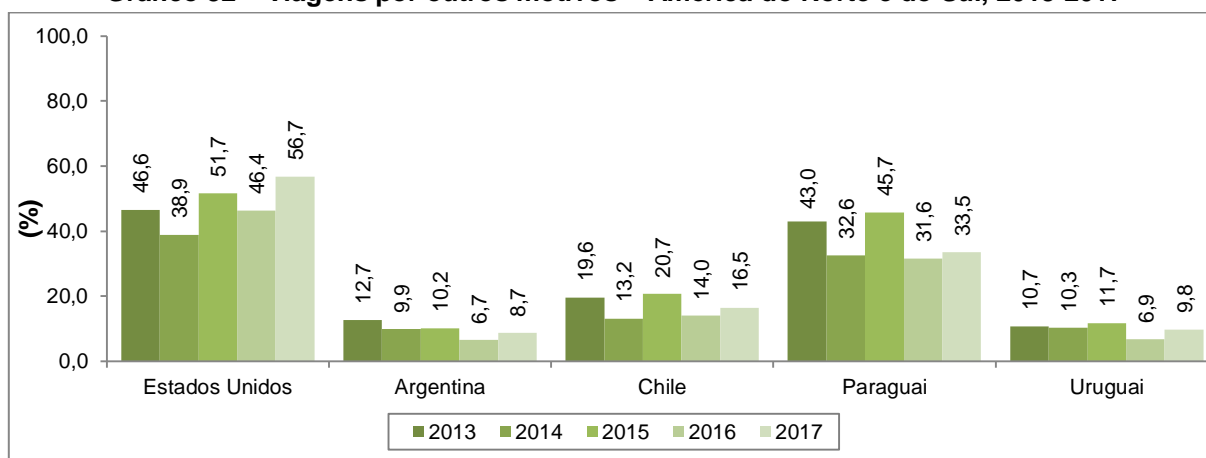
Nenhum país dentre os emissores analisados teve queda de 2016 para 2017. Alguns, inclusive, mostraram aumento significativo de turistas em viagem por outros motivos. A maior diferença é de residentes nos Estados Unidos, com 10,3 pontos percentuais a mais no último ano. Itália teve 7,8 p.p. de crescimento de visitantes por outros motivos, seguida da França (5,6 p.p.). Os países da América do Sul apresentaram aumento de 1,9 p.p. (Paraguai) a 2,9 p.p. (Uruguai) de um ano para o outro.

**Gráfico 31 – Viagens por outros motivos – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 32 – Viagens por outros motivos – América do Norte e do Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Dentre as viagens a lazer, cabe destacar também as motivações específicas que trazem os turistas ao Brasil. O atrativo sol e praia é mais procurado pelos turistas da América do Sul. O destaque está para a Argentina, que desde 2013 atingiu resultados superiores a 80%, com exceção de 2014, quando foi realizada a Copa do Mundo. Uruguai é o segundo país com maior média nos últimos cinco anos de motivação sol e praia (77,9%), seguido de Paraguai (73,3%). Chile, apesar de apresentar a média mais baixa dos países sul-americanos (66,8%) ainda mostra resultado superior à média dos países europeus e Estados Unidos.

Em relação aos países do grupo Europa e América do Norte, os turistas de Portugal demonstram grande interesse pelo turismo de sol e praia, com média de 62,1% no período, enquanto a Itália, o segundo país do grupo com maior porcentagem neste quesito, tem média 42,2%. Os demais apresentam resultados de 30,7% (Alemanha) a 36,4% (França) nas médias de 2013-2017.

Já as viagens a lazer motivadas por natureza, ecoturismo ou aventura foram mais frequentes entre os turistas da Europa e Estados Unidos. As maiores médias encontradas no período de 2013 a 2017 foram da Alemanha (38,2%) e Espanha (36,0%). O país da América do Sul que apresentou a maior média foi o Paraguai, com 14,8%, resultado menor que todos os países europeus e norte-americanos, inclusive Portugal, que apresentou média com a menor incidência de turistas com esta motivação (15,7%).

O turismo cultural apresentou, no geral, oscilação nos últimos cinco anos. Os países da América do Sul, Estados Unidos e Itália registraram aumento em 2017 na comparação com 2013, enquanto os demais mostraram queda. Já ao verificar a diferença de 2016 para o último ano, Itália, Alemanha e os países sul-americanos, com exceção do Chile, tiveram diminuição da motivação cultura. As maiores médias encontradas do período 2013-2017 foram de países europeus e Estados Unidos, principalmente Reino Unido (30,5%), Itália (25,6%) e França (23,5%). Chile foi o país da América do Sul que obteve maior média, com 10,9%.

**Tabela 10 – Motivação da viagem a Lazer, segundo procedência, 2013-2017**

Motivação da viagem	Procedência		Anos (%)				
			2013	2014	2015	2016	2017
<b>Sol e praia</b>	Europa	Alemanha	31,8	25,9	35,8	29,2	30,9
		Espanha	39,1	35,6	38,1	36,2	32,5
		França	37,3	28,5	42,6	37,4	36,2
		Itália	47,9	38,3	46,5	32,7	45,8
		Portugal	61,3	54,8	64,6	66,0	63,9
		Reino Unido	34,9	25,4	35,5	31,3	28,8
	América do Norte	Estados Unidos	37,2	20,0	34,8	30,0	34,9
	América do Sul	Argentina	83,3	68,2	87,5	87,3	86,6
		Chile	70,0	51,7	73,6	71,3	67,6
		Paraguai	80,0	74,6	68,8	66,3	76,6
		Uruguai	80,8	71,4	80,4	79,1	77,7
	<b>Natureza, ecoturismo ou aventura</b>	Europa	Alemanha	39,2	27,9	33,2	44,3
Espanha			32,8	23,0	38,2	41,2	44,6
França			27,7	21,0	25,3	32,7	35,8
Itália			26,0	20,3	25,4	23,9	26,9
Portugal			16,9	13,7	14,3	15,8	17,6
Reino Unido			28,1	14,1	23,0	28,6	35,4
América do Norte		Estados Unidos	28,5	13,4	30,6	29,9	29,2
América do Sul		Argentina	11,9	5,9	7,0	7,3	8,3
		Chile	16,5	11,8	10,7	15,0	15,3
		Paraguai	10,2	9,4	17,9	22,2	14,4
		Uruguai	13,8	8,0	12,0	14,4	15,7
<b>Cultura</b>		Europa	Alemanha	24,5	17,8	26,1	18,3
	Espanha		20,7	19,3	17,3	13,0	19,9
	França		26,8	23,5	27,3	18,3	21,8
	Itália		18,7	27,0	26,0	34,4	22,0
	Portugal		17,2	13,0	18,7	14,5	15,1
	Reino Unido		33,2	21,9	37,3	28,0	32,2
	América do Norte	Estados Unidos	25,6	14,6	27,4	17,3	30,5
	América do Sul	Argentina	3,6	3,5	4,4	3,8	4,0
		Chile	9,0	8,8	12,8	10,3	13,6
		Paraguai	2,4	5,3	5,0	8,3	4,5
		Uruguai	4,1	5,7	6,0	5,3	5,2

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 5.1.2. Tipos de Alojamentos Utilizados

O tipo de alojamento hotel, flat ou pousada foi mais utilizado pelos turistas residentes no Chile, Uruguai e Argentina, com médias do período 2013-2017 de 65,6%, 65,0% e 50,2%. Já o Paraguai (37,3%) apresentou a média de utilização deste meio de hospedagem menor que a maioria dos países europeus e Estados Unidos, sendo somente maior que Portugal (35,2%). Pode ser observada de forma generalizada uma diminuição na utilização deste alojamento nos últimos cinco anos, já que apenas Paraguai e Uruguai apresentaram diferenças positivas na comparação de 2013 para 2017, de 8,0 e 3,6 pontos percentuais respectivamente.

Em relação à hospedagem em casa de amigos e parentes, percebe-se que os países europeus e Estados Unidos mostraram aumento de utilização deste meio, ao contrário dos países da América do Sul: o primeiro grupo apresentou diferenças positivas na comparação de 2013 com 2017, enquanto os países do segundo grupo tiveram diferenças negativas. As principais foram Itália, com 9,1 pontos percentuais a mais em 2017, e Paraguai, com 10,4 pontos percentuais a menos em 2017. Além disso, as maiores médias de utilização deste tipo de alojamento nos últimos cinco anos são de países europeus, com destaque para Portugal (48,3%) e Espanha (41,5%), além de Estados Unidos (43,4%). Todos os países apresentaram resultado superior em 2017 do que em 2016 para este tipo de hospedagem, com exceção de Portugal (1,3% a menos) e Reino Unido, que manteve estabilidade.

Casa alugada, por outro lado, mostrou-se mais frequente entre os turistas da América do Sul, exceto o Chile. Argentina, Uruguai e Paraguai apresentaram as maiores médias do período 2013-2017, com 28,8%, 18,7% e 15,8% respectivamente. As médias do outro grupo de países encontram-se entre 4,4% (Estados Unidos) e 7,2% (França e Itália). De maneira geral houve oscilação da utilização deste meio no período, salvo a Argentina que teve crescimento evidente, de 8,5 pontos percentuais a mais em 2017 do que 2013.



**Tabela 11 – Hospedagem utilizada pelos turistas, 2013-2017**

Hospedagem	Procedência / País	Anos (%)					
		2013	2014	2015	2016	2017	
Hotel, flat ou pousada	Europa	Alemanha	44,1	41,9	42,3	41,9	37,5
		Espanha	46,3	41,5	39,3	37,5	35,1
		França	46,5	43,9	42,8	43,7	38,6
		Itália	47,5	44,4	43,5	41,1	38,7
		Portugal	37,9	37,6	33,4	32,8	34,5
	Reino Unido	41,9	42,3	40,2	36,4	38,0	
	América do Norte	Estados Unidos	46,1	43,3	40,0	40,7	36,2
	América do Sul	Argentina	52,9	46,8	49,3	52,4	49,5
		Chile	66,1	63,2	65,1	68,4	65,4
		Paraguai	33,5	32,7	35,3	43,7	41,5
Uruguai		60,6	64,2	62,5	73,4	64,2	
Casa de amigos e parentes	Europa	Alemanha	34,8	35,8	37,5	34,8	40,3
		Espanha	39,7	38,9	43,4	41,8	43,7
		França	35,0	33,4	37,1	32,3	36,6
		Itália	34,1	34,0	38,6	36,6	43,2
		Portugal	46,3	45,5	50,3	50,4	49,1
	Reino Unido	36,2	31,6	37,5	36,7	36,7	
	América do Norte	Estados Unidos	42,1	39,2	46,3	41,6	48,0
	América do Sul	Argentina	13,8	13,6	12,3	6,9	8,4
		Chile	17,1	17,1	20,3	14,5	16,3
		Paraguai	43,6	36,3	43,4	31,8	33,2
Uruguai		11,9	13,7	11,4	6,5	10,0	
Casa alugada	Europa	Alemanha	4,0	5,5	3,8	6,5	4,1
		Espanha	4,8	7,1	5,0	7,9	3,5
		França	5,8	9,3	5,8	9,9	5,1
		Itália	5,7	9,2	7,9	8,3	5,1
		Portugal	4,7	6,0	5,7	4,3	3,2
	Reino Unido	2,8	6,4	2,6	8,4	3,1	
	América do Norte	Estados Unidos	3,3	6,6	3,6	6,5	2,0
	América do Sul	Argentina	23,9	25,1	29,5	33,0	32,4
		Chile	4,2	6,0	4,1	7,5	6,9
		Paraguai	14,0	20,4	11,8	15,8	16,8
Uruguai		22,1	15,6	20,2	15,8	19,7	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

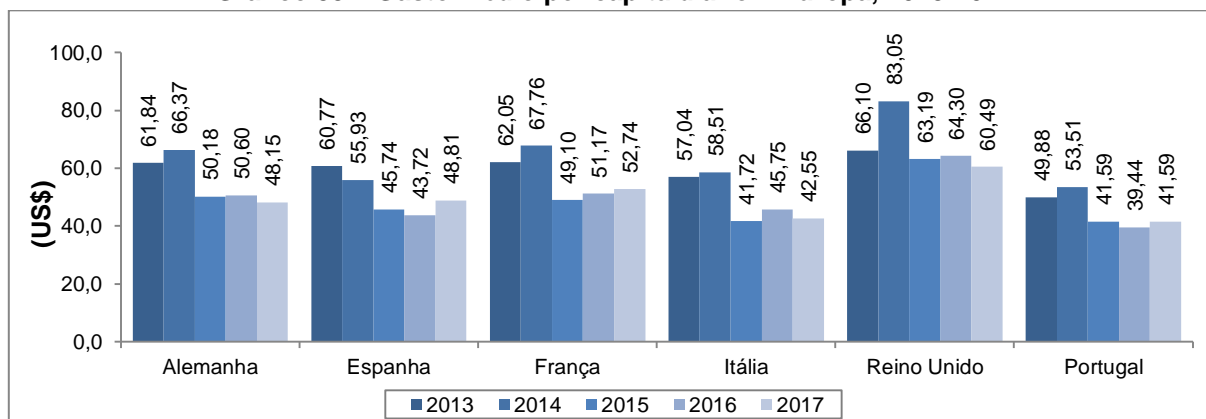
### 5.1.3. Gasto Médio per capita Diário

Os países emissores analisados neste relatório tiveram de maneira geral uma queda dos gastos (em US\$) no Brasil no período entre 2013 a 2017. A Argentina foi o único país que mostrou gasto médio per capita diário em 2017 maior que o de 2013, ainda que a diferença seja pequena (US\$ 0,23). As maiores diminuições dos gastos em 2017 na comparação com 2013 foram dos residentes na Itália (US\$ -14,49), Alemanha (US\$ -13,69), Chile (US\$ -13,39), Uruguai (US\$ -12,79) e Espanha (US\$ -11,96).

Ao observar os resultados sobre o gasto médio per capita diário de 2016 e do último ano, percebe-se que não houve uma tendência generalizada, de forma que alguns países apresentaram queda nos gastos e outros mostraram aumento. A maior queda verificada foi do gasto dos turistas dos Estados Unidos, de US\$ 13,86, e o maior aumento foi do gasto dos turistas da Espanha, de US\$ 5,09.

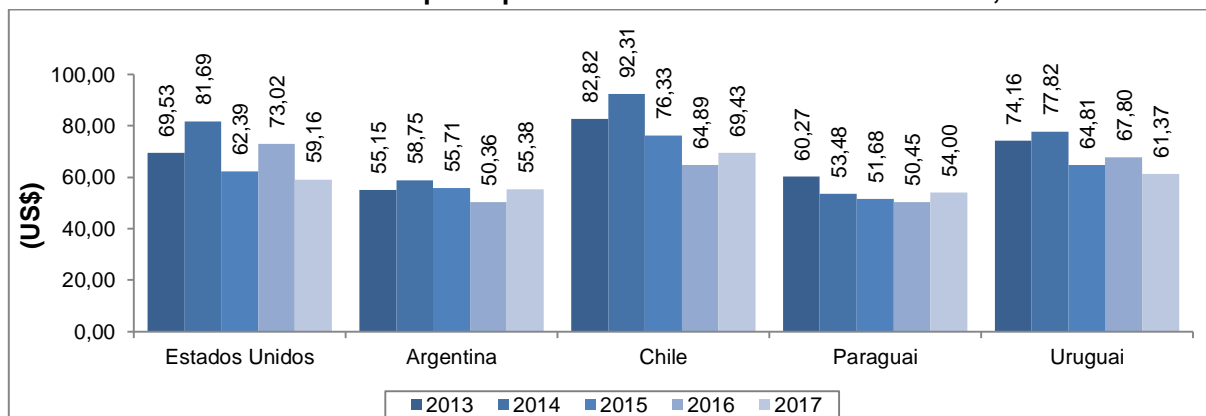
Quanto às médias do período 2013-2017, o Chile teve a média mais alta (US\$ 77,16), seguido de Uruguai (US\$ 69,19) e Estados Unidos (US\$ 69,16). Os países que obtiveram as menores médias foram Portugal (US\$ 45,20) e Itália (US\$ 49,11). No período destacado a maioria dos países apresentou o maior gasto registrado em 2014, ano de realização da Copa do Mundo, com destaque para o Chile (US\$ 92,31), Reino Unido (US\$ 83,05) e Estados Unidos (US\$ 81,69).

**Gráfico 33 – Gasto médio per capita diário – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 34 – Gasto médio per capita diário – América do Norte e do Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

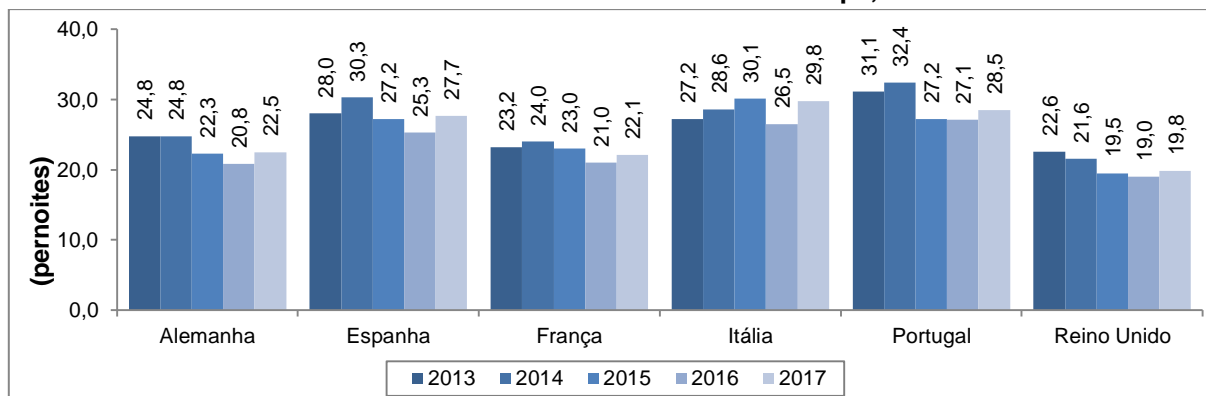
#### 5.1.4. Permanência Média

Em média, os turistas residentes nos países da América do Sul permaneceram menos tempo no Brasil que os turistas provenientes dos Estados Unidos e da Europa. É provável que a distância, o custo e o tempo de deslocamento justifiquem essa diferença.

A variação ao longo dos anos de 2013 a 2017 do número médio de pernoites dos residentes da América do Sul não demonstrou tendências destacáveis, apresentando certa estabilidade. Ocorreu uma leve alteração em todos os países do grupo no ano de 2014, quando foi realizada a Copa do Mundo, aumentando o número de pernoites de forma sutil. A Argentina obteve a maior média de 2013-2017, de 11,2 pernoites, seguida do Chile, com 10,1 pernoites, Paraguai, 8,5 pernoites, e Uruguai, 8,3 pernoites.

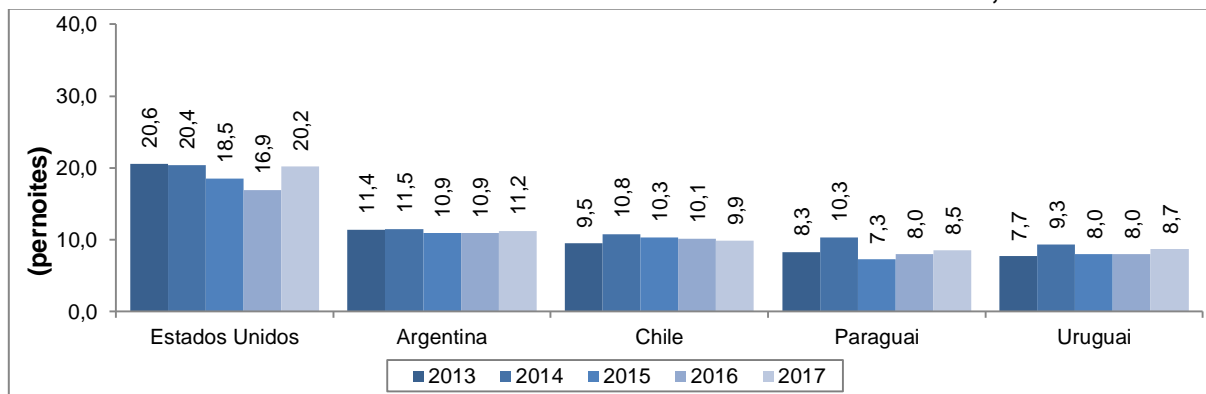
Já os países da Europa e Estados Unidos tiveram oscilações no período. Identifica-se uma tendência de queda quando observados os valores de 2013 e 2017. Contudo, no último ano foram observados aumentos em relação a 2016, destacando-se Itália e Estados Unidos (3,3 pernoites a mais). Em relação ao período observado, as maiores médias são dos residentes de Portugal (29,3 pernoites), Itália (28,4) e Espanha (27,7). Os turistas do Reino Unido (20,5 pernoites) e Estados Unidos (19,3) foram os que pernoitaram em média menos tempo, com números superiores aos países sul-americanos.

**Gráfico 35 – Permanência média no Brasil – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 36 – Permanência média no Brasil – América do Norte e do Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 5.1.5. Relação entre Gasto e Permanência Média

Ao serem comparados diretamente os dados sobre gastos e permanência, algumas informações importantes podem ser observadas. O Gráfico 52 apresenta dados sobre três variáveis relevantes:

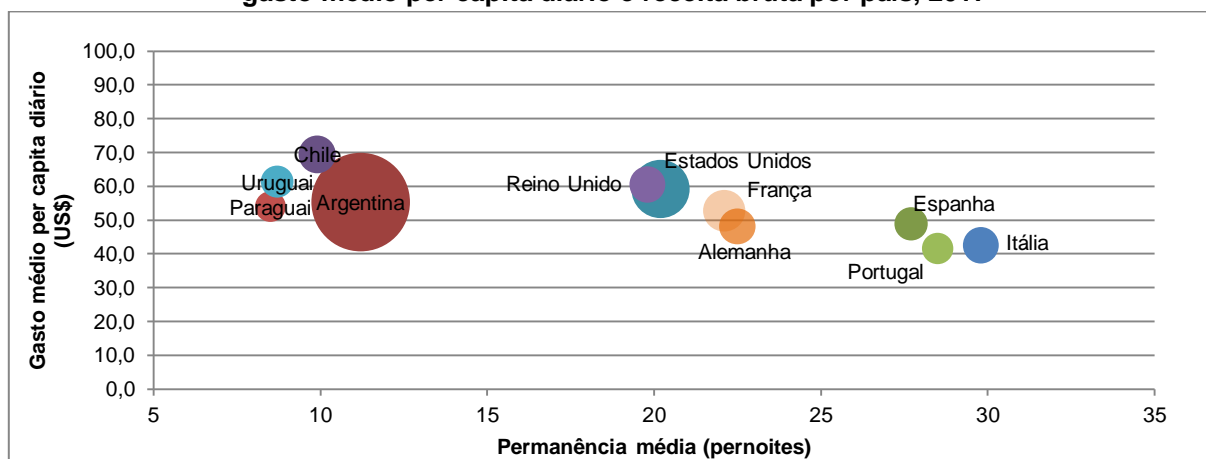
- Permanência média, no eixo X ou horizontal;
- Gasto médio per capita diário, no eixo Y ou vertical;
- Receita bruta gerada por cada mercado, representada no gráfico pelo tamanho dos círculos no centro do gráfico. É calculada multiplicando-se a permanência média pelo gasto médio per capita diário - que resulta no gasto médio per capita total. Em seguida, este número é multiplicado pelo número de turistas de cada país no Brasil em 2017, segundo o Anuário Estatístico do Ministério do Turismo.

Para melhor compreensão do Gráfico 52, é importante observar que quanto mais próximo da parte inferior esquerda do gráfico, menores são a permanência média e o gasto médio per capita diário, e quanto mais próximo da parte superior direita do gráfico, maiores são a permanência média e o gasto médio per capita diário. Em relação aos círculos do gráfico, quanto maior seu tamanho, maior é a receita bruta gerada pelos turistas de cada país.

Uma primeira observação que se faz é sobre a permanência média, na qual turistas oriundos de países sul-americanos registraram valores significativamente inferiores aos dos demais países selecionados para análise. Como já citado no presente documento, é provável que tal fato esteja relacionado com a maior proximidade destes países com o Brasil, o que facilita a frequência de visitas ao país e gera menor número de pernoites.

É evidente também que a representação da Argentina na receita bruta gerada é bastante significativa e superior aos demais países. Isso ocorre devido ao grande número de turistas do país (2.622.327), maior emissor de turistas ao Brasil. São 2.147.095 indivíduos a mais que o segundo maior emissor de turistas, que é o Estados Unidos (475.232 turistas).

**Gráfico 37 – Relação entre permanência média, gasto médio per capita diário e receita bruta por país, 2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

O valor da receita bruta obtida pelos gastos dos residentes na Argentina no último ano foi de US\$ 1,627 bilhão, a partir de um gasto per capita médio de US\$ 69,43 e 9,9 pernoites. No caso dos Estados Unidos, considerando seu gasto per capita médio de US\$ 59,16 e média 20,2 pernoites no Brasil, a estimativa é de US\$ 567,9 milhões.

É interessante observar que outros países da América do Sul encontraram-se dentre os menores valores de receita bruta. Paraguai gerou US\$ 154,5 milhões e o Uruguai US\$ 175,2 milhões. Por outro lado, estes países não foram os menores emissores de turistas e também não mostraram os menores valores de gasto per capita médio. Isso ocorreu, portanto, devido ao número de pernoites mais baixo do que os países da Europa e Estados Unidos. O Uruguai só apresentou valor de receita superior a Portugal, responsável por gerar US\$ 170,8 milhões em 2017.

#### 5.1.6. Destinos mais visitados

Em relação às viagens a lazer, Florianópolis - SC e Rio de Janeiro - RJ apareceram entre os cinco destinos mais frequentes visitados em 2017 pelos turistas dos quatro países sul-americanos analisados. A capital de Santa Catarina foi visitada por 30,4% dos turistas do Uruguai e 24,9% dos turistas da Argentina.

Rio de Janeiro encontra-se também dentre os destinos principais dos turistas da Europa e Estados Unidos, inclusive ocupando a primeira posição. O Reino Unido e a França mostraram as maiores porcentagens de turistas em visita ao Rio de Janeiro - RJ, com 82,2% e 63,5%, respectivamente. Dos países da América do Sul, o Chile teve 59,4% dos turistas visitando o Rio de Janeiro no último ano.

São Paulo - SP é o outro destino que consta entre os cinco destinos mais visitados em 2017 por todos os países europeus, além dos Estados Unidos, ocupando a segunda ou terceira posição. Neste grupo, também são verificados como destinos cidades do nordeste brasileiro (Salvador - BA e Fortaleza - CE), ao contrário do grupo dos países sul-americanos, que dão maior preferência para as regiões Sudeste ou Sul do Brasil.

Bombinhas - SC, Balneário Camboriú - SC e Torres - RS são municípios da região Sul do Brasil dentre os cinco principais destinos de países da América de Sul que não aparecem na listagem dos países da Europa, nem Estados Unidos. Já Foz do Iguaçu - PR consta entre os destinos de ambos os grupos. O mesmo ocorre com Armação dos Búzios - RJ.

Por outro lado, Parati - RJ e Angra dos Reis - SC aparecem somente na lista de destinos mais frequentes dos turistas europeus. Estados Unidos teve como peculiaridade apresentar no último ano Manaus como quarto destino mais visitado nas viagens de lazer.

**Tabela 12 – Principais destinos visitados a lazer pelos turistas, segundo País de Origem, 2017**

<b>País de Procedência</b>	<b>Destino visitado</b>	<b>%</b>	<b>País de Procedência</b>	<b>Destino visitado</b>	<b>%</b>
<b>Alemanha</b>	Rio de Janeiro - RJ	54,9	<b>Argentina</b>	Florianópolis - SC	24,9
	Foz do Iguaçu - PR	40,2		Rio de Janeiro - RJ	15,1
	São Paulo - SP	20,1		Bombinhas - SC	9,4
	Salvador - BA	12,0		Armação dos Búzios - RJ	8,6
	Florianópolis - SC	8,4		Foz do Iguaçu - PR	7,1
<b>Itália</b>	Rio de Janeiro - RJ	37,7	<b>Chile</b>	Rio de Janeiro - RJ	59,4
	Foz do Iguaçu - PR	15,2		Armação dos Búzios - RJ	23,9
	São Paulo - SP	14,6		São Paulo - SP	7,9
	Salvador - BA	11,6		Florianópolis - SC	6,9
	Florianópolis - SC	9,9		Balneário Camboriú - SC	6,6
<b>França</b>	Rio de Janeiro - RJ	63,5	<b>Paraguai</b>	Balneário Camboriú - SC	16,6
	Foz do Iguaçu - PR	28,7		Florianópolis - SC	15,9
	São Paulo - SP	20,4		Rio de Janeiro - RJ	12,0
	Salvador - BA	16,6		Foz do Iguaçu - PR	9,7
	Parati - RJ	15,0		São Paulo - SP	6,2
<b>Espanha</b>	Rio de Janeiro - RJ	55,7	<b>Uruguai</b>	Florianópolis - SC	30,4
	Foz do Iguaçu - PR	42,3		Rio de Janeiro - RJ	11,0
	São Paulo - SP	24,7		Foz do Iguaçu - PR	7,0
	Angra dos Reis - RJ	15,6		Torres - RS	6,6
	Parati - RJ	15,6		Bombinhas - SC	6,2
<b>Portugal</b>	Rio de Janeiro - RJ	42,0	<b>Estados Unidos</b>	Rio de Janeiro - RJ	58,8
	Salvador - BA	11,9		São Paulo - SP	26,1
	São Paulo - SP	10,9		Foz do Iguaçu - PR	20,6
	Fortaleza - CE	6,4		Manaus - AM	5,8
	Armação dos Búzios - RJ	5,7		Salvador - BA	5,8
<b>Reino Unido</b>	Rio de Janeiro - RJ	82,2			
	Foz do Iguaçu - PR	41,0			
	São Paulo - SP	27,5			
	Parati - RJ	14,9			
	Angra dos Reis - RJ	12,4			

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

## 5.2. Organização da Viagem

### 5.2.1. Fonte de Informação

Ao longo dos anos, é possível notar alterações na escolha da fonte de informação para organizar a viagem. É observado aumento na obtenção de informação pela internet em todos os países analisados. Em 2017, Portugal foi o único país que apresentou maior incidência de amigos e parentes (40,4%) como fonte de informação do que internet (33,4%) – para Paraguai a diferença foi de apenas 0,2 ponto percentual a favor de internet.

Os demais países sul-americanos foram os que apresentaram maior incidência de uso da internet como fonte de informação, sendo Uruguai com 67,3%, Argentina com 64,0% e Chile com 60,7%. Os quatro países da América do Sul tiveram os maiores aumentos dessa fonte de 2013 para 2017: Paraguai apresentou diferença de 28,3 pontos percentuais, Argentina de 22,2 p.p., Uruguai de 18,2 p.p. e Chile de 14,7 p.p. Empatada com o Chile, a Espanha foi o país europeu com maior diferença em 2017 na comparação com 2013, seguida da França, com 13,1% a mais na internet como fonte no último ano.

Todos os países apresentaram resultados menores em 2017 sobre as informações obtidas por organização de viagens corporativas do que há cinco anos. Percebe-se que ocorre de forma generalizada, portanto, uma queda gradual desta fonte, com exceção da Itália que demonstrou oscilação no período.

**Tabela 13 – Fonte de informação, segundo Procedência, 2013-2017**

(continua)

Fonte de Informação	Procedência / País		Ano (%)				
			2013	2014	2015	2016	2017
Amigos e parentes	Europa	Alemanha	23,3	27,0	26,3	28,3	31,6
		Espanha	32,6	33,1	34,9	31,6	28,3
		França	26,7	27,4	30,8	27,8	30,7
		Itália	25,7	30,5	30,4	28,1	31,0
		Portugal	38,2	39,1	41,1	41,1	40,4
		Reino Unido	20,6	22,5	26,9	23,8	25,1
	América do Norte	Estados Unidos	25,3	29,0	30,9	28,6	33,6
	América do Sul	Argentina	30,3	30,3	29,6	26,8	25,7
		Chile	19,3	18,6	24,8	22,5	21,7
		Paraguai	60,3	56,1	53,7	44,4	43,4
Uruguai		27,8	26,9	22,7	17,2	19,5	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Tabela 13 – Fonte de informação, segundo Procedência, 2013-2017** (conclusão)

Fonte de Informação	Procedência / País		Ano (%)					
			2013	2014	2015	2016	2017	
Internet	Europa	Alemanha	37,0	37,7	43,0	42,8	45,7	
		Espanha	30,6	35,7	34,5	37,2	45,3	
		França	35,1	39,5	39,7	43,3	48,2	
		Itália	32,5	37,1	37,9	38,7	40,6	
		Portugal	26,6	28,2	29,5	33,9	33,4	
		Reino Unido	40,8	47,2	43,7	53,2	49,9	
	América do Norte	Estados Unidos	31,0	35,9	35,8	40,9	39,3	
	América do Sul	Argentina	41,8	50,1	54,7	59,1	64,0	
		Chile	46,0	50,9	50,8	58,3	60,7	
		Paraguai	15,3	19,9	27,3	35,4	43,6	
		Uruguai	49,1	53,5	59,0	66,1	67,3	
	Viagens Corporativa	Europa	Alemanha	20,5	18,6	17,3	17,1	12,9
			Espanha	25,2	21,5	21,3	20,5	17,2
França			17,1	14,4	13,4	13,6	9,6	
Itália			24,5	21,1	23,8	24,4	19,4	
Portugal			21,5	21,0	16,6	14,2	15,1	
Reino Unido			17,9	13,1	12,5	11,0	12,1	
América do Norte		Estados Unidos	29,4	23,6	22,7	20,5	18,8	
América do Sul		Argentina	9,2	7,1	6,4	4,8	3,5	
		Chile	15,5	15,2	13,4	8,4	8,7	
		Paraguai	10,0	10,8	10,4	9,3	7,0	
	Uruguai	9,6	8,7	6,5	6,3	4,6		

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 5.2.2. Uso de Agência de Viagens

Todos os países analisados, apresentam menor predominância do uso de agências de viagens nos últimos anos, com resultados superiores a 70% de não utilização em 2017. Tanto a contratação de pacotes, quanto de serviços avulsos, mostra quedas de 2013 para 2017. Uruguai foi o único país que apresentou um pequeno aumento no uso de pacote, de 0,3 ponto percentual, no último ano.

Os demais países da América do Sul apresentaram as maiores diminuições verificadas na utilização de pacotes, sendo de 9,1 pontos percentuais para a Argentina, 7,8 pontos para o Chile e 4,8 pontos para o Paraguai. Os quatro países da América do Sul tinham as médias mais altas de uso de pacotes no período 2013-2017, em conjunto com Portugal (7,0%) e Reino Unido (6,4%).

Em relação à utilização de serviços avulsos, os países da Europa e Estados Unidos no geral apresentaram médias maiores do que os países da América do Sul no período – com exceção da França, com média menor do que o Chile (11,4% e 11,8%, respectivamente).

Como já mencionado, a não utilização de agências para organização da viagem foi observada de forma expressiva em todos os países da análise. A principal média encontrada de 2013 a 2017 foi do Paraguai, (88,4%), seguido da França (84,3%), Estados Unidos (81,4%), Uruguai (81,2%) e Alemanha (81,1%).



**Tabela 14 – Uso de Agência de Viagem, segundo Procedência, 2013-2017**

Tipo de Serviço	Procedência / País		Ano (%)				
			2013	2014	2015	2016	2017
<b>Pacote</b>	Europa	Alemanha	4,9	4,3	3,1	3,4	3,4
		Espanha	5,1	4,4	2,2	2,9	2,1
		França	5,5	6,0	3,3	2,9	3,7
		Itália	5,4	4,2	1,9	1,7	2,6
		Portugal	7,1	7,9	7,2	6,5	6,2
		Reino Unido	7,1	6,8	6,2	5,3	6,7
	América do Norte	Estados Unidos	5,3	4,7	2,8	2,8	2,8
	América do Sul	Argentina	19,5	10,7	9,0	10,3	10,4
		Chile	23,2	16,7	14,5	16,1	15,4
		Paraguai	10,0	7,8	3,4	6,3	5,2
Uruguai		11,2	7,9	9,4	13,7	11,5	
<b>Serviços avulsos</b>	Europa	Alemanha	18,6	15,9	14,6	12,2	14,3
		Espanha	26,1	17,6	17,0	16,1	15,9
		França	15,0	11,2	10,6	9,4	10,8
		Itália	27,2	23,4	21,5	17,8	16,6
		Portugal	32,4	25,0	23,0	24,3	22,9
		Reino Unido	20,5	14,9	14,5	12,1	14,7
	América do Norte	Estados Unidos	19,2	15,4	14,0	11,4	14,6
	América do Sul	Argentina	9,7	7,2	8,0	7,5	8,0
		Chile	14,1	11,2	9,3	11,6	12,6
		Paraguai	6,3	4,4	4,9	4,9	4,8
Uruguai		8,7	9,3	7,9	7,1	7,5	
<b>Não utilizou</b>	Europa	Alemanha	76,5	79,8	82,3	84,4	82,3
		Espanha	68,8	78,0	80,8	81,0	82,0
		França	79,5	82,8	86,1	87,7	85,5
		Itália	67,4	72,4	76,6	80,5	80,8
		Portugal	60,5	67,1	69,8	69,2	70,9
		Reino Unido	72,4	78,3	79,3	82,6	78,6
	América do Norte	Estados Unidos	75,5	79,9	83,2	85,8	82,6
	América do Sul	Argentina	70,8	82,1	83,0	82,2	81,6
		Chile	62,7	72,2	76,2	72,3	72,0
		Paraguai	83,7	87,8	91,7	88,8	90,0
Uruguai		80,1	82,8	82,7	79,2	81,0	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

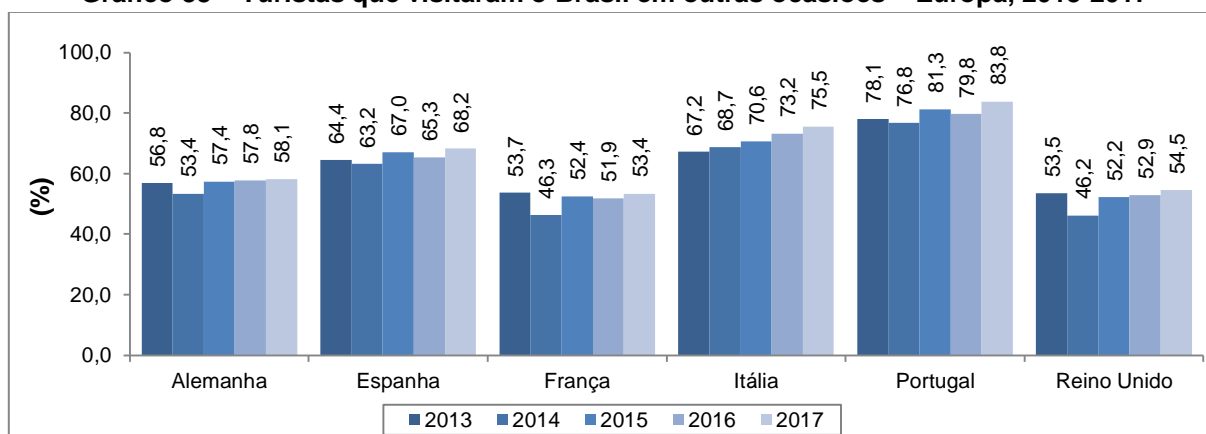
### 5.3. Frequência de Visita ao Brasil

A grande maioria dos turistas residentes nos países sul-americanos analisados já visitou o Brasil em outras ocasiões. As maiores médias do período 2013 a 2017 são encontradas entre os visitantes do Paraguai (90,7%) e Uruguai (87,1%). Entre os viajantes da Argentina e Chile, a reincidência é um pouco menor, atingindo 79,7% e 60,3% de média, respectivamente.

Portugal (80,0%) superou a média da Argentina e a média do Chile foi ultrapassada pela Itália, Estados Unidos e Espanha, com 71,0%, 68,8% e 65,6%. Os países que mostraram as menores médias de retorno foram o Reino Unido (51,9%) e França (51,5%).

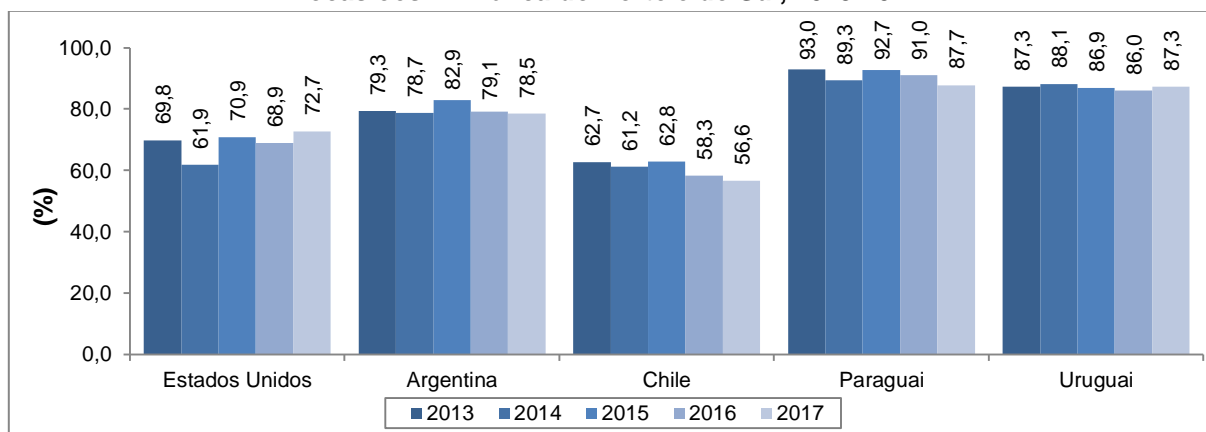
No geral, foi verificado aumento da visita ao Brasil em outras ocasiões de 2016 para 2017, com exceção do Paraguai, Argentina e Chile. O mesmo foi observado na comparação de 2013 com 2017, na qual os países mencionados foram os únicos que não apresentaram resultados maiores no último ano, além do Uruguai, que manteve estabilidade, e França, que registrou diminuição de 0,3 ponto percentual.

**Gráfico 38 – Turistas que visitaram o Brasil em outras ocasiões – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 39 – Turistas que visitaram o Brasil em outras ocasiões - América do Norte e do Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 5.4. Nível de Satisfação da Viagem

A maioria dos turistas que visitaram o Brasil terminou a viagem satisfeita, em especial os turistas da América do Sul. A Argentina apresentou a média mais alta de 2013-2017, com 93,4% dos turistas com expectativas superadas ou atendidas plenamente. Em seguida, o Paraguai apresentou média de 91,2%, o Uruguai, de 90,5%, e o Chile, de 89,5%.

Por outro lado, foram os turistas europeus e dos Estados Unidos que registraram as maiores médias para o período de expectativas atendidas em parte: as médias desse grupo situam-se entre 13,9% (França) e 19,6% (Portugal), enquanto da América do Sul está entre 5,9% (Argentina) e 9,3% (Chile).

As porcentagens de decepção com a viagem são baixas, com médias inferiores a 5,0%. Novamente, as maiores são dos turistas da Europa e dos Estados Unidos, de 2,6% (Alemanha e França) a 4,3% (Portugal). Já a média da América do Sul consta no intervalo de 0,7% (Argentina) a 1,2% (Chile).

**Tabela 15 – Nível de satisfação, segundo Procedência, 2013-2017**

(continua)

Nível de Satisfação	Procedência / País		Anos (%)				
			2013	2014	2015	2016	2017
<b>Superou/ Atendeu</b>	Europa	Alemanha	80,6	83,5	83,0	82,2	83,0
		Espanha	78,4	75,7	78,6	81,4	78,7
		França	83,0	83,7	82,2	85,8	83,2
		Itália	76,5	75,7	75,5	78,9	77,1
		Portugal	75,8	77,0	76,5	75,3	75,8
		Reino Unido	81,8	81,8	80,7	83,6	82,8
	América do Norte	Estados Unidos	78,2	80,9	78,4	81,7	81,8
	América do Sul	Argentina	93,5	92,1	93,9	93,6	93,7
		Chile	88,1	88,4	90,2	89,5	91,5
		Paraguai	92,2	92,4	90,6	91,8	88,9
Uruguai		90,9	91,6	90,5	89,2	90,5	
<b>Atendeu em parte</b>	Europa	Alemanha	17,2	14,1	14,6	14,2	14,7
		Espanha	17,5	20,5	17,5	15,0	17,9
		França	14,5	13,4	14,1	12,3	15,0
		Itália	19,8	20,4	20,7	16,7	18,5
		Portugal	19,9	18,9	19,9	19,6	19,6
		Reino Unido	15,4	15,4	16,1	13,8	14,6
	América do Norte	Estados Unidos	18,2	15,3	18,5	15,4	15,1
	América do Sul	Argentina	5,8	6,7	5,5	5,9	5,5
		Chile	11,0	9,9	8,7	9,5	7,2
		Paraguai	6,7	6,5	9,0	7,6	10,2
Uruguai		8,6	7,3	8,8	9,8	8,7	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Tabela 15 – Nível de satisfação, segundo Procedência, 2013-2017**

(conclusão)

<b>Decepcionou</b>	Europa	Alemanha	2,2	2,4	2,4	3,6	2,3
		Espanha	4,1	3,8	3,9	3,6	3,4
		França	2,5	2,9	3,7	1,9	1,8
		Itália	3,7	3,9	3,8	4,4	4,4
		Portugal	4,3	4,1	3,6	5,1	4,6
	Reino Unido	2,8	2,8	3,2	2,6	2,6	
	América do Norte	Estados Unidos	3,6	3,8	3,1	2,9	3,1
	América do Sul	Argentina	0,7	1,1	0,6	0,5	0,8
		Chile	0,9	1,7	1,1	1,0	1,3
		Paraguai	1,1	1,1	0,4	0,6	0,9
Uruguai		0,5	1,1	0,7	1,0	0,8	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 5.5. Perfil Socioeconômico

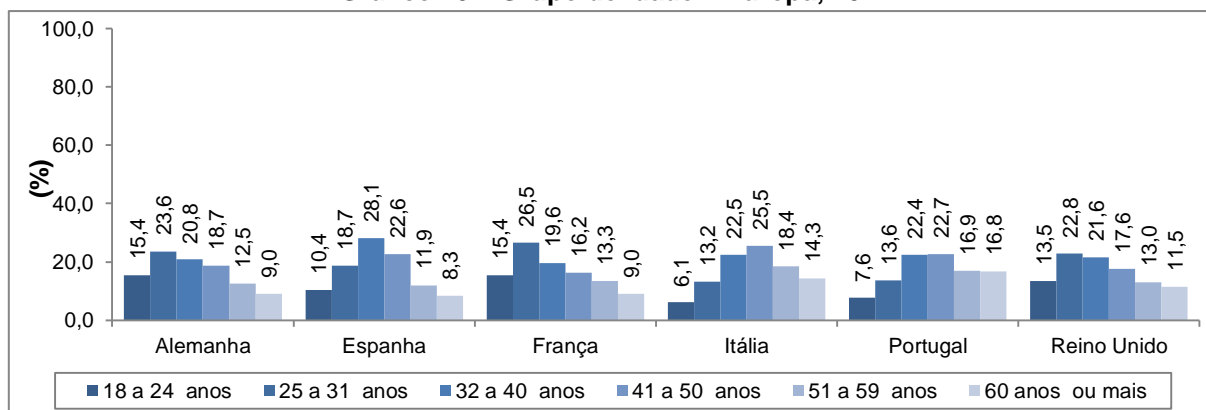
### 5.5.1. Idade

A idade dos turistas entrevistados que visitam o Brasil, tanto daqueles provenientes do continente americano, quanto dos oriundos da Europa, pouco se altera ao longo do período analisado. Por conta disso, os dados apresentados a seguir refletem a configuração de 2017.

Predominaram em todos os países idades entre 25 e 50 anos. Alemanha, França, Reino Unido e Chile tiveram a maioria dos visitantes com idade de 25 a 31 anos. Já em relação à Espanha e Paraguai, prevalece a faixa etária de 32 a 40 anos. Itália, Portugal, Estados Unidos, Argentina e Uruguai registraram maior porcentagem de turistas com idade de 41 a 50 anos.

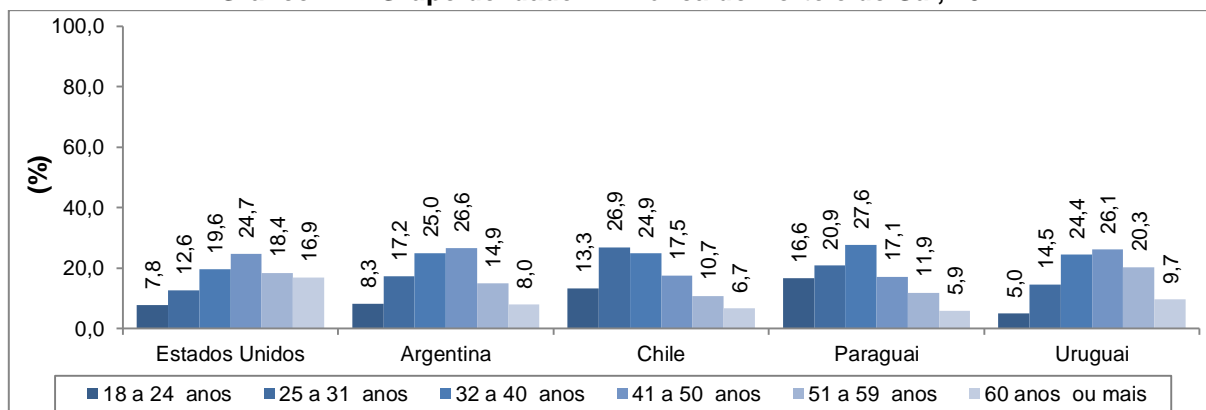
Nenhum país teve destaque nos turistas de 51 a 59 anos, apresentando resultados de 10,7% a 20,3%. Quanto aos turistas de 60 anos ou mais, Estados Unidos, Portugal e Itália tiveram resultados mais altos que os demais países. Portugal, França e Alemanha mostraram resultados consideráveis de turistas entre 18 e 24 anos.

**Gráfico 40 – Grupo de idade – Europa, 2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

**Gráfico 41 – Grupo de idade – América do Norte e do Sul, 2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

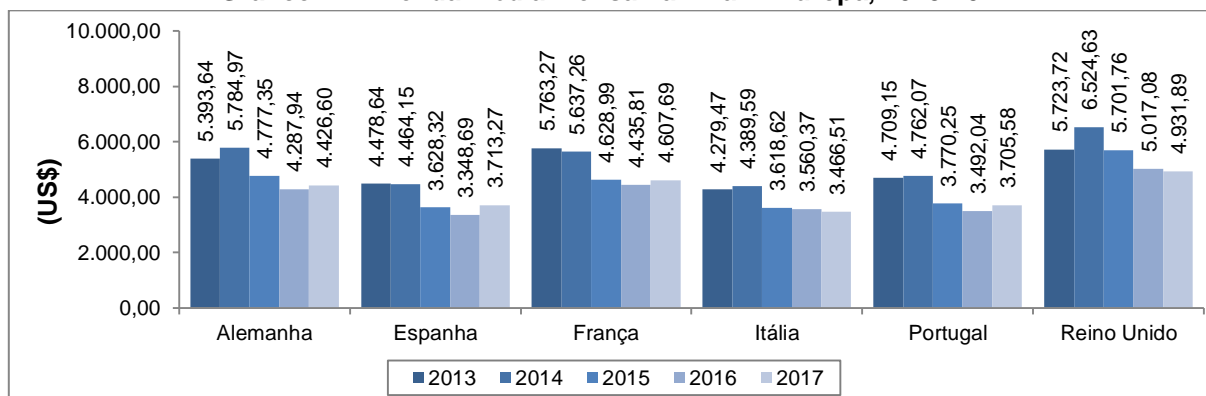
## 5.5.2. Renda Média Mensal Familiar

Os turistas provenientes dos Estados Unidos são detentores das maiores rendas, apresentando média de renda no período de 2013 a 2017 de US\$ 7.555,92. Este valor é US\$ 3.655,13 mais alto que a maior média encontrada no grupo de países da América do Sul: o Chile teve média de US\$ 3.900,79 na renda familiar. Além disso, os Estados Unidos também mostraram média US\$ 1.976,11 mais alta que o Reino Unido, país da Europa com a maior média (US\$ 5.579,82). A Itália foi o país europeu que apresentou a menor média de renda dos últimos cinco anos, de US\$ 3.862,91. Dentre os países sul-americanos, foi o Paraguai que obteve a menor média na renda, de US\$ 2.752,87.

No geral, é possível perceber que a renda média mensal familiar dos países analisados apresentou queda entre 2013 a 2017. Isso ocorreu especialmente nos países da Europa, que mostraram as maiores diferenças nos resultados de 2013 e 2017. Portugal e França, inclusive, tiveram quedas superiores a mil dólares. Paraguai, apesar de mostrar queda, manteve relativa estabilidade, com diferença de apenas US\$ 60,56, a mais baixa encontrada.

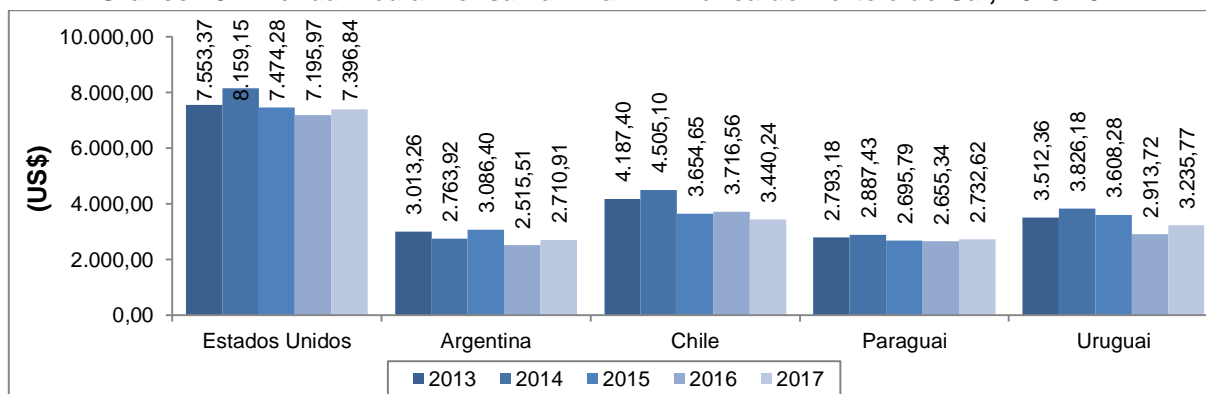
Por outro lado, os resultados da maioria dos países no último ano são superiores aos de 2016, com diferenças variando entre US\$ 77,28 (Paraguai) a US\$ 364,58 (Espanha). Os três países que mostraram diferenças negativas foram Reino Unido (US\$ -85,19), Itália (US\$ -93,86) e Chile (US\$ -276,32).

**Gráfico 42 – Renda média mensal familiar – Europa, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 43 – Renda média mensal familiar – América do Norte e do Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 6. PRINCIPAIS DESTINOS

A seguir serão apresentados resultados relativos à demanda turística internacional de quatorze destinos brasileiros que tradicionalmente estão entre os mais visitados. Os resultados serão apresentados e analisados de forma agrupada por região do país:

- Armação dos Búzios – RJ;
- Balneário Camboriú – SC;
- Belo Horizonte – MG;
- Brasília – DF;
- Curitiba – PR;
- Florianópolis – SC;
- Fortaleza – CE;
- Foz do Iguaçu – PR;
- Manaus – AM;
- Porto Alegre – RS;
- Recife – PE;
- Rio de Janeiro – RJ;
- Salvador – BA;
- São Paulo – SP.

### 6.1. Características da Viagem

#### 6.1.1. Principais Países de Residência

Os turistas da Argentina estão entre os cinco principais emissores de turistas em todos os destinos brasileiros analisados neste relatório, segundo os dados de 2017. Entre os destinos da Região Sul do país, a Argentina figura em primeiro lugar no volume de turistas, representando mais da metade das visitas em Florianópolis - SC (74,1%) e Balneário Camboriú - SC (64,1%), e (37,6%) das visitas em Foz do Iguaçu - PR. Na Região Sudeste, este país também representa grande parte dos turistas de Armação dos Búzios - RJ (72,4%), Rio de Janeiro – RJ (24,6%) e Belo Horizonte – MG (16,6%). Nota-se também a preponderância de turistas desse país na Região Nordeste, sendo (45,4%) em Salvador – BA, (28,6%) em Fortaleza - CE e (17,6%) em Recife - PE.

Além da relevante participação dos argentinos, é importante observar o predomínio dos turistas oriundos de países sul-americanos em alguns dos principais destinos do país, que ultrapassam os 90% em Armação dos Búzios - RJ, Balneário Camboriú - SC e em Florianópolis - SC, em 2017.

Os turistas dos Estados Unidos, segundo maior país emissor de turistas ao Brasil, também apresentam grande participação no volume total de visitantes das regiões. Observa-se a preponderância de turistas deste país em São Paulo - SP (12,2%) na Região Sudeste, além de Brasília - DF (20,0%) na Região Centro-Oeste. Destaca-se também a alta incidência de turistas da Venezuela em Manaus – AM (21,9%), na Região Norte.

**Tabela 16 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	País de origem	(%)
Sudeste	Armação dos Búzios - RJ	Argentina	72,4
		Chile	17,5
		Uruguai	5,4
		França	0,7
		Alemanha	0,6
	Belo Horizonte - MG	Argentina	16,6
		Estados Unidos	13,8
		Itália	7,0
		Alemanha	6,4
		França	6,1
	Rio de Janeiro - RJ	Argentina	24,6
		Chile	10,7
		Estados Unidos	9,1
		França	6,5
		Reino Unido	6,3
São Paulo - SP	Estados Unidos	12,2	
	Argentina	12,2	
	Bolívia	7,0	
	Chile	6,1	
	Paraguai	5,8	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.



**Tabela 17 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	País de origem	(%)
Região Sul	Curitiba - PR	Estados Unidos	11,9
		Paraguai	11,4
		Argentina	10,1
		Colômbia	9,6
		Chile	5,9
	Foz do Iguaçu - PR	Argentina	37,6
		Paraguai	10,0
		Uruguai	5,6
		Peru	5,6
		Japão	4,2
Florianópolis - SC	Argentina	74,1	
	Uruguai	11,4	
	Paraguai	4,0	
	Chile	2,1	
	Itália	0,8	
Balneário Camboriú - SC	Argentina	64,1	
	Paraguai	20,5	
	Chile	9,1	
	Uruguai	1,5	
	Estados Unidos	1,0	
Porto Alegre - RS	Argentina	18,0	
	Uruguai	13,2	
	Estados Unidos	13,0	
	Alemanha	5,8	
	Colômbia	4,2	

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

**Tabela 18 – Região e Destino visitado, segundo Procedência, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	País de origem	(%)
Região Nordeste	Fortaleza - CE	Argentina	28,6
		França	7,7
		Estados Unidos	7,3
		Itália	7,2
		Portugal	7,2
	Salvador - BA	Argentina	45,5
		Chile	7,4
		Estados Unidos	6,5
		Alemanha	4,3
		França	4,2
Recife - PE	Argentina	17,6	
	Estados Unidos	13,5	
	Itália	8,4	
	Portugal	5,8	
	Alemanha	5,7	
Região Norte	Manaus - AM	Venezuela	21,9
		Estados Unidos	17,7
		Argentina	11,6
		França	4,9
		Alemanha	4,7
Região Centro-Oeste	Brasília - DF	Estados Unidos	20,0
		Argentina	14,4
		Colômbia	5,5
		França	5,0
		Portugal	4,2

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

### 6.1.2. Motivação da Viagem

De um modo geral, observou-se nos municípios das cinco regiões analisadas que as destinações litorâneas ou as que se destacam por suas belezas naturais atraem preponderantemente turistas motivados pelo lazer. Já as capitais Curitiba - PR, Porto Alegre - RS, São Paulo - SP, Belo Horizonte - MG e Brasília - DF tendem a atrair principalmente turistas motivados a negócios, eventos e convenções, ou outros motivos (predominando-se visita a amigos e parentes).

Entre os principais destinos do país que se destacaram como receptores predominantemente de viagens a lazer, Armação dos Búzios - RJ, Florianópolis - SC e Balneário Camboriú - SC ultrapassam os 90% de turistas com esta motivação durante os anos do período analisado (2013-2017). Foz do Iguaçu - PR também se destaca como um importante destino a lazer (81,3% em 2017).

As capitais, de maneira geral, mantêm relativa constância de proporção de turistas a lazer na comparação entre os anos de 2013 e 2017. Em praticamente todas as localidades aqui analisadas houve um pico de viagens a lazer no ano de 2014 por conta da Copa do Mundo de Futebol no Brasil.

**Tabela 19 – Viagens a Lazer, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
<b>Sudeste</b>	Armação dos Búzios - RJ	93,2	93,0	95,3	95,9	95,2
	Belo Horizonte - MG	14,8	30,2	9,8	11,5	14,0
	Rio de Janeiro - RJ	49,8	70,0	64,0	64,1	67,2
	São Paulo - SP	13,3	23,6	12,9	16,3	15,1
<b>Sul</b>	Balneário Camboriú - SC	91,5	92,6	90,4	91,9	91,6
	Curitiba - PR	16,7	26,2	14,5	15,3	21,0
	Florianópolis - SC	91,5	91,2	91,1	91,1	92,7
	Foz do Iguaçu - PR	79,4	78,8	71,5	80,4	81,3
	Porto Alegre - RS	21,0	52,1	13,0	21,8	19,0
<b>Nordeste</b>	Fortaleza - CE	35,0	51,2	37,7	50,6	47,6
	Recife - PE	26,1	53,2	25,9	34,7	31,4
	Salvador - BA	51,4	52,5	60,3	59,9	64,7
<b>Norte</b>	Manaus - AM	37,8	53,6	56,5	48,0	48,0
<b>Centro-Oeste</b>	Brasília - DF	15,0	39,4	13,8	8,9	9,6

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

São Paulo mantém sua importância como um importante destino de turismo a negócios no país, onde 47,0% de seus turistas tiveram esse como o principal motivo em 2017.

**Tabela 20 – Viagens a negócios, eventos e convenções, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Sudeste	Armação dos Búzios - RJ	1,7	2,6	0,5	0,9	0,9
	Belo Horizonte - MG	31,9	28,9	28,0	33,3	27,0
	Rio de Janeiro - RJ	21,8	16,3	18,2	20,2	15,0
	São Paulo - SP	57,6	48,5	51,6	47,4	47,0
Sul	Balneário Camboriú - SC	1,4	3,0	3,2	2,2	1,6
	Curitiba - PR	36,4	29,0	32,1	32,5	26,8
	Florianópolis - SC	1,9	2,8	1,9	3,1	1,7
	Foz do Iguaçu - PR	7,4	10,0	7,6	6,2	4,4
	Porto Alegre - RS	40,5	23,1	34,8	34,3	29,1
Nordeste	Fortaleza - CE	23,9	17,6	22,7	13,7	15,1
	Recife - PE	33,6	19,2	22,2	14,7	17,0
	Salvador - BA	14,7	18,0	11,3	13,1	10,7
Norte	Manaus - AM	38,2	24,9	24,0	24,0	19,8
Centro-Oeste	Brasília - DF	38,0	27,5	27,1	29,3	34,5

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

De maneira geral, os outros motivos de viagem vêm apresentando alta incidência em todos os destinos analisados entre 2017 e 2013, especialmente entre as capitais. Destacam-se em 2017 Belo Horizonte - MG (59,0%), Brasília - DF (55,9%), Curitiba - PR (52,2%), Porto Alegre - RS (51,9%) e Recife - PE (51,6%).

**Tabela 21 – Viagens por outros motivos, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Sudeste	Armação dos Búzios - RJ	5,1	4,4	4,2	3,2	3,9
	Belo Horizonte - MG	53,3	40,9	62,2	55,2	59,0
	Rio de Janeiro - RJ	28,4	13,7	17,8	15,7	17,8
	São Paulo - SP	29,1	27,9	35,5	36,3	37,9
Sul	Balneário Camboriú - SC	7,1	4,4	6,4	5,9	6,8
	Curitiba - PR	46,9	44,8	53,4	52,2	52,2
	Florianópolis - SC	6,6	6,0	7,0	5,8	5,6
	Foz do Iguaçu - PR	13,2	11,2	20,9	13,4	14,3
	Porto Alegre - RS	38,5	24,8	52,2	43,9	51,9
Nordeste	Fortaleza - CE	41,1	31,2	39,6	35,7	37,3
	Recife - PE	40,3	27,6	51,9	50,6	51,6
	Salvador - BA	33,9	29,5	28,4	27,0	24,6
Norte	Manaus - AM	24,0	21,5	19,5	28,0	32,2
Centro-Oeste	Brasília - DF	47,0	33,1	59,1	61,8	55,9

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Ainda em relação às motivações das viagens, destaca-se o detalhamento dos motivos das viagens a lazer. É importante salientar que os resultados não se referem necessariamente às motivações que levaram o turista a visitar as localidades que estão sendo aqui analisadas, mas sim o Brasil como um todo. O turista pode ter visitado mais de uma localidade em sua viagem ao país e, dessa forma, os resultados não representam necessariamente um atributo da localidade – pode haver, por exemplo, incidência de viagens por lazer de sol e praia em Belo Horizonte - MG, município não situado na costa brasileira.

Os turistas a lazer motivados pelo sol e praia foram destaque em Florianópolis - SC e Balneário Camboriú - SC, representando cerca de 95% das viagens a lazer a esses destinos em 2017. Destaca-se, também, Armação dos Búzios - RJ, com 82,9% de seus turistas de lazer mostrando-se interessados principalmente por sol e praia. Há também Fortaleza - CE, Recife - PE e Salvador - BA, capitais costeiras da região Nordeste, que apresentaram elevados percentuais de visitas a lazer motivadas por sol e praia em 2017 (82,6%, 81,6% e 74,3% respectivamente).

**Tabela 22 – Motivação da viagem: sol e praia, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
<b>Sudeste</b>	Armação dos Búzios - RJ	84,6	78,5	81,9	82,6	82,9
	Belo Horizonte - MG	15,0	7,7	15,2	32,3	10,8
	Rio de Janeiro - RJ	52,8	30,2	52,8	48,0	53,7
	São Paulo - SP	24,2	18,0	21,7	24,7	29,9
<b>Sul</b>	Balneário Camboriú - SC	90,3	93,4	95,4	95,2	94,0
	Curitiba - PR	44,3	22,5	13,5	31,4	25,0
	Florianópolis - SC	94,5	94,0	95,8	96,1	95,4
	Foz do Iguaçu - PR	6,3	5,4	4,5	5,1	6,1
	Porto Alegre - RS	26,1	5,7	47,1	21,1	41,8
<b>Nordeste</b>	Fortaleza - CE	76,8	43,8	77,4	89,0	82,6
	Recife - PE	58,9	23,0	70,5	86,3	81,6
	Salvador - BA	64,2	34,2	69,8	75,0	74,3
<b>Norte</b>	Manaus - AM	4,5	7,5	13,9	10,1	11,7
<b>Centro-Oeste</b>	Brasília - DF	12,9	4,1	17,4	27,0	16,3

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

O destino com maior incidência de turistas a lazer motivados pela natureza, ecoturismo ou aventura, entre os destinos analisados, foi Foz do Iguaçu - PR, totalizando 87,0% de seus turistas em 2017. Manaus - AM também apresenta elevado percentual de turistas neste segmento, com 66,5% em 2017.

**Tabela 23 – Motivação da viagem: natureza, ecoturismo ou aventura, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Sudeste	Armação dos Búzios - RJ	9,1	8,1	5,8	8,9	6,6
	Belo Horizonte - MG	20,7	6,0	24,2	23,5	37,4
	Rio de Janeiro - RJ	21,9	11,3	18,7	20,5	22,4
	São Paulo - SP	18,8	11,0	21,3	21,9	25,1
Sul	Balneário Camboriú - SC	5,6	3,2	2,8	3,5	3,7
	Curitiba - PR	23,1	19,5	38,0	35,6	30,1
	Florianópolis - SC	3,2	2,5	2,2	2,8	3,7
	Foz do Iguaçu - PR	83,9	84,4	86,5	85,0	87,0
	Porto Alegre - RS	21,8	3,9	28,6	38,2	17,2
Nordeste	Fortaleza - CE	8,2	5,3	11,1	4,4	8,6
	Recife - PE	13,6	5,9	7,0	5,1	8,0
	Salvador - BA	12,4	8,9	8,3	10,0	10,4
Norte	Manaus - AM	73,3	27,5	68,3	71,3	66,5
Centro-Oeste	Brasília - DF	23,1	5,6	36,8	25,8	39,7

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

Cultura apresenta-se como importante atrativo em algumas cidades analisadas. Em São Paulo - SP, a cultura preponderou entre os turistas motivados a lazer em todos os anos da pesquisa, registrando 37,7% em 2017. Tal motivo também se revelou significativo entre os turistas de lazer de Brasília - DF (32,8%), Curitiba - PR (33,3%) e Porto Alegre - RS (30,4%). Observa-se uma queda bastante significativa desse tipo de viagens em Belo Horizonte, passando de 39,7% em 2016 para 22,0% em 2017, justificado em partes pela baixa amostra de turistas a lazer nesse ponto de pesquisa.

**Tabela 24 – Motivação da viagem: cultura, segundo Região e Destino visitado, 2013-2017**

Região	Destino Visitado	Anos (%)				
		2013	2014	2015	2016	2017
Sudeste	Armação dos Búzios - RJ	4,6	7,0	11,0	7,6	9,2
	Belo Horizonte - MG	21,3	9,7	43,0	39,7	22,0
	Rio de Janeiro - RJ	21,6	15,2	25,4	18,2	21,5
	São Paulo - SP	46,9	21,5	46,5	42,8	37,7
Sul	Balneário Camboriú - SC	3,1	1,9	0,9	1,0	1,0
	Curitiba - PR	30,7	22,2	33,8	25,5	33,3
	Florianópolis - SC	1,7	1,7	1,6	1,1	0,6
	Foz do Iguaçu - PR	7,7	7,9	6,8	7,4	5,3
	Porto Alegre - RS	19,1	5,4	21,3	34,1	30,4
Nordeste	Fortaleza - CE	5,2	4,9	6,6	3,8	5,3
	Recife - PE	21,3	6,7	17,8	8,3	9,3
	Salvador - BA	20,5	12,2	21,3	13,0	13,6
Norte	Manaus - AM	18,4	23,0	13,2	14,0	12,9
Centro-Oeste	Brasília - DF	48,7	9,5	37,8	38,4	32,8

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

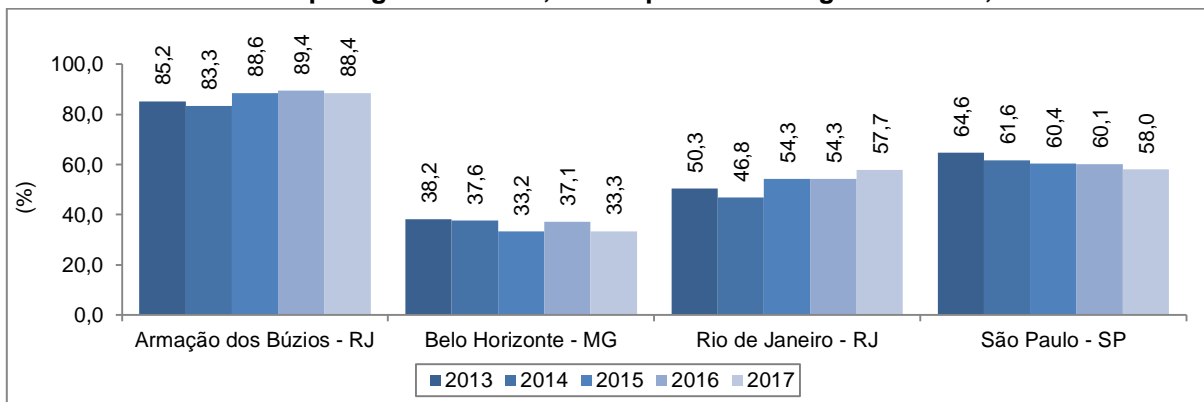
### 6.1.3. Tipos de Alojamentos Utilizados

Em 2017, hotel, flat ou pousada representaram os principais meios de hospedagem utilizados para permanência no Brasil em grande parte dos municípios em análise. Na Região Sudeste a maior participação relativa se deu em Armação dos Búzios - RJ, onde aproximadamente 88,4% de seus turistas utilizaram estes tipos de hospedagem. Também em São Paulo - SP e Rio de Janeiro - SP, embora em uma proporção menor, estes foram os meios de hospedagem predominantes, representando 58,0% e 57,7%, respectivamente.

Na Região Sul o predomínio dos hotéis, flats ou pousadas é notável em Foz do Iguaçu - PR, chegando a 69,0% em 2017. Para os demais destinos da região, estes tipos de hospedagem apresentaram percentuais significativos também, ainda que em menor escala (em torno de 36%).

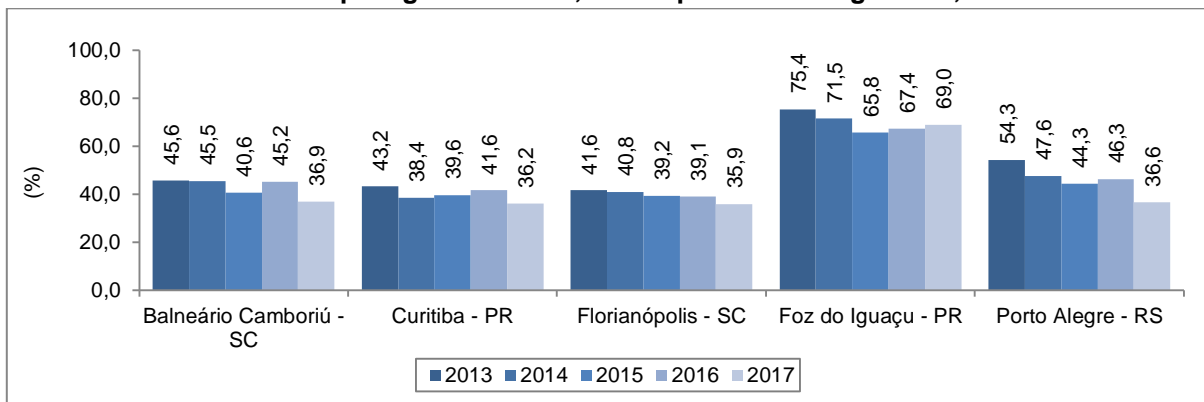
Nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste também recebem um número bastante significativo de turistas internacionais que se hospedaram em hotel, flat ou pousada. Em Salvador - BA (53,8%), Fortaleza - CE (48,4%) e Manaus - AM (50,5%), cerca de metade desses turistas se hospedaram nesse tipo de estabelecimentos em 2017.

**Gráfico 44 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Região Sudeste, 2013-2017**



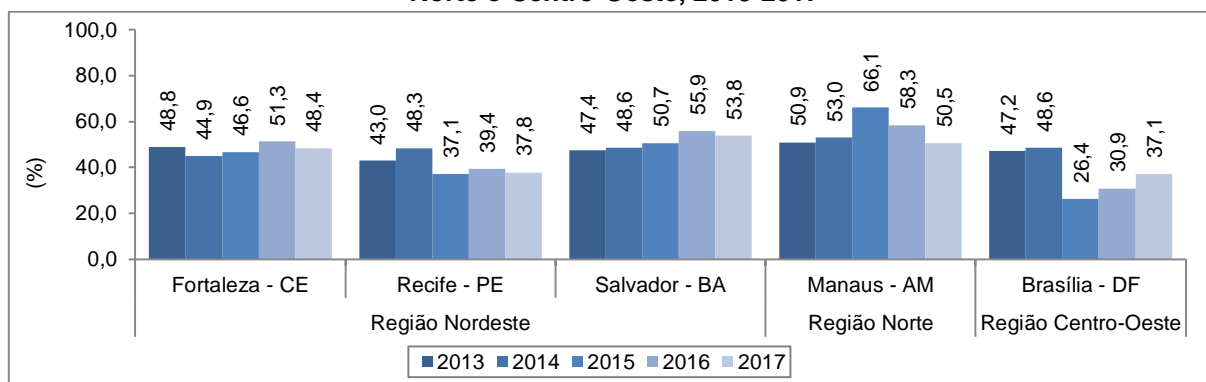
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 45 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

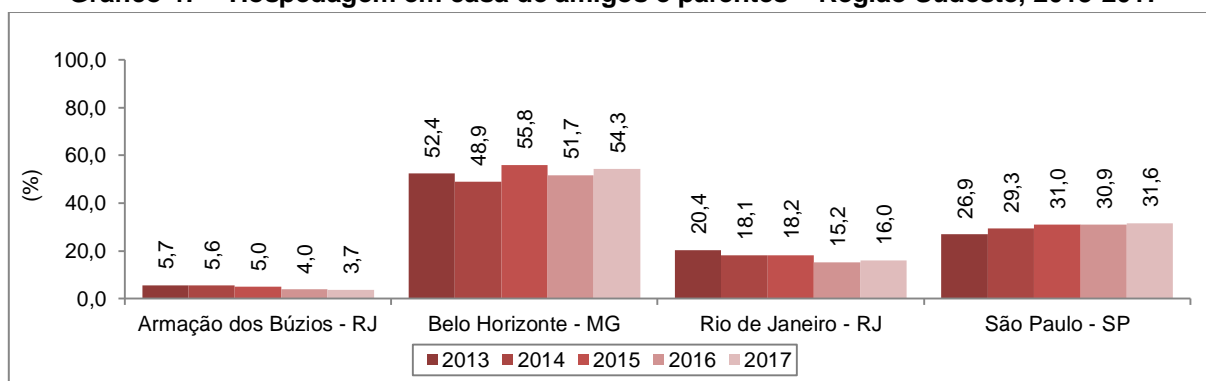
**Gráfico 46 – Hospedagem em hotel, flat ou pousada – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

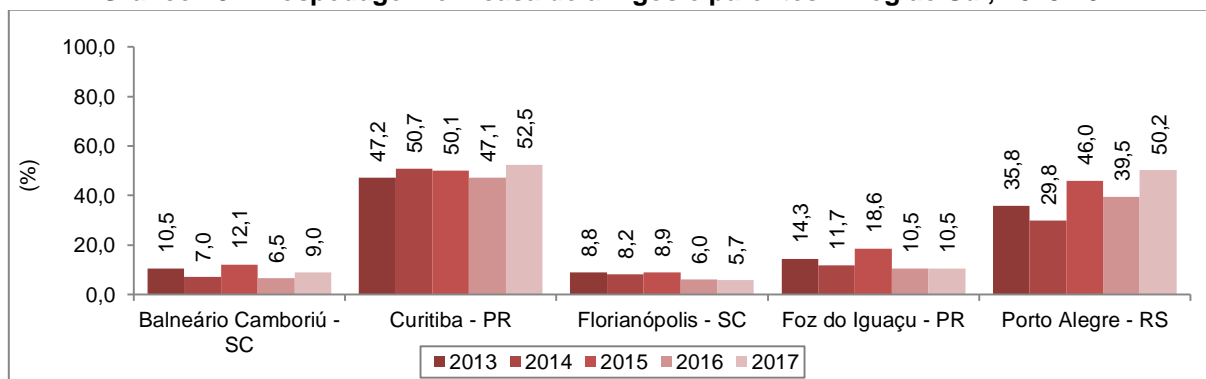
Destaca-se na utilização de casas de amigos e parentes em 2017 os municípios de Belo Horizonte - MG (54,3%), Curitiba - PR (52,5%), Brasília - DF (52,5%), Porto Alegre - RS (50,2%) e Recife - PE (46,8%), apesar de ser notável a inconstância deste tipo de acomodação no período analisado.

**Gráfico 47 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Região Sudeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

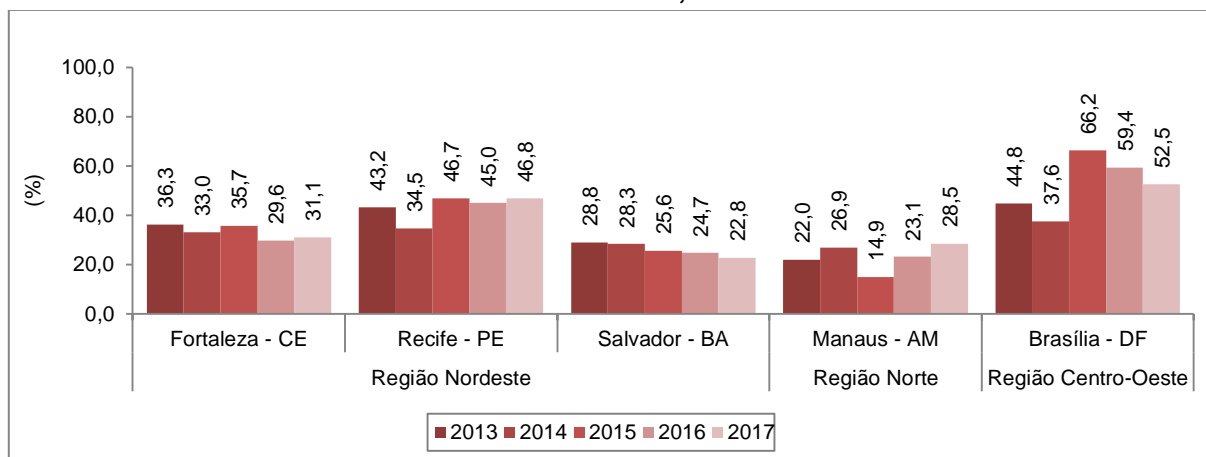
**Gráfico 48 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.



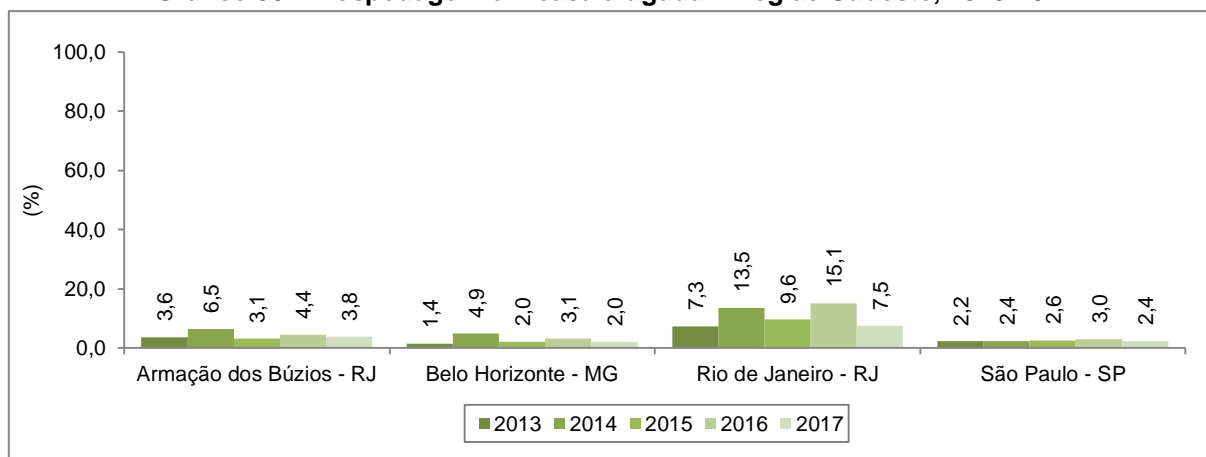
**Gráfico 49 – Hospedagem em casa de amigos e parentes – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

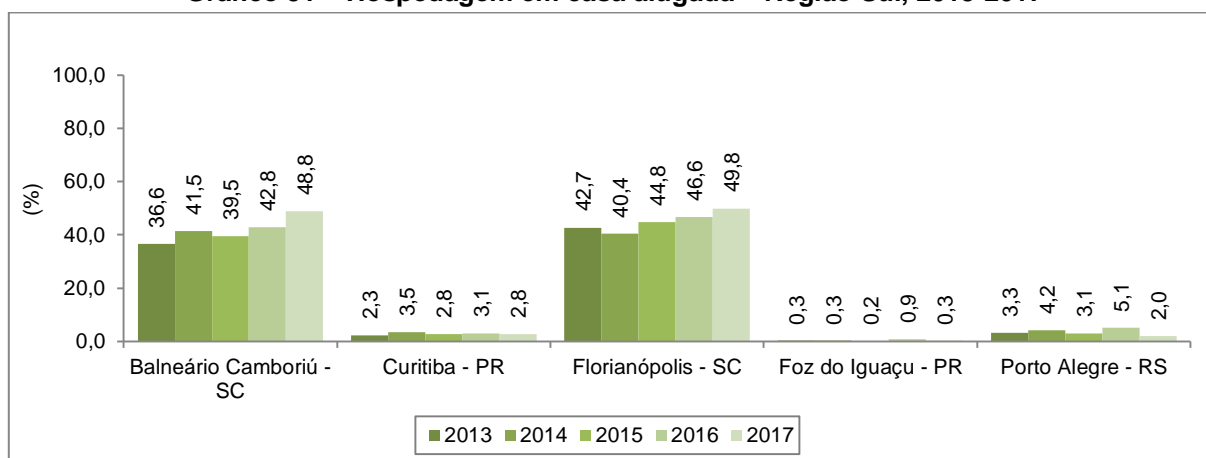
A substancial utilização de casa alugada em Florianópolis - SC e Balneário Camboriú - SC, próximo aos 50%, é uma característica ainda exclusiva dos destinos analisados deste estado, que possuem grande oferta desses meios de hospedagem, ocupados, em sua maioria, por turistas residentes em países sul-americanos. No Rio de Janeiro nota-se uma queda significativa, na marca de 7,6 pontos percentuais entre 2016 e 2017.

**Gráfico 50 – Hospedagem em casa alugada – Região Sudeste, 2013-2017**



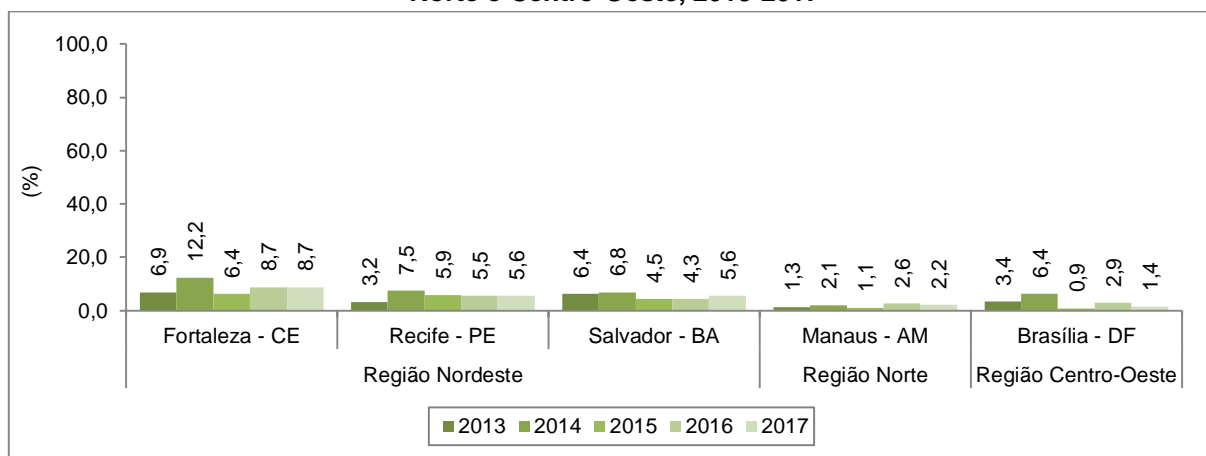
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 51 – Hospedagem em casa alugada – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 52 – Hospedagem em casa alugada – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**

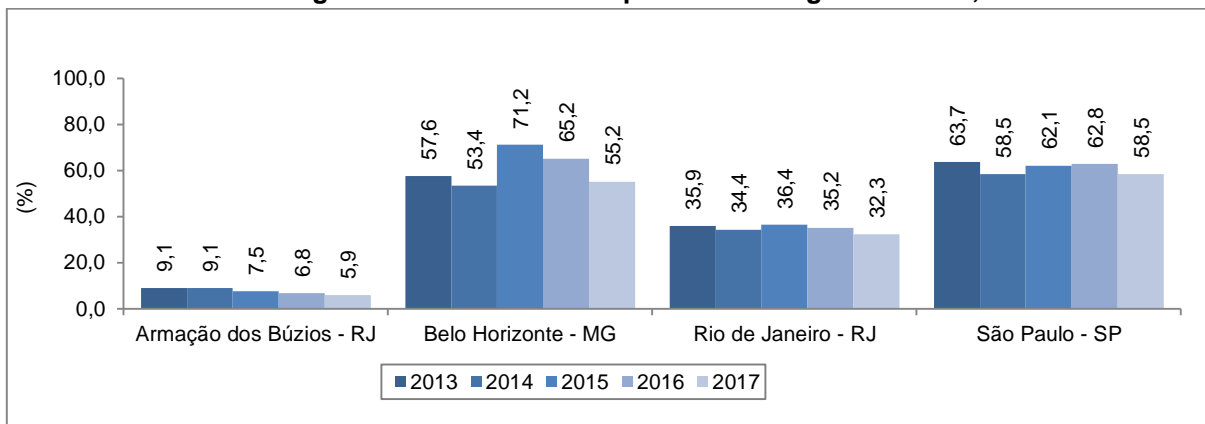


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

#### 6.1.4. Composição do Grupo Turístico

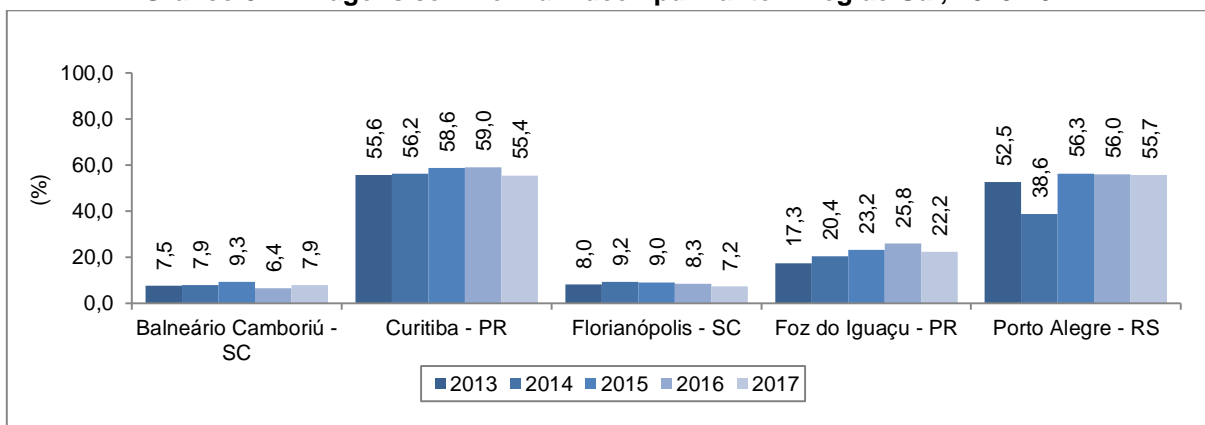
É nítida a maior incidência de turistas internacionais sem nenhum acompanhante nas principais capitais analisadas, representando mais da metade dos turistas que visitaram Brasília - DF (60,5%), São Paulo - SP (58,5%), Porto Alegre - RS (55,7%), Curitiba - PR (55,4%), Belo Horizonte - MG (55,2%) e Recife - PE (53,2%) em 2017. É válido notar que há uma relação entre viagens sem nenhum acompanhante e destinos com forte presença de turismo motivado por negócios, eventos e convenções - casos de São Paulo - SP, Porto Alegre - RS, Curitiba - PR e Brasília - DF, por exemplo.

**Gráfico 53 – Viagens sem nenhum acompanhante – Região Sudeste, 2013-2017**



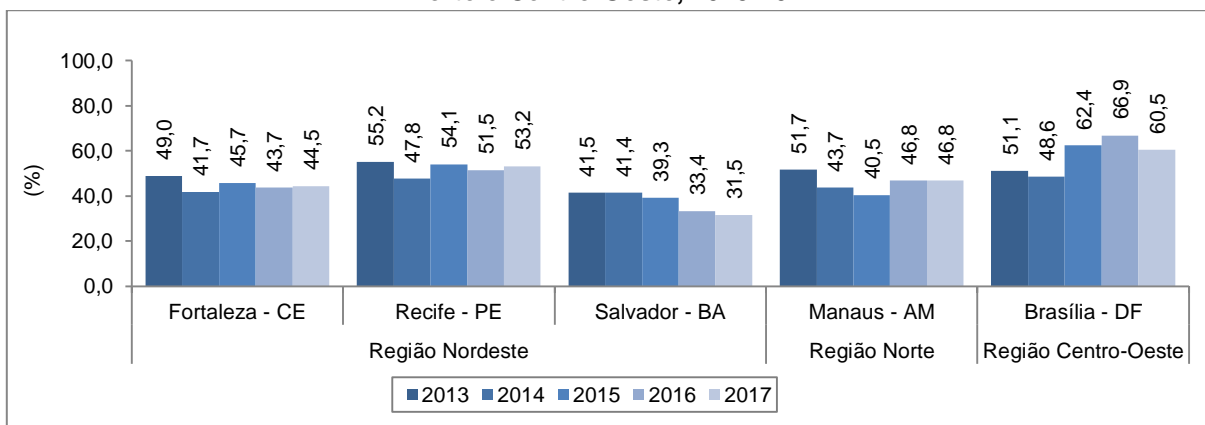
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 54 – Viagens sem nenhum acompanhante – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

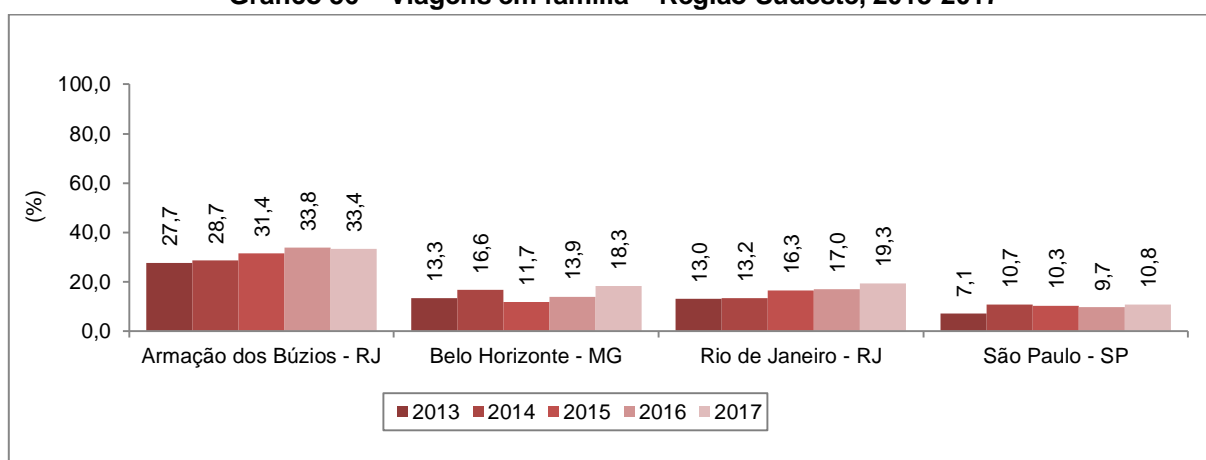
**Gráfico 55 – Viagens sem nenhum acompanhante – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

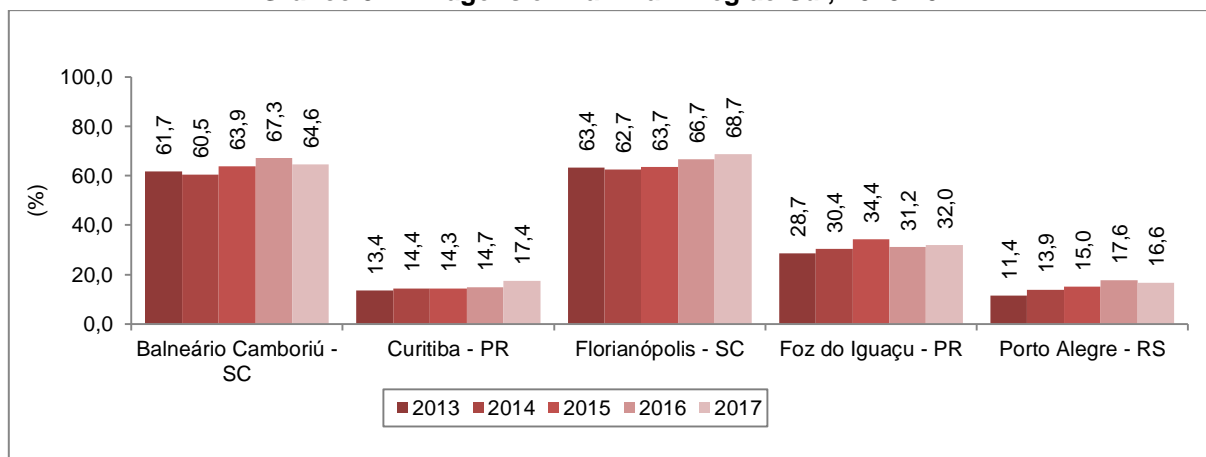
As viagens em família são bastante frequentes nas destinações de Santa Catarina, onde há forte presença do turismo motivado pelo lazer e com acesso pelas vias terrestres, totalizando mais de 68,7% dos turistas de Florianópolis - SC e 64,6% dos turistas de Balneário Camboriú - SC em 2017.

**Gráfico 56 – Viagens em família – Região Sudeste, 2013-2017**



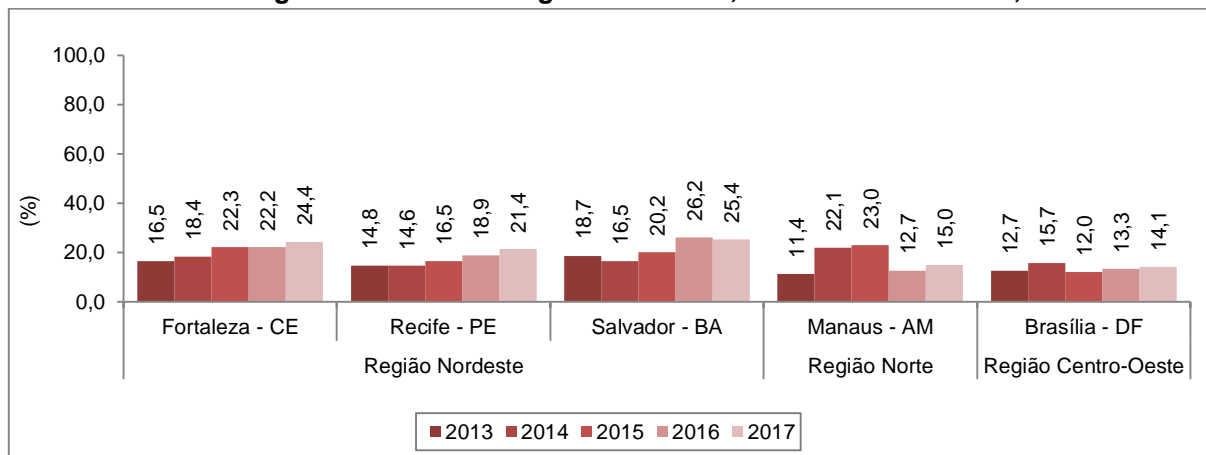
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 57 – Viagens em família – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

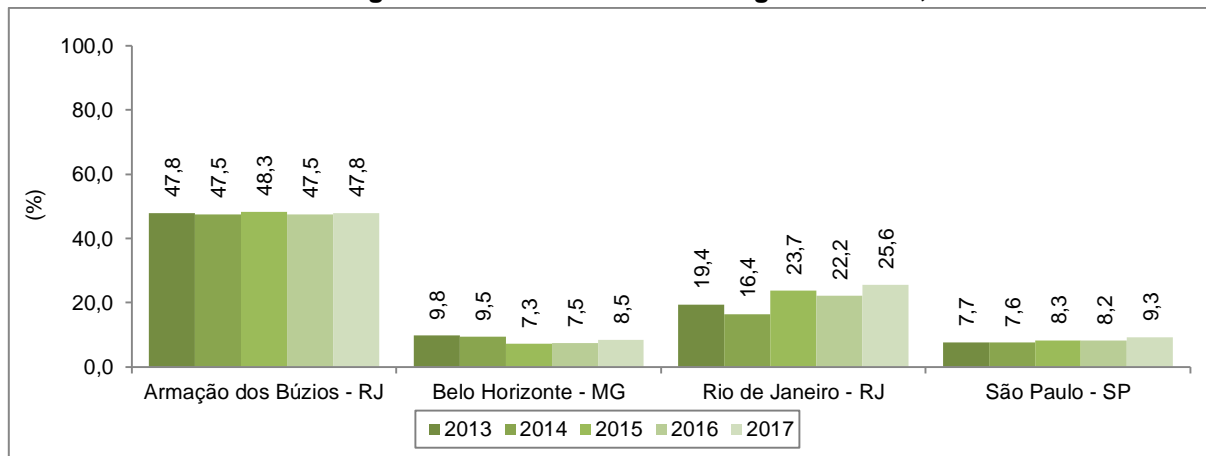
**Gráfico 58 – Viagens em família – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

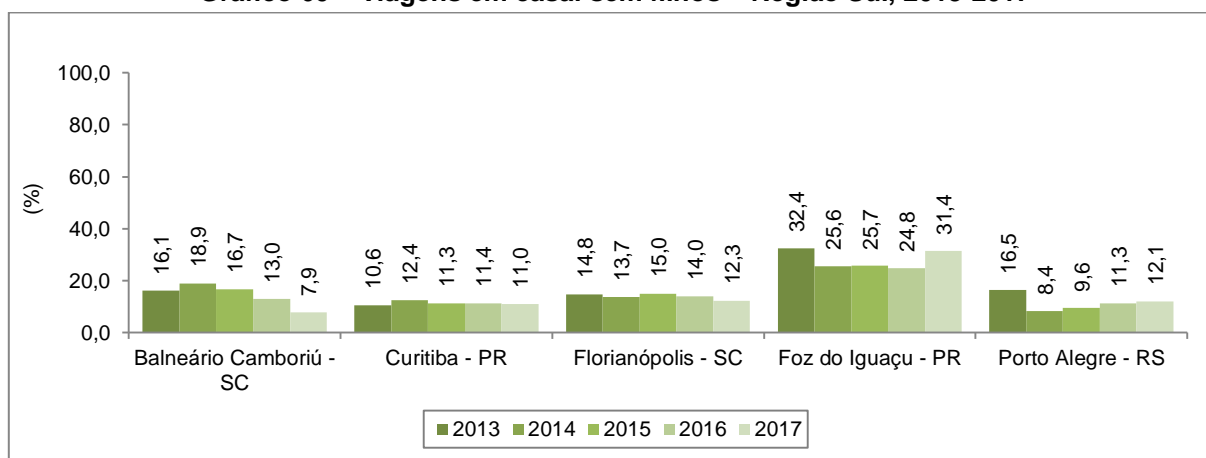
É interessante observar que embora Armação dos Búzios - RJ seja bastante semelhante a Balneário Camboriú - SC e Florianópolis - SC no que se refere aos principais países emissores e motivação da viagem, as destinações diferem no tipo de turistas que atraem, já que quase metade dos turistas de Armação dos Búzios - RJ viaja em casais sem filhos (47,8%), enquanto em Florianópolis - SC (12,3%) e Balneário Camboriú - SC (7,9%) este tipo de grupo é menos comum.

**Gráfico 59 – Viagens em casal sem filhos – Região Sudeste, 2013-2017**



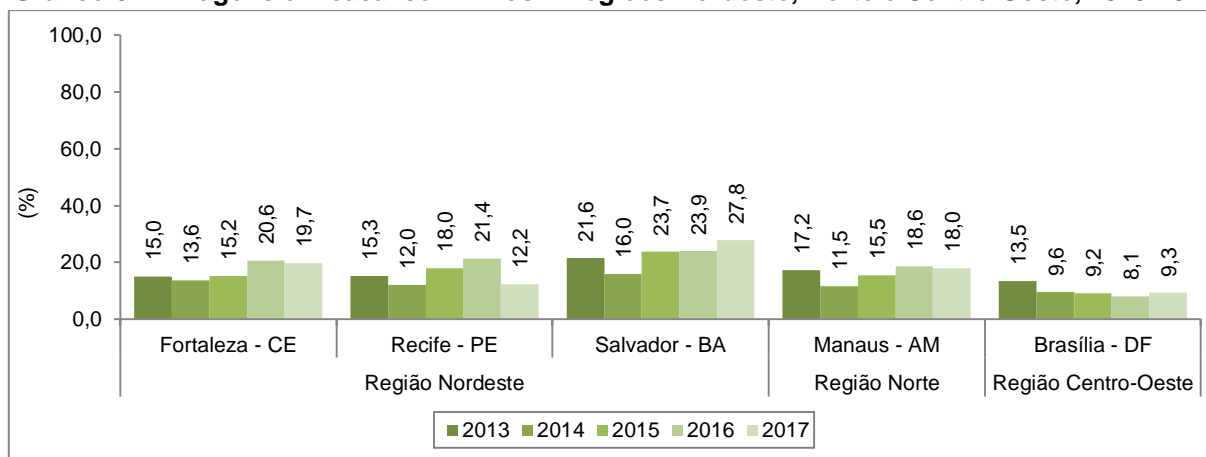
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 60 – Viagens em casal sem filhos – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

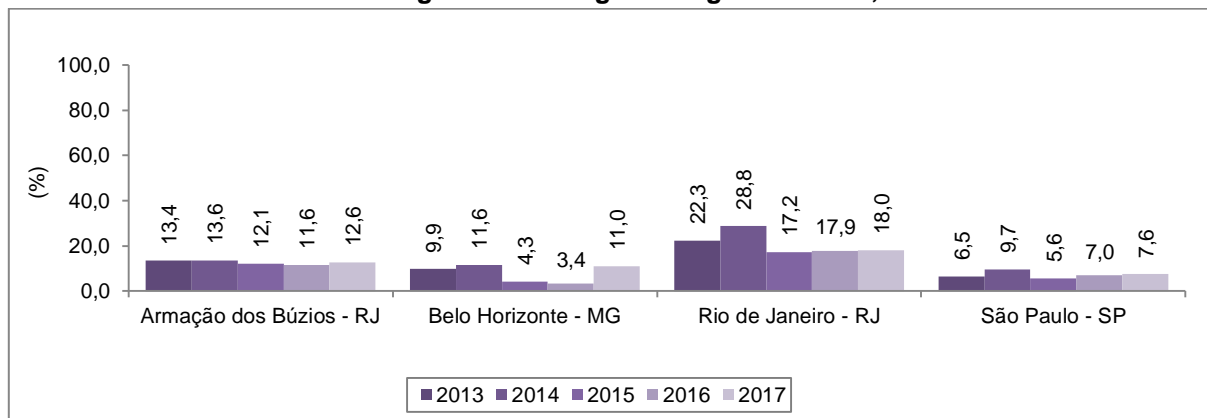
**Gráfico 61 – Viagens em casal sem filhos – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

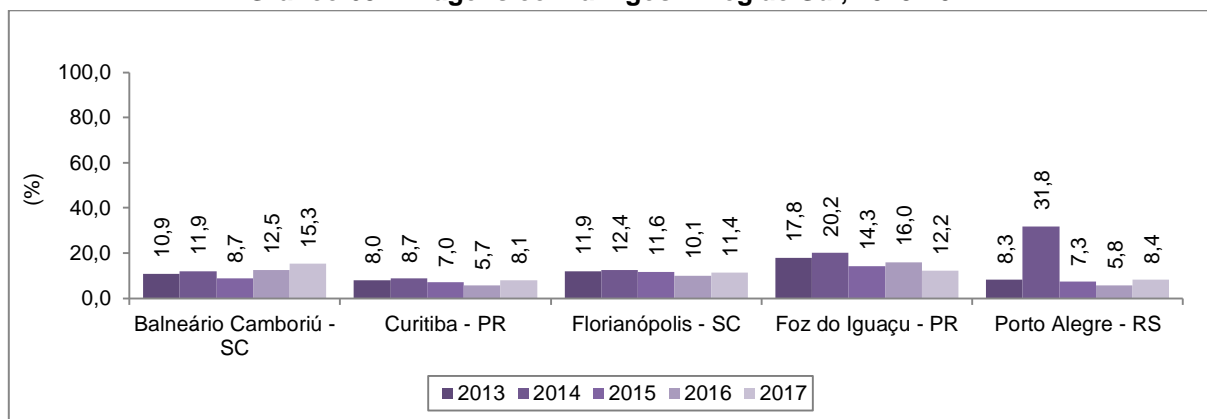
As viagens com grupos de amigos sempre foram os menos preponderantes no período analisado, e apresentaram estabilidade em boa parte das localidades em que ainda possuíam uma relativa incidência, com exceção ao ano de 2014 devido a peculiaridade das viagens da Copa do Mundo de Futebol. Em 2017 destacaram-se Rio de Janeiro - RJ (18,0%) e Manaus - AM (17,1%).

**Gráfico 62 – Viagens com amigos – Região Sudeste, 2013-2017**



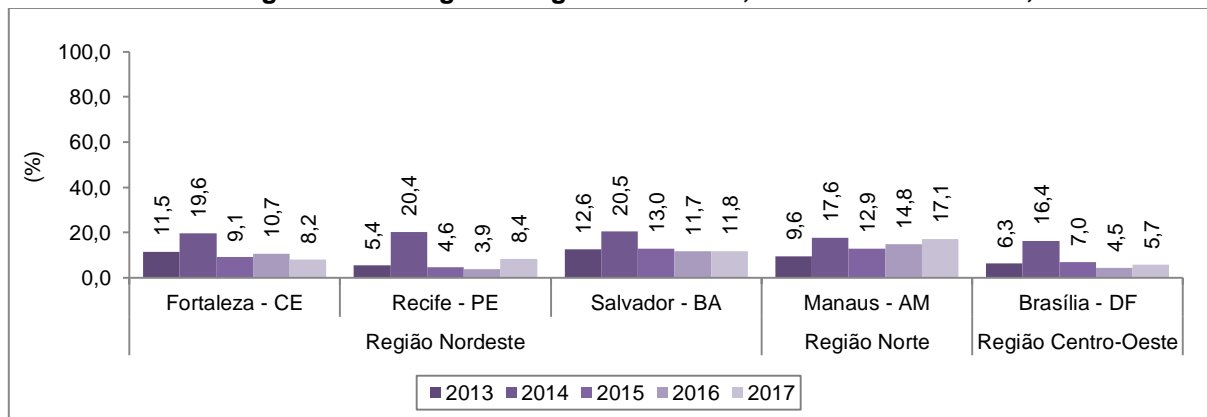
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 63 – Viagens com amigos – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 64 – Viagens com amigos – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



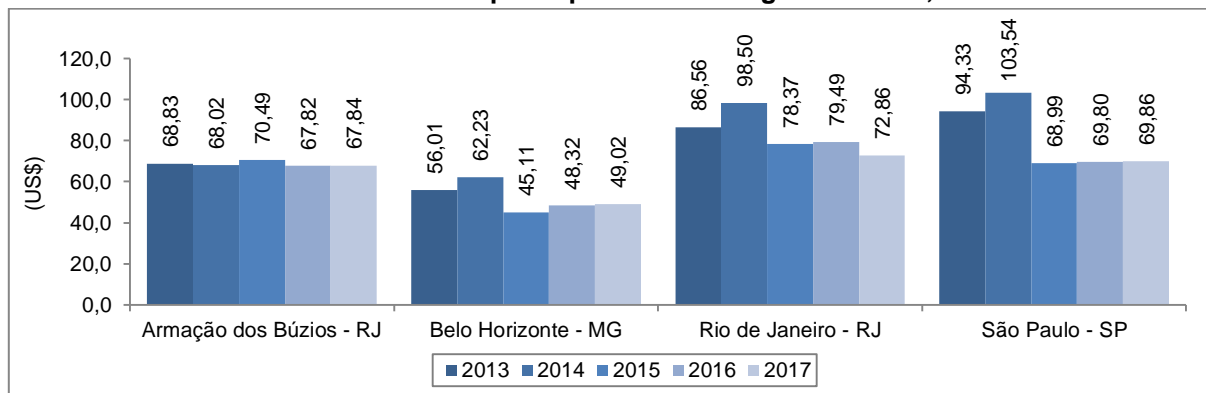
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

### 6.1.5. Gasto Médio per capita Diário no Brasil

Como já destacado na análise do gasto médio per capita diário no Brasil nos resultados gerais (capítulo 4.1.3), as análises simples dos dados podem ser bastante enganosas por não levarem em consideração a oscilação de câmbio e a inflação ao longo do período analisado. Como nos resultados gerais os cálculos já foram ajustados, neste capítulo será feita uma análise descritiva do ano mais recente (2017) dos destinos visitados<sup>10</sup>.

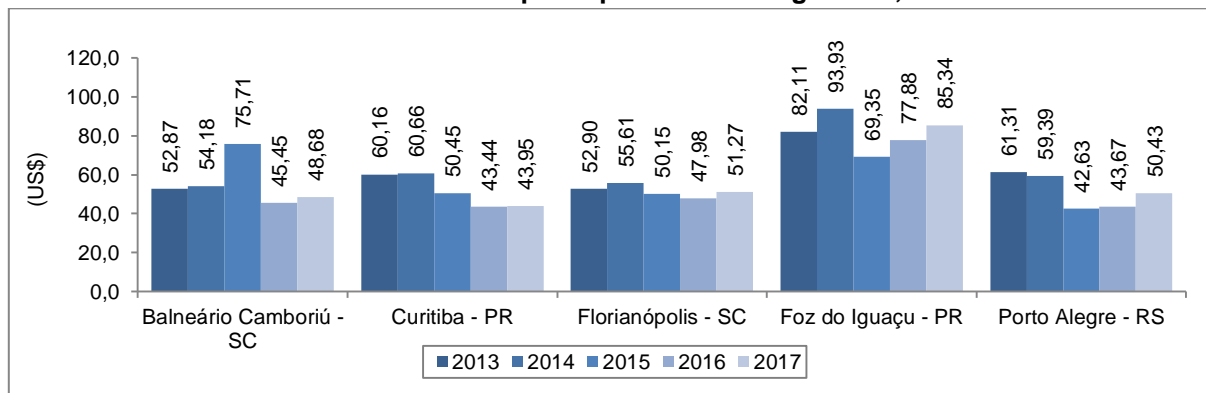
Em 2017, na Região Sudeste, os maiores gastos per capita diários foram realizados pelos turistas que visitaram a cidade do Rio de Janeiro - RJ (US\$ 72,86). São Paulo - SP (US\$ 69,86) e Armação dos Búzios - RJ (US\$ 67,84) apresentaram valores elevados. Na região Sul, somente Foz do Iguaçu - PR destaca-se em todo o período pelo gasto per capita diário significativamente superior aos demais destinos analisados (US\$ 85,34) em 2017.

**Gráfico 65 – Gasto médio per capita diário – Região Sudeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 66 – Gasto médio per capita diário – Região Sul, 2013-2017**

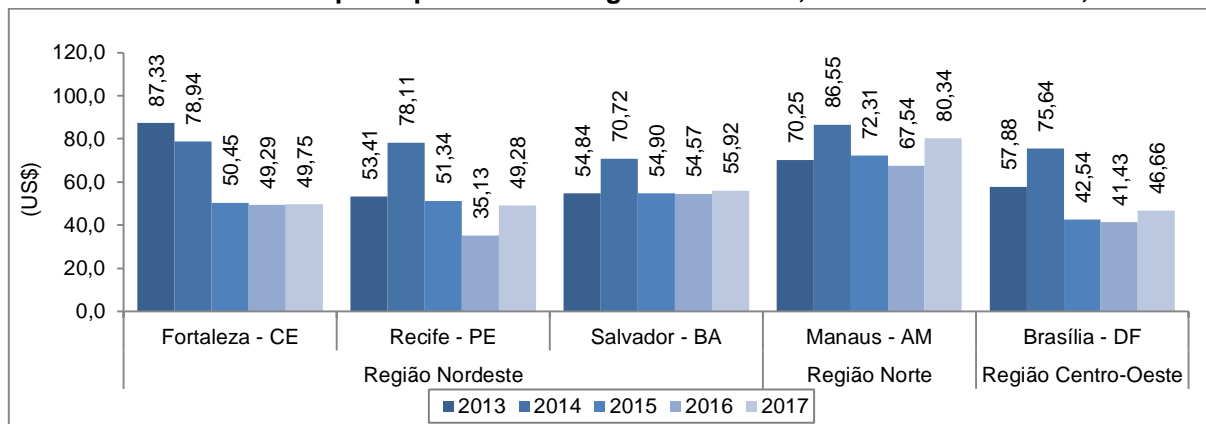


Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

<sup>10</sup> Os gastos expostos neste capítulo referem-se ao gasto médio per capita no Brasil quando os municípios analisados são o principal destino da viagem ao Brasil, em número de pernoites. Não se trata exclusivamente do gasto no destino.



**Gráfico 67 – Gasto médio per capita diário – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

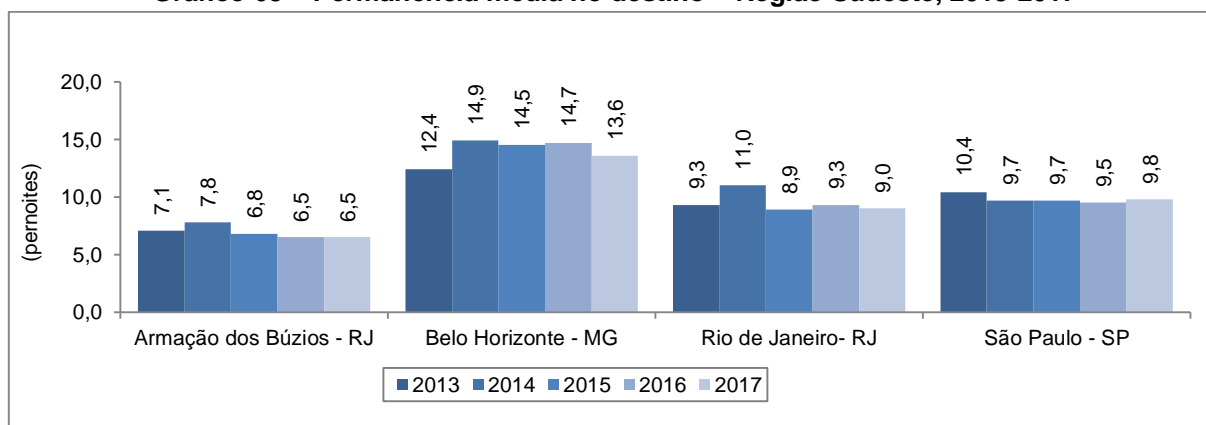
### 6.1.6. Permanência Média no Destino

A permanência média apresentada neste capítulo se refere ao tempo que o turista manteve estada no destino (município) em questão, durante sua viagem ao Brasil, informação que difere dos demais capítulos, onde se referia ao tempo de estada total no Brasil.

Dentre as cidades analisadas, na Região Sudeste a maior permanência média de 2017 foi observada em Belo Horizonte - MG (13,6 pernoites). São Paulo - SP (9,8 pernoites) e Rio de Janeiro - RJ (9,0 pernoites) mostraram médias próximas, em um patamar mais baixo. Mais reduzida foi a média de Armação dos Búzios - SP (6,5 pernoites).

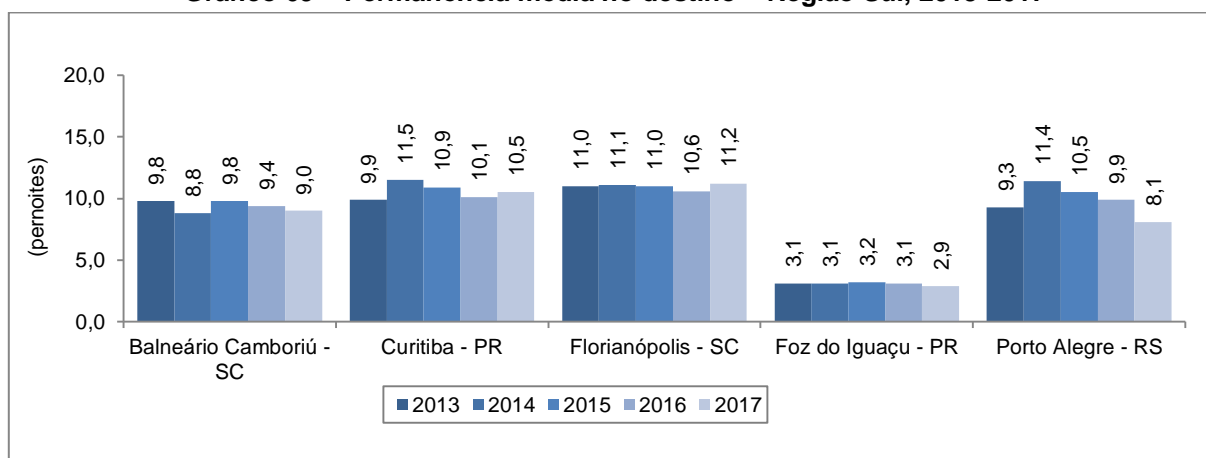
Na região Sul, a permanência em Foz do Iguaçu - PR (média aproximada de 3 pernoites) mostra-se sempre inferior à média das demais localidades. Nas demais regiões, Fortaleza - CE (13,5 pernoites), Recife - PE (12,5 pernoites) e Brasília - DF (13,5 pernoites) foram as cidades que apresentaram as maiores médias de pernoites em 2017.

**Gráfico 68 – Permanência média no destino – Região Sudeste, 2013-2017**



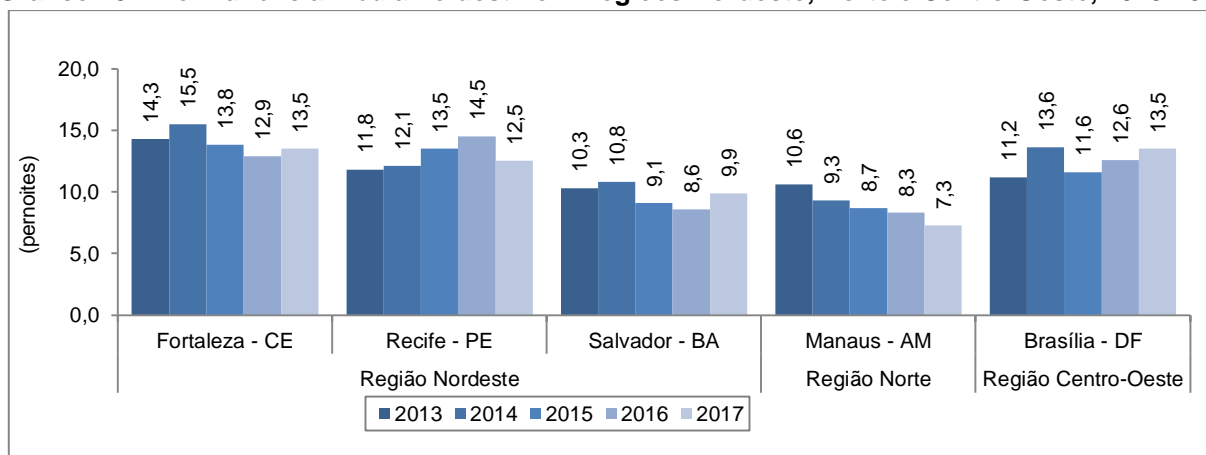
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 69 – Permanência média no destino – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 70 – Permanência média no destino – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 6.2. Satisfação e Avaliações

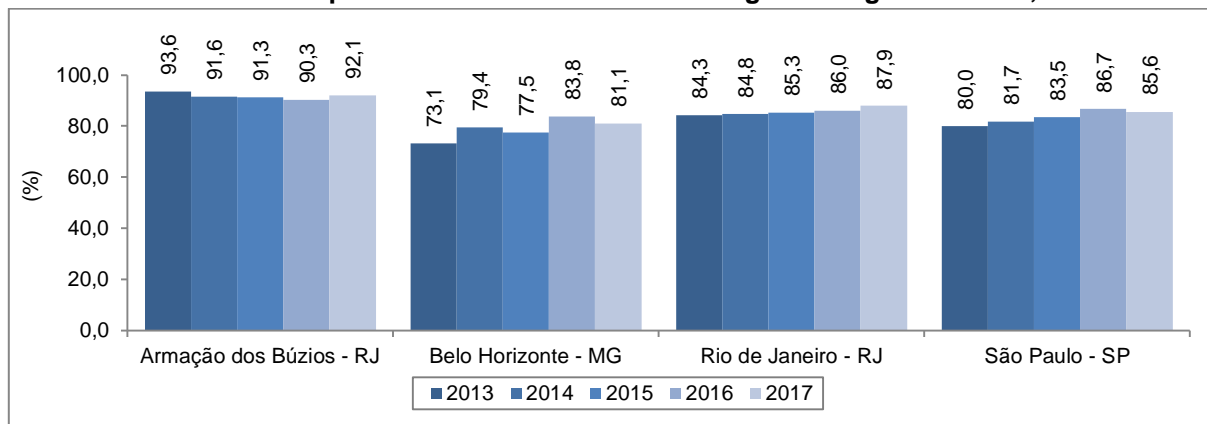
### 6.2.1. Nível de Satisfação da Viagem

De um modo geral, os turistas de todas as localidades analisadas terminaram suas viagens ao país satisfeitos, com uma média sempre superior a 78% de expectativas plenamente atendidas ou superadas.

Quatro destinos que apresentam alto índice de motivação a lazer (Balneário Camboriú - SC, Armação dos Búzios - RJ, Foz do Iguaçu - PR e Florianópolis - SC) apresentaram os maiores índices de satisfação dos turistas, com mais de 90% cada, em 2017.

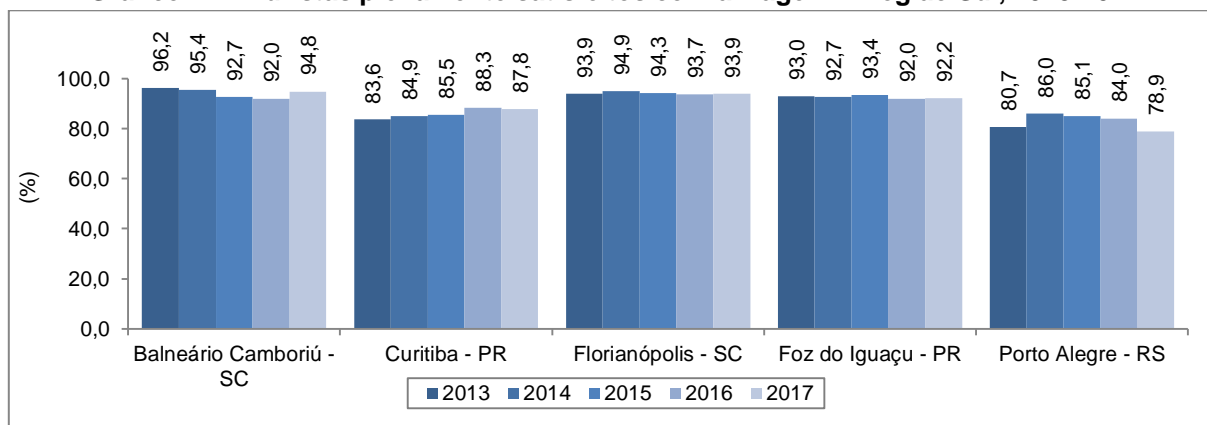
O percentual de expectativas frustradas é baixo em todos os destinos analisados. Fortaleza – CE (3,8%), Porto Alegre – RS (3,7%) e Manaus – AM (3,6%) apresentaram os valores mais altos.

**Gráfico 71 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017**



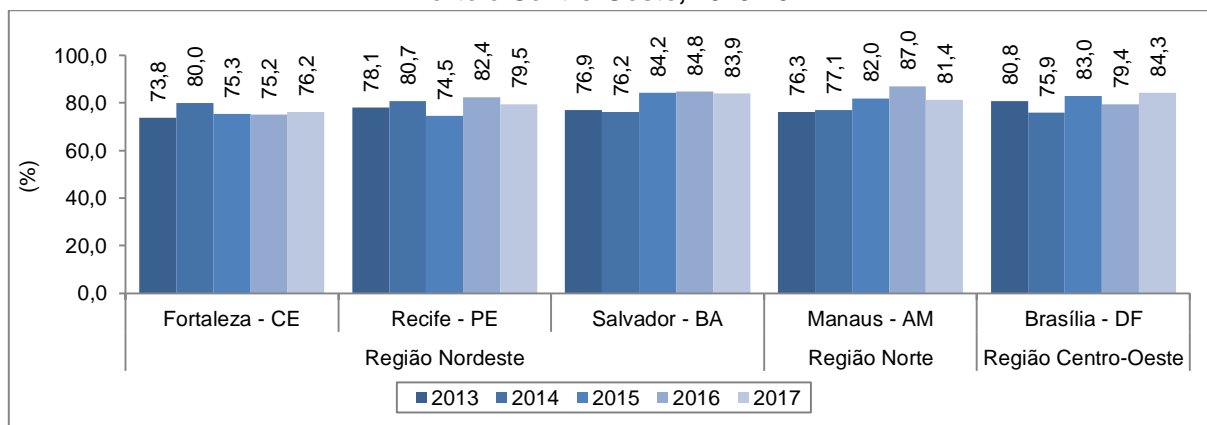
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 72 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017**



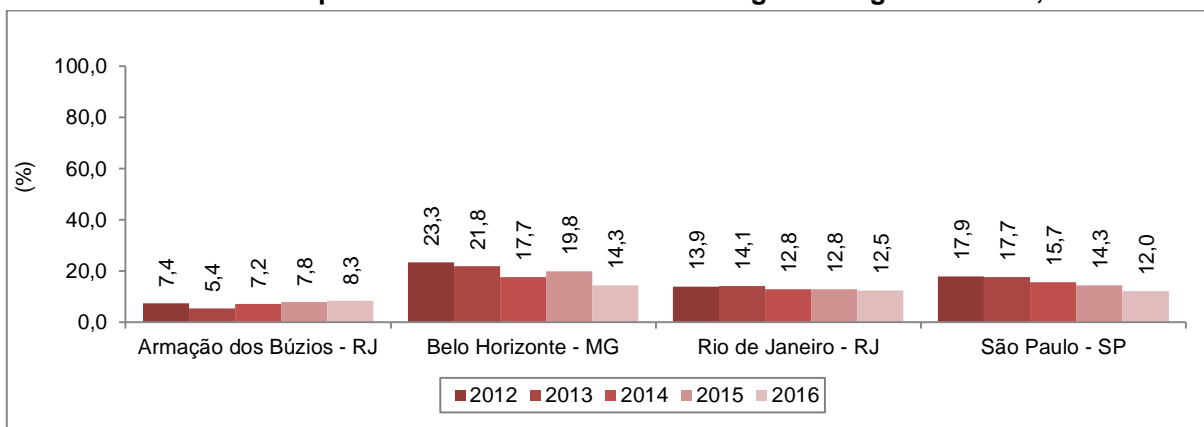
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 73 – Turistas plenamente satisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



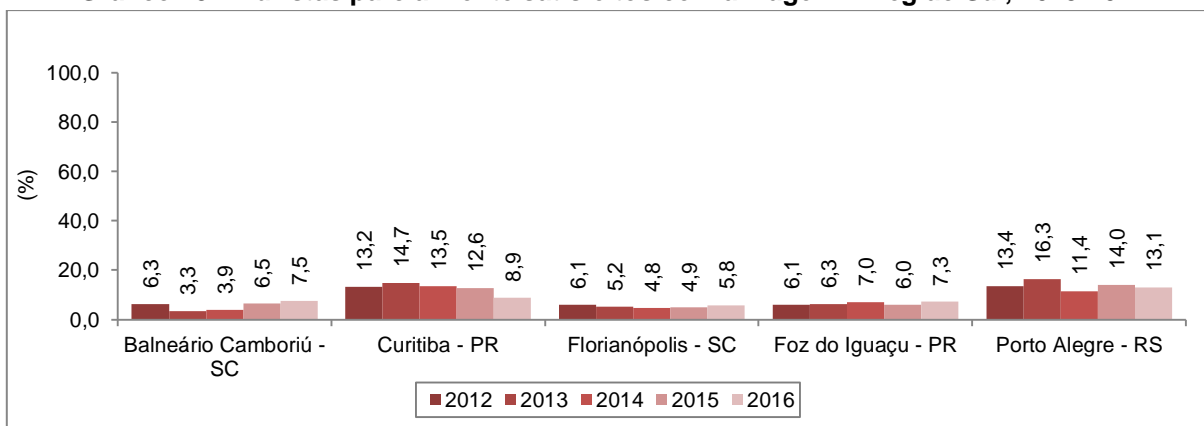
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 74 – Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017**



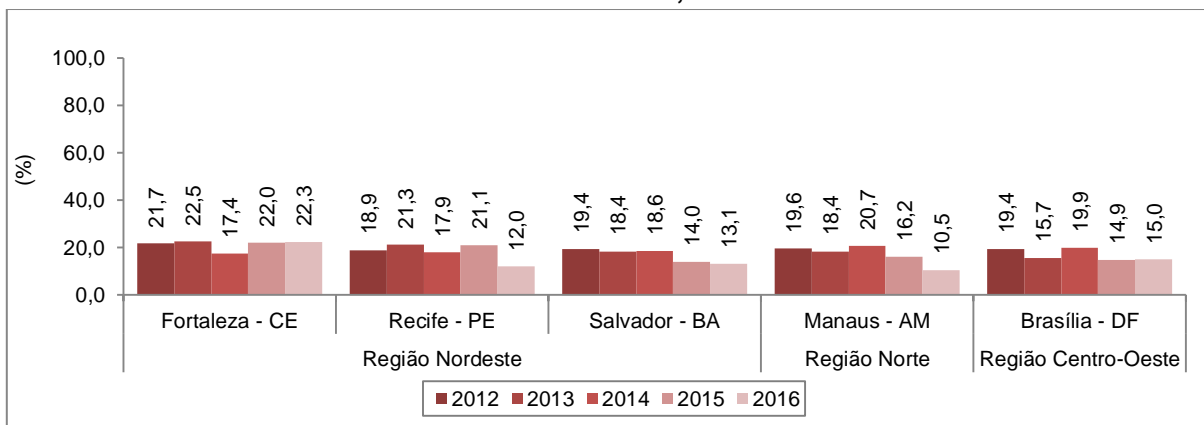
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 75 – Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017**



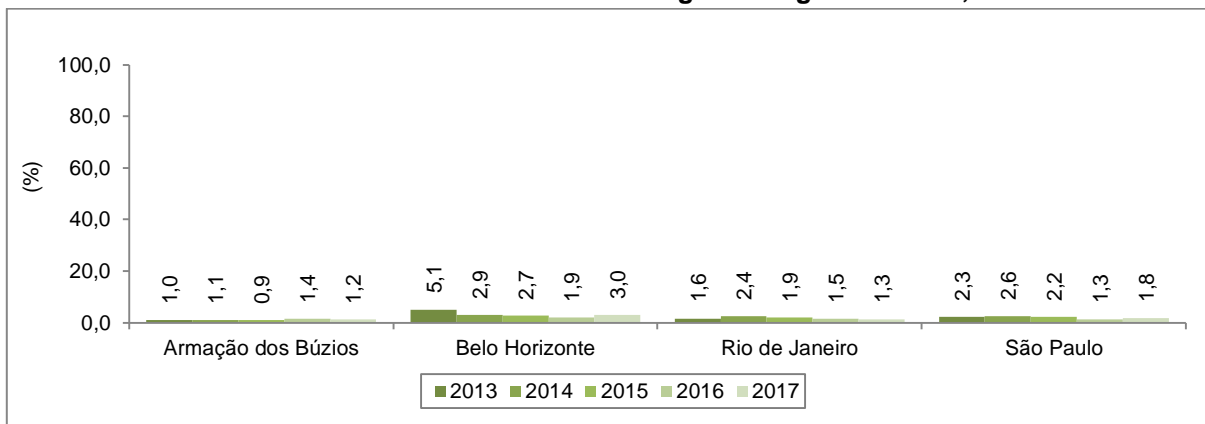
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 76 - Turistas parcialmente satisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



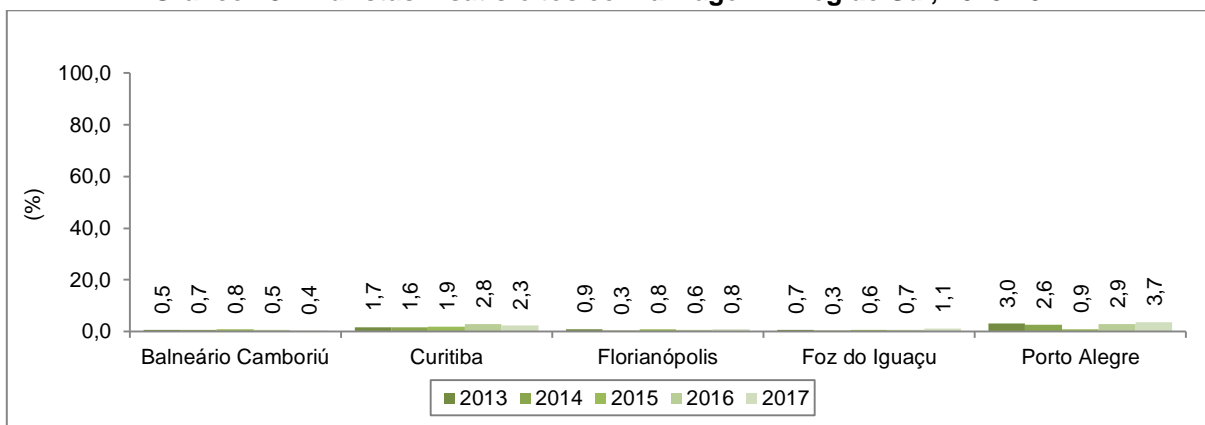
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 77 – Turistas insatisfeitos com a viagem – Região Sudeste, 2013-2017**



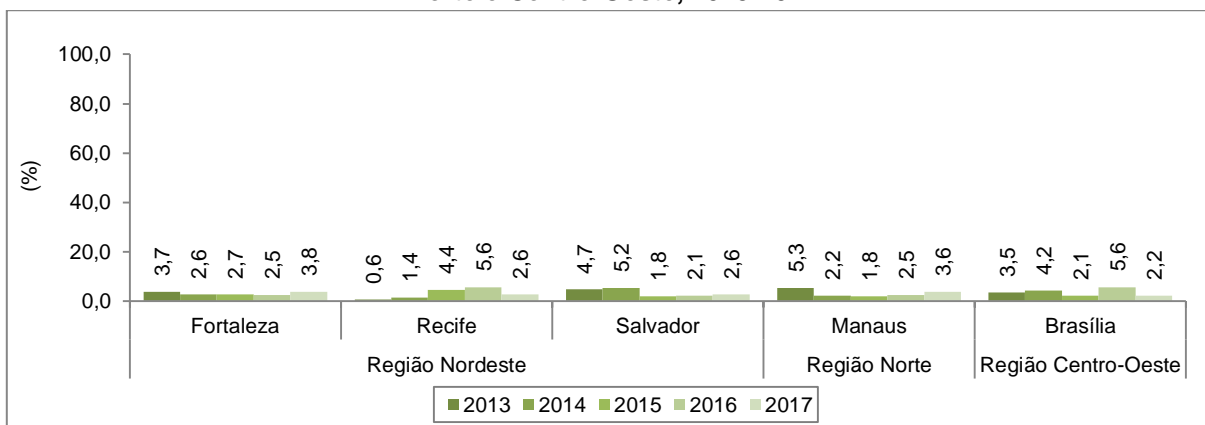
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 78 – Turistas insatisfeitos com a viagem – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

**Gráfico 79 - Turistas insatisfeitos com a viagem – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 6.2.2. Avaliação da Infraestrutura e dos Serviços Turísticos

Com base nas avaliações que os turistas fizeram da infraestrutura e dos serviços turísticos das localidades, são descritas a seguir as principais informações de cada uma das localidades analisadas, agrupadas por regiões<sup>11</sup>.

No geral, observa-se que os turistas que visitam as localidades analisadas da Região Sul apresentam-se mais satisfeitos com a infraestrutura e serviços públicos utilizados do que os turistas das demais localidades. Porto Alegre - RS, no entanto, possui mais críticas em relação à infraestrutura que as demais localidades da Região Sul. Nessa mesma região do Brasil, as maiores críticas ficam por conta dos serviços de telecomunicações e das rodovias.

A Região Sudeste, em média, também tem preços, telecomunicações e rodovias como os itens com índices mais baixos de avaliação positiva, seguidos pela sinalização turística, limpeza pública e segurança pública.

A Região Nordeste possui mais problemas em relação à infraestrutura pública, segundo a opinião dos turistas residentes no exterior que visitaram a região. Limpeza pública, rodovias, segurança pública e telecomunicações são itens que recorrentemente figuram como piores em avaliações.

Os turistas de Manaus dão menos avaliações positivas para limpeza pública, telecomunicações e rodovias. Em Brasília, destaque negativo para preços, transporte público e rodovias.

De maneira geral, os itens que obtiveram as melhores avaliações em todas as regiões foram hospitalidade, restaurantes, gastronomia e o alojamento.

---

<sup>11</sup> Nas tabelas desta seção os itens avaliados estão classificados em ordem decrescente da avaliação positiva do ano de 2017. Os dados de avaliação levam em consideração três grupos: infraestrutura, infraestrutura turística e serviços turísticos.

## Região Sul

### Florianópolis - SC

A hospitalidade, seguida pelo alojamento, são os itens que mais agradaram os turistas internacionais de Florianópolis – SC em 2017. Entre o período analisado (2013-2017), a média percentual é de 99,0% de avaliações positivas para a hospitalidade e de 97,2% para alojamento. Gastronomia ficou em terceiro lugar em 2017, agradando 95,7% dos turistas.

A limpeza pública, item que no geral desagradou grande parte dos viajantes estrangeiros que visitam o país, é considerada boa ou muito boa em Florianópolis - SC por 94,8% de seus turistas, na média dos anos analisados.

Telecomunicações é o item pior avaliado (70,1% de avaliações positivas em 2017), seguido por rodovias (76,4%).

**Tabela 25 – Avaliação positiva da viagem – Florianópolis, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	99,0	98,7	98,6	99,4	99,3
Alojamento	97,6	96,0	97,6	97,2	97,4
Gastronomia	96,5	95,1	95,3	95,0	96,4
Restaurante	96,3	94,1	95,2	95,3	95,7
Limpeza pública	95,5	94,8	94,6	94,4	94,9
Guias de turismo	91,6	95,3	93,9	88,5	94,2
Segurança pública	95,4	94,7	93,8	94,3	93,3
Informação turística	89,7	92,1	94,3	93,9	91,9
Diversão noturna	93,8	91,3	93,2	91,2	91,6
Sinalização turística	86,7	88,4	85,8	85,7	89,6
Serviço de táxi	81,8	86,1	80,7	87,5	87,0
Transporte público	84,9	85,3	85,7	85,7	84,3
Preços	71,8	60,9	72,6	90,5	82,2
Aeroporto	86,1	84,9	83,7	84,6	82,2
Rodovias	90,4	83,9	78,4	75,6	76,4
Telecomunicações	74,3	65,1	65,6	70,5	70,1

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Balneário Camboriú - SC

Com exceção dos preços, rodovias e telecomunicações, todos os demais itens são avaliados de forma bastante positiva pelos turistas de Balneário Camboriú - SC. Aspectos relacionados à infraestrutura e serviços públicos, como limpeza e segurança pública, problemáticos em outras localidades do Brasil, possuem incidência de avaliações positivas superiores a 90% em todos os anos analisados.

Telecomunicações é o item pior avaliado, passando de 72,5% de avaliações positivas em 2013 para 68,8%, em 2017. Outro fator importante a ser observado é a queda gradativa na avaliação positiva das rodovias do destino, que passou de 87,3% em 2013 para 75,0% em 2017, tornando-se o segundo item pior avaliado.

**Tabela 26 – Avaliação positiva da viagem – Balneário Camboriú, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	98,7	97,6	98,6	99,5	99,5
Limpeza pública	97,4	95,1	96,5	96,3	98,7
Alojamento	97,6	93,4	97,8	99,1	98,3
Restaurante	97,8	97,6	97,3	97,9	97,9
Gastronomia	97,4	97,7	97,5	96,9	97,4
Segurança pública	97,9	96,9	95,5	96,6	97,3
Informação turística	92,3	94,2	93,6	95,1	96,6
Diversão noturna	98,5	95,8	95,5	98,2	95,0
Guias de turismo	94,9	97,5	97,2	97,1	94,2
Serviço de táxi	92,3	87,1	89,4	87,7	94,0
Transporte público	93,0	88,5	86,0	88,2	93,9
Sinalização turística	92,4	92,7	90,7	88,7	93,3
Preços	68,9	57,1	72,9	89,3	77,3
Rodovias	87,3	84,0	80,2	74,8	75,0
Telecomunicações	72,5	66,8	63,3	70,1	68,8

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.



## Curitiba - PR

Com exceção de rodovias, telecomunicações e preços, todos os itens de Curitiba - PR são bem avaliados por mais de 80% dos turistas estrangeiros que a visitaram em todos os anos de pesquisa. Restaurante, gastronomia, hospitalidade e diversão noturna são os itens melhor avaliados, com avaliação positiva de pelo menos 96% em 2017. Entre os serviços públicos, também é interessante destacar a alta incidência de avaliações positivas da limpeza e do transporte público da cidade, que ultrapassam os 90% em todos os anos de pesquisa.

**Tabela 27 – Avaliação positiva da viagem – Curitiba, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Restaurante	97,0	97,9	97,6	97,8	97,7
Gastronomia	97,3	97,7	98,0	97,2	96,8
Hospitalidade	97,0	96,1	97,0	97,2	96,5
Diversão noturna	92,5	94,7	96,5	96,5	96,0
Limpeza pública	94,8	95,1	95,2	93,6	95,9
Guias de turismo	86,0	89,7	84,7	92,7	95,1
Alojamento	92,7	95,5	98,0	95,4	94,7
Aeroporto	85,7	88,6	87,9	92,0	93,8
Transporte público	90,4	91,4	90,8	90,4	90,8
Serviço de táxi	87,7	90,3	95,2	94,3	90,0
Informação turística	83,6	85,2	87,6	89,0	89,1
Sinalização turística	83,0	81,7	84,5	86,4	85,2
Segurança pública	84,6	84,1	85,4	85,8	84,2
Telecomunicações	69,8	68,6	73,8	73,6	77,8
Preços	63,2	62,0	72,6	75,3	73,2
Rodovias	62,3	70,2	67,5	70,5	72,1

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Foz do Iguaçu - PR

Em Foz do Iguaçu - PR quase todos os itens receberam elevado índice de avaliações positivas em 2017, superando 80,0%, com exceção de aeroporto, com 71,3% de avaliação positiva e telecomunicações com 78,6% de avaliações positivas. Destacam-se positivamente hospitalidade, alojamento, restaurantes, limpeza pública e gastronomia, com avaliações positivas superiores a 95% em 2017. Em relação ao aeroporto nota-se uma melhora representativa na avaliação positiva, passando de 57,7% em 2016 para 71,3% em 2017.

A limpeza pública do município recebe avaliação positiva superior a 94% em todos os anos analisados, fato destacável quando se tem em conta que este aspecto é geralmente um dos que têm grandes índices de avaliações negativas, como já citado.

O item preço, tradicionalmente com pior índice de avaliação, apresentou uma significativa melhora nos últimos três anos de pesquisa.

**Tabela 28 – Avaliação positiva da viagem – Foz do Iguaçu, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	97,2	97,9	98,6	98,2	99,2
Alojamento	95,3	94,9	95,7	95,4	96,6
Restaurante	96,4	92,9	95,2	95,6	95,9
Limpeza pública	94,2	96,4	96,6	95,1	95,9
Gastronomia	94,4	93,2	94,2	94,8	95,8
Segurança pública	92,7	94,6	93,6	95,5	94,5
Diversão noturna	87,5	90,0	91,7	89,9	94,4
Guias de turismo	94,9	96,7	95,2	94,7	94,1
Informação turística	92,3	92,4	92,5	93,0	94,0
Serviço de táxi	90,1	92,3	93,2	92,1	93,6
Rodovias	90,2	91,7	89,2	92,9	91,2
Transporte público	87,1	89,3	86,8	93,2	90,9
Sinalização turística	89,1	89,5	89,3	88,4	88,0
Preços	63,4	64,1	81,1	85,5	82,7
Telecomunicações	73,5	72,8	75,9	82,9	78,6
Aeroporto	56,5	76,5	72,5	57,7	71,3

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Porto Alegre - RS

A hospitalidade, a gastronomia, os alojamentos e os restaurantes de Porto Alegre - RS foram considerados bons ou muito bons por mais de 90% de seus turistas ao longo do período observado.

Se comparado com os demais destinos analisados na Região Sul do país, Porto Alegre - RS tem menos avaliações positivas para itens de infraestrutura pública e serviços turísticos. Segurança pública e rodovias foram os itens que mais desagradaram os viajantes da cidade em 2017, atingindo respectivamente 54,8% e 55,6% das avaliações positivas no referido ano. Observa-se que segurança pública teve uma queda de 23,5 pontos percentuais nas avaliações positivas entre os turistas internacionais que visitaram o destino, quando comparados os resultados de 2013 e 2017.

**Tabela 29 – Avaliação positiva da viagem – Porto Alegre, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	97,3	97,0	98,0	98,2	97,8
Gastronomia	95,4	95,1	98,4	98,2	97,7
Alojamento	93,8	91,1	93,4	96,1	97,6
Restaurante	95,9	95,0	96,0	97,4	96,8
Diversão noturna	91,0	92,9	91,5	94,9	94,9
Serviço de táxi	84,7	90,9	89,9	86,2	88,5
Aeroporto	88,4	87,5	87,7	89,0	84,7
Informação turística	86,2	87,0	81,8	83,5	84,3
Transporte público	78,6	81,6	81,4	78,1	83,1
Guias de turismo	90,2	87,2	84,7	88,3	81,6
Preços	66,2	63,4	74,3	72,5	72,3
Telecomunicações	68,9	64,2	70,5	68,1	70,7
Sinalização turística	70,2	73,2	64,6	72,3	70,1
Limpeza pública	77,9	85,0	72,1	76,5	70,0
Rodovias	66,0	69,3	59,6	65,8	55,6
Segurança pública	78,3	83,7	70,2	58,2	54,8

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Região Sudeste

### Rio de Janeiro - RJ

A hospitalidade, a diversão noturna, os restaurantes e a gastronomia correspondem aos itens melhor avaliados pelos turistas que visitam o Rio de Janeiro - RJ, tendo recebido avaliação positiva superior a 92% em todos os anos analisados. Os alojamentos estão em patamar muito próximo.

O preço é o item que menos agrada aos turistas do Rio de Janeiro - RJ, mas apresenta considerável melhora em sua avaliação positiva, passando de 54,0% em 2013 para 69,2% em 2017. Outro item que exhibe aumento bastante destacado na percepção positiva é o aeroporto, com ganho de 28,3 pontos percentuais no período avaliado. A segurança pública apresenta tendência de queda na avaliação positiva, atingindo 71,5% em 2017, o que significa uma redução de 11,5 pontos percentuais desde 2013.

**Tabela 30 – Avaliação positiva da viagem – Rio de Janeiro, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	97,5	96,6	97,1	97,8	97,3
Aeroporto	68,4	67,6	76,5	88,6	96,7
Alojamento	90,7	89,6	94,6	94,0	96,3
Diversão noturna	95,3	95,4	96,0	96,4	95,5
Restaurante	92,9	92,3	93,0	94,0	94,1
Gastronomia	93,3	92,8	94,1	93,9	93,8
Guias de turismo	90,3	90,7	92,5	92,7	93,3
Informação turística	87,0	89,0	91,9	89,6	91,7
Transporte público	81,0	85,2	86,3	87,6	91,2
Serviço de táxi	90,4	90,1	91,8	90,3	90,5
Sinalização turística	77,9	79,2	82,7	84,6	88,5
Rodovias	71,2	70,2	70,2	75,8	79,8
Limpeza pública	76,8	78,8	78,2	80,1	79,5
Telecomunicações	66,3	62,6	69,3	76,0	78,1
Segurança pública	83,0	82,9	80,0	78,9	71,5
Preços	54,0	52,3	68,3	74,4	69,2

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Armação dos Búzios - RJ

Os turistas de Armação dos Búzios - RJ dão destacada avaliação positiva a diversos itens, sendo que 10 dos 15 itens avaliados na localidade registram média superior a 90% ao longo do período, com destaque para segurança pública, que foi bem avaliado por 98,0% dos turistas em 2017. Telecomunicações e preços foram os itens que tiveram pior avaliação em 2017, recebendo apenas 67,7% e 64,1% de avaliações positivas, respectivamente.

**Tabela 31 – Avaliação positiva da viagem – Armação dos Búzios, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Segurança pública	98,6	97,3	98,3	97,9	98,0
Hospitalidade	98,2	96,8	97,4	98,2	97,3
Transporte público	94,7	92,4	96,2	95,6	96,2
Restaurante	95,7	94,5	96,2	96,1	96,1
Alojamento	95,3	94,7	95,6	94,6	96,0
Guias de turismo	96,1	95,1	95,6	93,8	95,7
Gastronomia	95,4	92,8	95,3	94,7	95,6
Diversão noturna	93,0	92,8	95,2	93,6	95,6
Serviço de táxi	91,3	93,0	95,0	94,4	94,0
Informação turística	93,3	92,1	93,8	92,7	92,5
Sinalização turística	78,3	77,1	79,4	81,0	83,6
Rodovias	78,6	75,8	75,1	78,4	83,6
Limpeza pública	91,2	92,5	89,7	86,2	83,1
Telecomunicações	60,8	56,0	57,4	64,9	67,7
Preços	56,5	45,1	64,4	71,4	64,1

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## São Paulo - SP

Todos os itens de infraestrutura turística e serviços turísticos foram muito bem avaliados pelos turistas que visitam São Paulo - SP no período analisado, destacando-se em 2017 a hospitalidade (98,4%), a diversão noturna (98,0%), a gastronomia (98,0%), os restaurantes (97,8%) e os alojamentos (95,2%).

Todos os itens mostraram melhoria na comparação entre 2013 e 2017 e é especialmente destacável o aumento da satisfação dos turistas em relação ao aeroporto de São Paulo - SP ao longo dos anos. Em 2013 a avaliação positiva do item foi de 73,2%, passando para 92,4% em 2016, com uma pequena queda em 2017 (91,5%). A avaliação de preço também melhorou, com acréscimo de 24,4 pontos percentuais entre 2013 e 2017.

**Tabela 32 – Avaliação positiva da viagem – São Paulo, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	98,0	97,5	98,3	98,0	98,4
Diversão noturna	95,2	95,9	96,7	98,2	98,0
Gastronomia	96,5	96,3	97,5	97,5	98,0
Restaurante	96,5	96,3	97,0	97,3	97,8
Alojamento	91,8	93,1	94,8	95,9	95,2
Serviço de táxi	91,4	91,3	92,2	92,1	92,1
Aeroporto	73,2	77,5	93,4	92,4	91,5
Guias de turismo	86,3	85,1	86,3	87,3	90,6
Informação turística	79,5	85,2	87,1	83,8	86,1
Transporte público	75,3	79,6	82,6	82,6	84,7
Sinalização turística	67,6	72,1	74,8	76,0	78,2
Rodovias	66,7	69,3	71,3	73,0	72,9
Telecomunicações	63,3	64,3	66,1	71,3	71,7
Segurança pública	68,9	71,7	72,9	73,3	71,4
Limpeza pública	70,7	71,1	70,4	71,4	71,3
Preços	41,6	47,5	63,5	68,6	66,0

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Belo Horizonte - MG

Com índices quase sempre superiores a 94% de avaliação positiva em todos os anos, a gastronomia, a hospitalidade, os restaurantes, os alojamentos e as opções de diversão noturnas são os itens que os turistas internacionais melhores avaliaram em Belo Horizonte - MG. Os serviços de táxi também foram bem avaliados.

O maior destaque nas avaliações do município foi um aumento considerável na avaliação positiva do aeroporto, passando de 71,8% em 2013 para 97,7% em 2017.

Os itens que tiveram as menores avaliações positivas médias em 2017 foram rodovias (58,7%) e segurança pública (66,9%), este último com uma queda de 6,2 pontos percentuais entre 2016 e 2017.

**Tabela 33 – Avaliação positiva da viagem – Belo Horizonte, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Gastronomia	97,7	97,2	97,9	98,5	98,5
Restaurante	94,2	95,5	97,6	97,1	98,5
Aeroporto	71,8	69,4	85,8	82,0	97,7
Hospitalidade	94,6	97,6	97,7	97,5	96,9
Diversão noturna	97,0	96,2	96,6	94,7	96,6
Alojamento	92,3	94,0	95,3	97,1	96,1
Serviço de táxi	90,3	88,4	96,0	91,0	92,4
Guias de turismo	80,4	88,5	76,2	82,8	87,5
Informação turística	73,3	82,0	79,3	83,2	78,8
Limpeza pública	69,2	75,6	75,5	76,9	73,4
Sinalização turística	64,7	61,8	67,3	72,5	71,3
Preços	54,8	54,7	64,7	68,5	68,0
Transporte público	52,7	63,0	62,5	69,3	67,8
Telecomunicações	62,3	61,2	65,6	71,5	67,4
Segurança pública	69,5	76,8	70,0	73,1	66,9
Rodovias	47,3	53,5	55,6	57,6	58,7

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Região Nordeste

### Salvador - BA

Hospitalidade, gastronomia, alojamento e restaurante são os itens com melhor avaliação em Salvador, com médias superiores a 90% desde 2013.

Telecomunicações, limpeza pública e aeroporto foram os itens com menores avaliações positivas em 2017. No caso do aeroporto observa-se uma queda de 6,4 pontos percentuais em comparação com 2013. Por outro lado, a limpeza pública recebeu 25,6 pontos percentuais adicionais de avaliação positiva no mesmo período.

A melhora da avaliação é justamente um dos aspectos mais interessantes sobre estes resultados de Salvador. Há aumentos expressivos na avaliação de diversos itens entre 2013 e 2017. Além da limpeza pública, já citada, e dos preços, que seguem uma tendência geral, destaca-se a melhoria de percepção para rodovias, transporte público e sinalização turística.

**Tabela 34 – Avaliação positiva da viagem – Salvador, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	95,7	97,4	96,5	96,8	97,4
Gastronomia	94,2	95,0	96,8	95,4	93,8
Alojamento	93,6	91,2	96,2	95,0	97,1
Restaurante	89,7	90,5	94,7	93,1	93,0
Serviço de táxi	87,8	88,4	90,0	90,7	89,8
Diversão noturna	89,8	87,4	90,6	90,4	93,0
Guias de turismo	88,9	88,1	87,4	88,3	90,3
Informação turística	83,0	84,3	84,2	82,5	87,2
Sinalização turística	65,4	69,5	75,3	76,2	79,1
Preços	55,7	60,1	68,4	75,6	71,1
Rodovias	56,3	59,9	73,6	75,2	76,9
Transporte público	54,4	63,0	68,1	73,3	74,5
Segurança pública	60,6	63,8	70,7	71,6	70,7
Aeroporto	81,4	69,4	72,5	71,5	75,0
Limpeza pública	47,9	57,3	65,1	67,6	73,5
Telecomunicações	65,8	62,9	68,6	67,4	67,4

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.



## Fortaleza - CE

Em geral, no período entre 2013 e 2017, os itens de serviços privados são avaliados como bons ou muito bons pelos turistas de Fortaleza - CE, destacando-se nas primeiras posições a hospitalidade, a gastronomia e os restaurantes, que apresentaram índices médios positivos para mais de 94% dos entrevistados.

Por outro lado, os itens de serviços e infraestrutura pública são os que possuem a pior avaliação do ponto de vista dos turistas que visitam a cidade. Entre eles, a limpeza pública, a segurança pública e as rodovias agradaram menos os turistas em 2017.

**Tabela 35 – Avaliação positiva da viagem – Fortaleza, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	96,9	97,7	98,0	97,0	97,5
Gastronomia	93,5	94,9	94,7	94,2	95,6
Restaurante	92,6	93,7	95,8	93,5	94,5
Serviço de táxi	85,2	91,3	93,2	89,3	92,3
Alojamento	88,8	90,6	93,2	93,7	91,3
Diversão noturna	89,5	92,7	93,9	89,8	88,9
Guias de turismo	80,1	89,4	87,4	80,6	87,1
Aeroporto	80,8	82,9	86,6	83,9	84,9
Informação turística	82,1	84,0	81,1	82,3	77,6
Sinalização turística	67,8	72,9	70,1	76,0	76,8
Preços	61,6	60,0	69,4	74,6	74,3
Telecomunicações	58,6	61,8	68,6	66,2	69,0
Transporte público	44,4	65,1	64,6	74,0	66,1
Rodovias	43,6	54,2	58,8	52,5	59,7
Segurança pública	50,6	64,1	57,9	60,8	57,7
Limpeza pública	47,5	58,1	50,8	52,4	52,9

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Recife - PE

No município de Recife - PE, os itens melhor avaliados em 2017 foram a hospitalidade, os alojamentos e a gastronomia, todos com avaliações positivas superiores a 95%, seguido pelos restaurantes. O aeroporto do município é o quinto item melhor avaliado, considerado bom ou muito bom por 92,0% de seus turistas em 2017.

De 2016 para 2017 nota-se uma queda nas avaliações positivas de diversos itens, especialmente de infraestrutura pública. Destacam-se segurança pública (queda de 12,8 pontos percentuais), guias de turismo (queda de 11,1 pontos percentuais), rodovias (queda de 8,5 pontos percentuais) e limpeza pública (queda de 6,8 pontos percentuais).

**Tabela 36 – Avaliação positiva da viagem – Recife, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	96,7	97,3	97,1	97,2	96,4
Alojamento	78,0	87,6	89,5	96,2	96,0
Gastronomia	97,0	96,3	98,5	95,8	95,7
Restaurante	94,0	95,2	95,1	92,2	94,7
Aeroporto	92,6	90,4	91,1	91,8	92,0
Diversão noturna	85,3	86,2	93,5	88,0	87,4
Serviço de táxi	90,4	90,2	92,2	90,9	85,0
Informação turística	77,1	86,7	83,7	83,5	84,7
Guias de turismo	79,1	85,7	74,9	93,9	82,8
Sinalização turística	60,6	67,4	70,1	70,0	67,8
Telecomunicações	63,7	62,1	59,3	61,4	66,8
Preços	57,7	66,7	65,0	68,5	64,9
Transporte público	54,1	63,3	49,1	62,5	56,3
Segurança pública	67,7	76,0	59,7	60,6	47,8
Limpeza pública	49,7	57,6	49,5	53,5	46,7
Rodovias	39,3	51,1	44,0	51,9	43,4

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Região Centro-Oeste

### Brasília - DF

Gastronomia, alojamento, restaurante e hospitalidade foram os itens melhores avaliados em Brasília - DF, considerados bons ou muitos bons por mais de 95% dos turistas que a visitaram em 2017. O item guias de turismo mostra melhora, com 16,1 pontos percentuais adicionais desde 2013, situando-o como o quinto item melhor avaliado em 2017.

Preços, transporte público e rodovias são os itens com piores avaliações, embora tenham registrado significativa melhoria na comparação com 2013.

**Tabela 37 – Avaliação positiva da viagem – Brasília, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Gastronomia	95,4	93,8	97,1	94,4	97,7
Alojamento	96,3	96,7	98,6	94,1	97,6
Restaurante	96,1	95,3	97,3	96,3	96,8
Hospitalidade	91,2	91,0	97,7	95,5	95,2
Guias de turismo	74,4	79,1	90,4	92,4	90,5
Aeroporto	82,0	82,1	84,3	82,5	89,5
Limpeza pública	86,7	89,1	84,5	84,2	86,7
Diversão noturna	75,7	85,1	88,4	93,9	86,6
Informação turística	83,8	85,7	81,8	75,3	85,1
Segurança pública	75,7	84,2	82,5	80,6	83,1
Sinalização turística	84,0	85,3	80,9	79,4	77,5
Serviço de táxi	65,4	72,4	74,2	76,3	76,3
Telecomunicações	62,7	66,5	65,6	71,0	76,0
Rodovias	58,5	69,1	63,8	66,3	65,1
Transporte público	41,1	65,3	51,2	63,2	56,5
Preços	39,4	48,3	52,9	59,8	53,1

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## Região Norte

### Manaus - AM

Em Manaus - AM, hospitalidade, aeroporto e alojamento apresentaram mais de 95% de avaliações positivas em 2017. O aeroporto foi o segundo item com melhor avaliação, situação destacável por conta do aumento de 45,0 pontos percentuais desde 2013. Cabe destacar que todos os itens melhoraram o desempenho ao longo do período analisado. Também vale citar a melhora nos itens transporte público (25,4 pontos percentuais), limpeza pública (22,7 pontos percentuais) e rodovias (22,5 pontos percentuais).

**Tabela 38 – Avaliação positiva da viagem – Manaus, 2013-2017**

Item avaliado	Anos / Avaliação Positiva (%)				
	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitalidade	93,4	89,6	98,6	98,2	97,7
Aeroporto	52,2	74,9	90,4	93,3	97,2
Alojamento	93,4	77,6	89,7	96,7	95,5
Diversão noturna	79,4	92,2	91,3	89,3	94,2
Guias de turismo	89,4	88,5	90,6	95,4	93,9
Restaurante	91,6	91,7	91,7	93,0	93,8
Gastronomia	90,0	84,3	93,1	95,3	92,2
Serviço de táxi	86,8	93,0	90,5	91,4	91,7
Informação turística	73,1	84,9	89,7	88,6	85,8
Preços	64,5	73,0	72,8	83,9	79,2
Transporte público	53,4	65,7	77,5	73,5	78,8
Segurança pública	71,5	84,8	77,4	76,5	74,7
Sinalização turística	56,5	57,9	79,5	78,1	73,9
Limpeza pública	49,6	68,4	67,9	64,4	72,3
Rodovias	46,6	60,1	67,8	68,2	69,1
Telecomunicações	52,1	53,4	64,3	65,9	65,6

Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2013-2017.

## 6.3. Perfil Socioeconômico

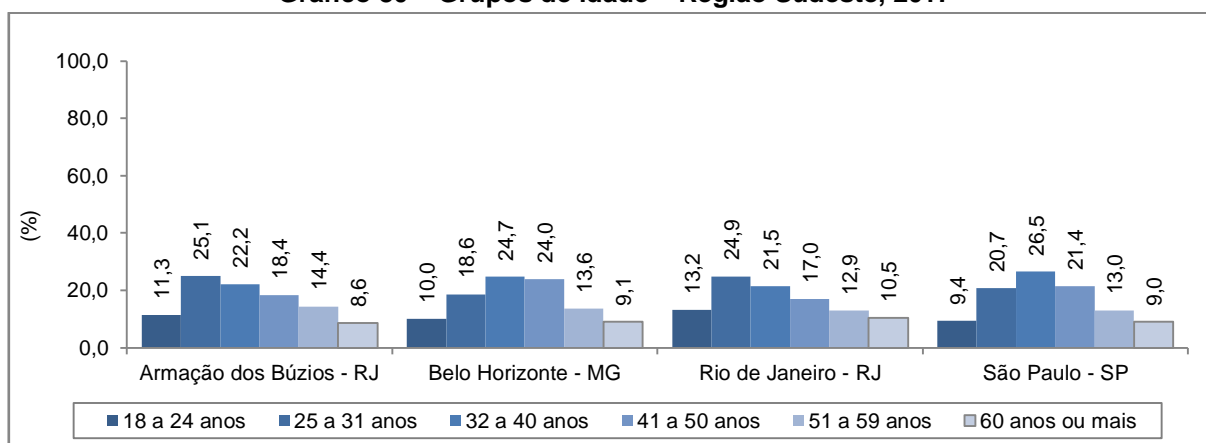
### 6.3.1. Idade

Assim como nos resultados gerais, para que se possa delinear o perfil dos turistas que visitam as principais destinações do país, convém destacar apenas os resultados do ano de pesquisa mais recente (2017), já que não há variações relevantes em determinados aspectos, a exemplo da idade dos turistas.

No geral, os turistas de todas as localidades analisadas concentram-se nas idades centrais, entre 25 e 50 anos. Turistas jovens, com idades entre 18 e 24 anos, foram mais frequentes em Rio de Janeiro - RJ (13,2%), Manaus – AM (12,4%), Recife – PE (12,4%) e Brasília - DF (12,2%).

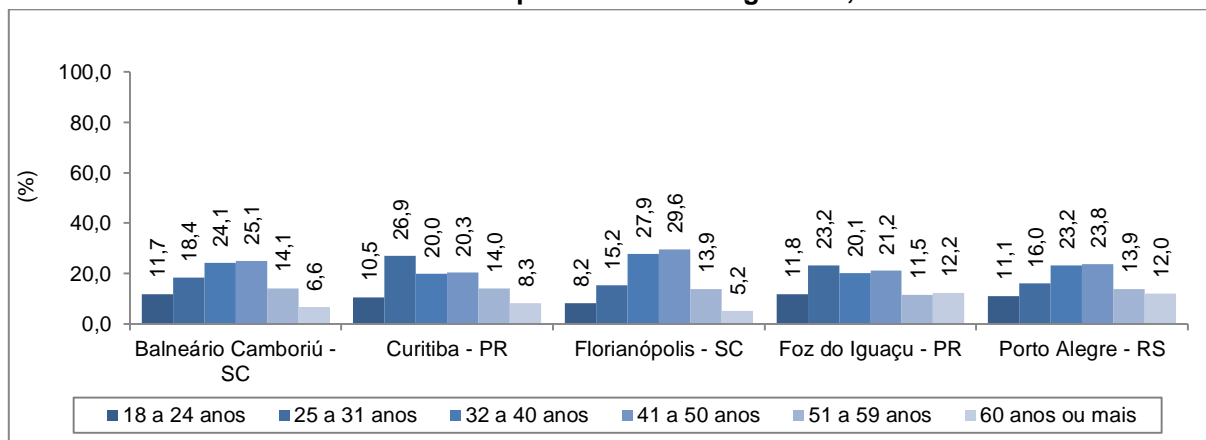
Vale destacar também a incidência relativamente alta de turistas idosos (acima de 60 anos) em Manaus - AM (17,9%) e Salvador – BA (13,7%).

**Gráfico 80 – Grupos de idade – Região Sudeste, 2017**



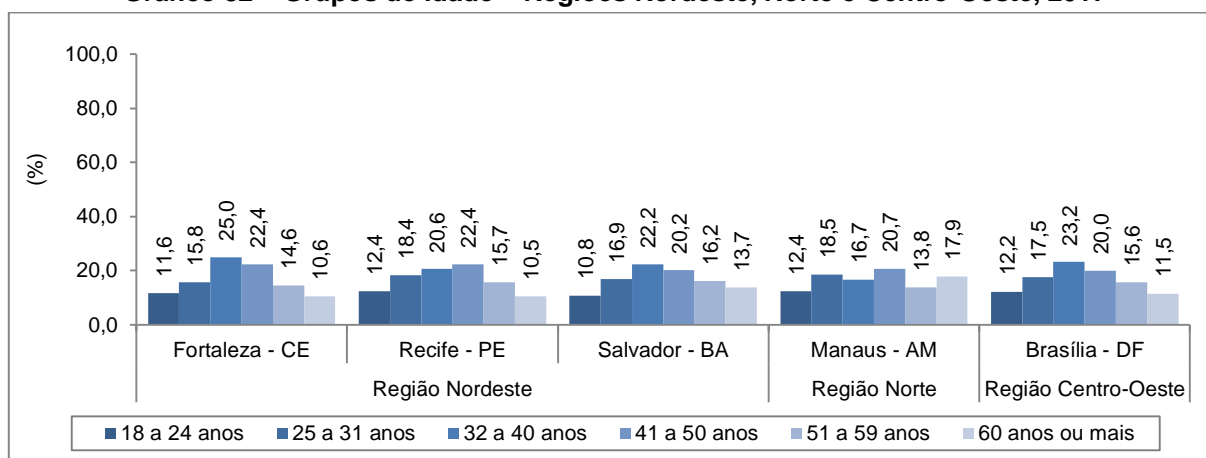
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

**Gráfico 81 – Grupos de idade – Região Sul, 2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

**Gráfico 82 – Grupos de idade – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2017**



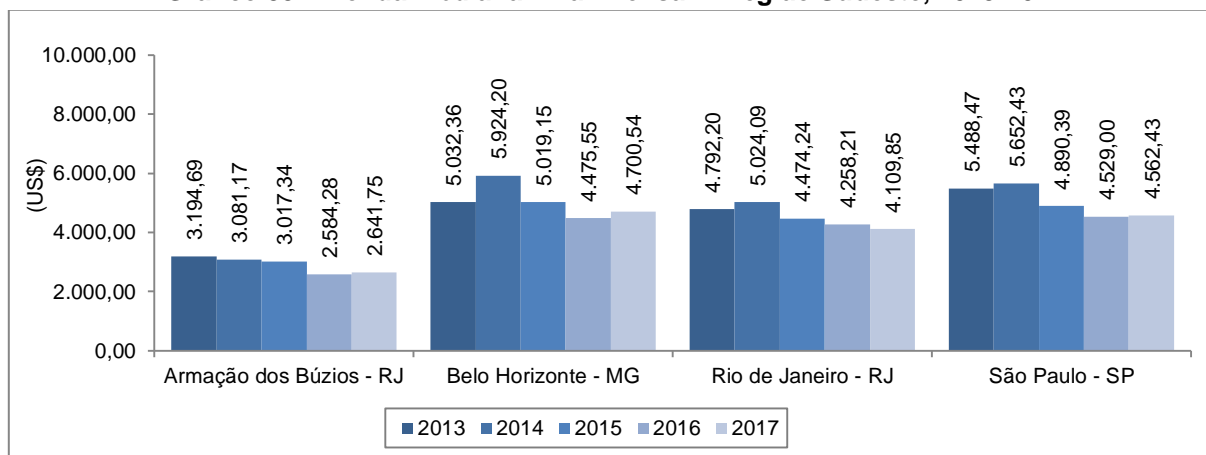
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional - 2017.

### 6.3.2. Renda Média Mensal Familiar

Os turistas de Brasília - DF (US\$ 4.944,77), Porto Alegre - RS (US\$ 4.893,69) e Belo Horizonte – MG (US\$ 4.700,54) foram os que apresentaram as maiores rendas médias familiares mensais entre as localidades analisadas em 2017. As três cidades contam com um volume considerável de turistas de negócios, que apresentam, no geral, rendas médias mais elevadas.

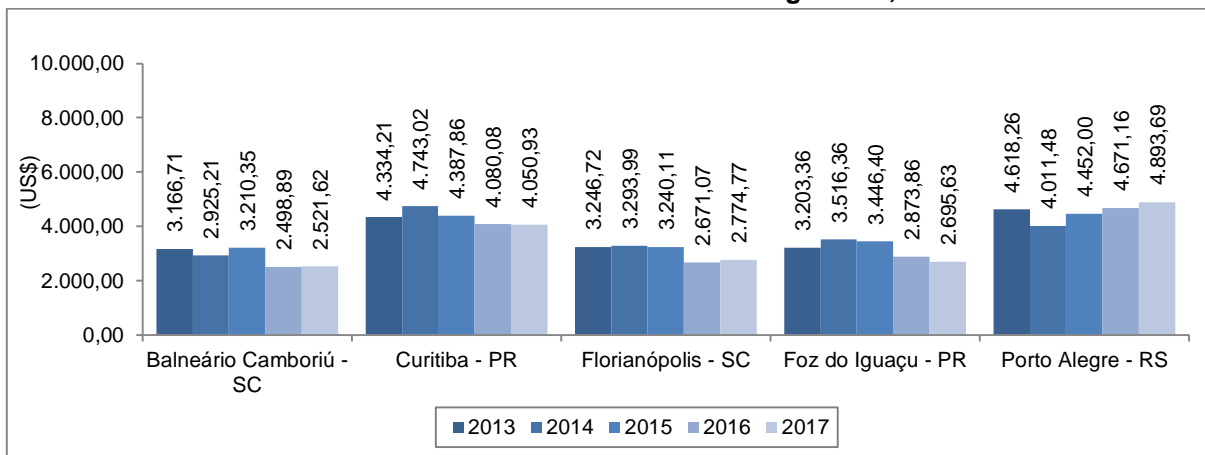
Os turistas de Balneário Camboriú - SC (US\$ 2.521,62), Armação dos Búzios - RJ (US\$ 2.641,75), Foz do Iguaçu - PR (US\$ 2.695,63) e Florianópolis - SC (US\$ 2.774,77) apresentaram as menores rendas médias relativas quando se considera o ano de 2017. Tais turistas são provenientes, predominantemente, dos países sul-americanos, especialmente da Argentina.

**Gráfico 83 – Renda média familiar mensal – Região Sudeste, 2013-2017**



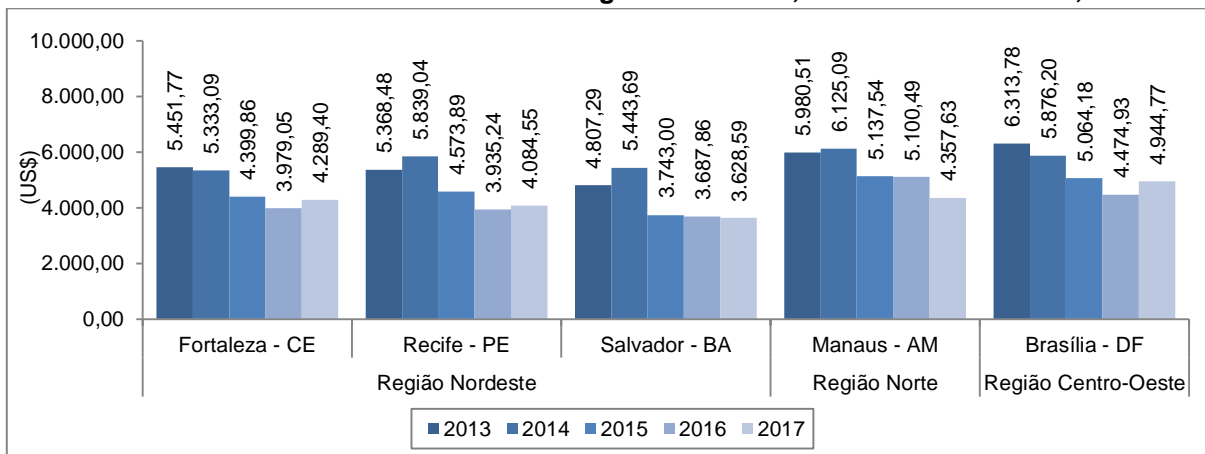
Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017.

**Gráfico 84 – Renda média familiar mensal – Região Sul, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017.

**Gráfico 85 – Renda média familiar mensal – Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, 2013-2017**



Fonte: MTur/ FIPE - Estudo da Demanda Turística Internacional – 2013-2017.

**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

***Michel Miguel Elias Temer Lulia***

*Presidente*

**MINISTÉRIO DO TURISMO**

***Vinicius Renê Lummertz Silva***

*Ministro*

**SECRETARIA EXECUTIVA**

***Alberto Alves***

*Secretário Executivo*

***José Francisco de Salles Lopes***

*Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas*

***Gilce Zelinda Battistuz***

*Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais*

***Andreza Oliveira Souza***

*Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas*



## **FICHA TÉCNICA**

### **Equipe Técnica – DEPES/MTur**

*Andre Ricardo Santana da Costa*

*Cristiano Maluf Dib Valério*

*Daniel Pires Vieira*

*Ilbert Israel do Nascimento Silva*

*João Felismario Batista Junior*

*Pedro Vicente da Silva Neto*

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **FIPE**

#### **Coordenador Técnico**

Wilson Abrahão Rabahy

#### **Coordenador Adjunto**

Décio Katsushigue Kadota

#### **Técnicos de Pesquisa**

Anderson Filipe Rosa

Ewerton Monti

Karina Ferrera Barros

Kelly Akemi Kajihara

Lilian Cristina Menezes

Mariana Luiza Fiocco Machini

Paola Pardini Gaeta

Paula Fernanda do Valle

Tatiana Saade Repetto

Thais Azevedo Schabbel

#### **Processamento e Análise de Dados**

Moisés Diniz Vassallo

Leopoldo Zortéa

Rodrigo Beiro

#### **Analistas Críticos de Dados**

Amanda Barbara de Arruda Silva

Daiane Uinnes Faustino

Tamiris Fernandes

Tayna Porto dos Santos

#### **Secretaria Executiva**

Marli Gonzalez Carneiro

Valeria Berger Rodrigues

**Colaboradores e agradecimentos**

**Amazonas - AM**

**Amazonastur - Empresa Estadual de Turismo do Amazonas**

*Luciana Vieira*

*Francisco Alves de Santos*

**Bahia - BA**

**Secretaria de Estado do Turismo da Bahia**

*Rondon Brandão do Vale*

*Luiz Fernando Macedo Costa*

**Ceará - CE**

**Secretaria de Estado do Turismo do Ceará**

*José Valdo Mesquita Aires Filho*

**Mato Grosso do Sul - MS**

**Fundação de Turismo do Mato Grosso do Sul**

*Bruno Wendling*

*Diego Garcia Santos*

*Carlos Espíndola*

**Minas Gerais - MG**

**Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais**

*Helena Peres*

*Rafael Almeida de Oliveira*

**Pará - PA**

**Secretaria de Estado de Turismo do Pará**

*Admilson Alcântara da Silva*

*Joao Gabriel Pinheiro Huffner*

*Clelia Rosely Costa Coroa*

*Isabela Sena*

**Paraná - PR**

**Secretaria do Esporte e do Turismo do Paraná**

**Paraná Turismo**

*Deise Bezerra*

**Paraná - PR**

**Paraná Turismo – Foz do Iguaçu**

*Valéria Mariotti*

*Ramiciely Carllessi*

**Pernambuco - PE**

**Secretaria de Estado do Turismo do Pernambuco**

*Ione Dantas de Paula*

*Sara Oliveira*

*Barbara Florinda Lima*

**Rio Grande do Norte - RN**

**Secretaria de Estado de Turismo do Rio Grande do Norte**

*Solange Portela*

*Carmem Vera*

*Eduardo Trindade*

**Rio Grande do Sul - RS**

**Secretaria de Estado do Turismo, Esporte e Lazer - Rio Grande do Sul**

*Abdon Barretto Filho*

*Márcia Merllo*

*Siena Monteblanco*

**Santa Catarina - SC**

**Santur - Santa Catarina Turismo**

*Valdir Walendowsky*

*Jucimar José Lazari*

*Aloísio Luiz dos Reis*

**Empresa Brasileira de Infraestrutura**

**Aeroportuária - INFRAERO**

*Diretoria Comercial - Brasília*

*Superintendências Regionais da INFRAERO, áreas de comunicação social e operações dos aeroportos: AM, BA, CE, MG, PA, PE, RJ, RN, SC.*

**Concessionárias**

*GRU Airport*

*RIOgaleão*

*Aeroportos Brasil Viracopos*

*BH Airport*

*Inframerica*

**Departamento de Polícia Federal**

*Superintendências Regionais, chefias de aeroportos e de fronteiras terrestres: AM, BA, CE, DF, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP.*

**Secretaria da Receita Federal**

*Superintendências Regionais, delegacias de imigração, chefias de alfândega e bagagem acompanhada de aeroportos e fronteiras terrestres: AM, BA, CE, DF, MG, MS, PA, PE, PR, RJ, RN, RS, SC, SP.*

**Ministério do Turismo - MTur  
Diretoria de Estudos Econômicos e  
Pesquisas - DEPES**

Setor Bancário Norte, Quadra 1,  
Bloco J, lotes 21 a 23  
70.040-010 - Brasília - DF  
Tel.: 55 (61) 2023-8247 / 8241  
E-mail: [depes@turismo.gov.br](mailto:depes@turismo.gov.br)  
Internet: <http://www.turismo.gov.br>